



URI

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

VI Seminário Institucional Integrador de Iniciação
à Docência do PIBID/URI

ANAIS



PIBID-URI

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PIBID: formação teórico-prática
na iniciação à docência

**VI Seminário Institucional Integrador de Iniciação à
Docência PIBID URI
PIBID: formação teórico-prática na iniciação à
docência**

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Luiz Mario Silveira Spinelli

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Giovani Palma Bastos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Edson Bolzan



**VI Seminário Institucional Integrador de
Iniciação à Docência PIBID URI
PIBID: formação teórico-prática na iniciação
à docência**

11 DE NOVEMBRO DE 2016

ERECHIM

FREDERICO WESTPHALEN

SANTO ÂNGELO

SANTIAGO

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões

Coordenação Institucional do PIBID/URI

Comissão Organizadora

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron

Comissão de Avaliação

Adriane Ester Hoffmann

Ana Cristina Sapper Biermann

Ana Maria Dal Zott Mokva

Ana Maria Rosinski Dutra

Angela Bortoli Jahn

Briseidy Marchesan Soares

Claudia Felin Cerutti Kuhnen

Denise Aparecida Martins Sponchiado

Eliane Kamphorst

Eliani Retzlaff

Flavio Zambonato

Heloisa Helena Appel Mazo

Luci Mary Duso Pacheco

Mara Rúbia Santos Melo

Maria Saléti Reolon

Rosangela Fachel de Medeiros

Simone Fátima Zanoello

Sonia Beatris Balvedi Zakrzewski

Sonia Maria Piccoli

Vera Lúcia Rodrigues de Moraes

Viviana da Rosa Deon

Organizadores dos Anais

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

**VI Seminário Institucional Integrador de Iniciação à
Docência PIBID URI
PIBID: formação teórico-prática na iniciação à
docência**

ANAIS

Organizadores

Arnaldo Nogaro

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron



Frederico Westphalen
2016



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Arnaldo Nogaro, Anelise Brod; Márcia dos Santos Caron

Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis

Diagramação: Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Mirella Farias Saldanha

Revisão Linguística: Responsabilidade exclusiva dos autores

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID/URI (6.:
2016 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [do] VI Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do
PIBID/URI [recurso eletrônico] : formação teórico-prática na iniciação à
docência / Organizadores: Arnaldo Nogaro, Anelise Brod, Márcia dos Santos
Caron. – Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2016.
170 p.

Modo de acesso: <www.fw.uri.br/site/publicacoes>
ISBN978-85-7796-197-9

1. Seminário - PIBID. 2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões. I. Nogaro, Arnaldo. II. Brod, Anelise. III. Caron, Márcia dos Santos.
IV. Título.

CDU 371.13

Bibliotecária: Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9

Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
BIOLOGIA	14
CÂMPUS DE ERECHIM	15
<i>EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENFRENTAMENTO AO Aedes aegypti : UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE ERECHIM.....</i>	<i>16</i>
<i>CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA: REFLEXÕES E AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR</i>	<i>17</i>
<i>COMPOSTAGEM: O ESTUDO DE CONCEITOS ECOLÓGICOS NA ESCOLA.....</i>	<i>18</i>
<i>INVESTIGANDO SOBRE A CULTURA DA MANDIOCA: ALIMENTAÇÃO ACESSÍVEL QUE UTILIZA RECURSOS LOCAIS</i>	<i>20</i>
<i>RESGATE DE SABERES TRADICIONAIS ASSOCIADAS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</i>	<i>22</i>
<i>ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS: DISCUTINDO A TEMÁTICA COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL</i>	<i>24</i>
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN.....	25
<i>IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS INFORMATIVAS SOBRE A INFLUENZA H1N1</i>	<i>26</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO</i>	<i>27</i>
<i>A RELAÇÃO DO PIBID NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL</i>	<i>28</i>
<i>ESTUDOS PREPARATÓRIOS COMO PRÁTICA DE MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL</i>	<i>29</i>
<i>A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....</i>	<i>30</i>
<i>PRÁTICAS EDUCATIVAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA.....</i>	<i>31</i>
CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO.....	32
<i>MOVIMENTOS DO CORPO HUMANO E A SAÚDE</i>	<i>33</i>
<i>CONTRIBUIÇÕES DAS SAÍDAS DE CAMPO PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS.....</i>	<i>34</i>

<i>ESTUDANDO AS ESTRUTURAS FLORAIS DAS ANGIOSPERMAS</i>	35
<i>PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE VÍRUS NAS AULAS DE BIOLOGIA</i>	36
CÂMPUS DE SANTIAGO	38
<i>OBSERVAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS: INTRODUÇÃO À MICROSCOPIA</i>	39
<i>AULA PRÁTICA DE LABORATÓRIO: APRENDENDO E CONHECENDO OS CARBOIDRATOS</i>	40
<i>TRILHAS ECOLÓGICAS NO ENSINO INFORMAL</i>	41
<i>O ENSINO DE BOTÂNICA VISANDO A CONTEXTUALIZAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	42
<i>EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR</i>	43
EDUCAÇÃO FÍSICA	44
CÂMPUS DE ERECHIM	45
<i>A VISÃO DOS PIBIDIANOS EM RELAÇÃO À EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES COM IMPLANTAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA SIDNEY GUERRA</i>	46
<i>ESPORTES OLÍMPICOS ADAPTADOS</i>	48
<i>A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DIFERENCIADAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DO PIBID</i>	50
<i>AS INTERVENÇÕES DOS PIBIDIANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA CATEGORIZAÇÃO DOS ESPORTES OLÍMPICOS: PRATICANDO AS MODALIDADES DE BADMINTON E TAEKWONDO</i>	52
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN	54
<i>PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO</i>	55
<i>APTIDÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR</i>	56
<i>EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O PIBID</i>	57
<i>FUTSAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA ALÉM DA COMPETIÇÃO</i>	58
<i>O FUTSAL E A ESCOLA: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA</i>	59

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO.....	60
<i>O PAPEL DO SUPERVISOR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DO PIBID</i>	61
<i>ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA ATRAVÉS DO PIBID</i>	62
<i>EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID</i>	63
<i>PLANEJAMENTO COMO FATOR PREPONDERANTE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO</i>	64
CÂMPUS DE SANTIAGO	65
<i>O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	66
<i>O PIBID E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS</i>	67
<i>O PIBID, A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PROPOSTAS NO AMBIENTE ESCOLAR</i>	68
<i>A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA DOCÊNCIA</i>	69
LETRAS	70
CÂMPUS DE ERECHIM	71
<i>CINEMA E ARGUMENTAÇÃO: UM DIÁLOGO PERTINENTE</i>	72
<i>APRECIÇÃO DO CONTO: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS</i>	73
<i>ESTRATÉGIAS DE LEITURA: FUNDAMENTO NA FORMAÇÃO LEITORA</i>	74
<i>LITERATURA E INTERAÇÃO: POR UM ENSINO FOCADO NO LEITOR</i>	75
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN.....	76
<i>A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA DE REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS SOCIAIS DA CULTURA GAÚCHA</i>	77
<i>A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: OFICINA PARA REFLETIR SOBRE O PERFIL DOS JOVENS LEITORES</i>	78
<i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ: PROPOSTA DE RESGATE DE MEMÓRIA NO CONTEXTO MIDIÁTICO</i>	79

<i>CONTO LITERÁRIO E RÁDIO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO DE LEITURAS</i>	80
<i>FORMAÇÃO DE LEITORES: DOS BEST-SELLERS ÀS OBRAS LITERÁRIAS CANÔNICAS</i>	81
<i>MELANCIA E COCO VERDE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO LITERÁRIA</i>	82
<i>O CONTO EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBIDIANA</i>	83
<i>O GÊNERO CONTO E O APLICATIVO HAGÁQUÊ: REVITALIZAÇÃO DA LITERATURA SUL-RIOGRANDENSE</i>	84
<i>PIBID NA ESCOLA</i>	85
<i>PRÁTICA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM INCENTIVO À LEITURA</i>	86
<i>CÂMPUS DE SANTIAGO</i>	87
<i>DESENVOLVENDO ORATÓRIA E ESCRITA</i>	88
<i>INTERAGENTE DE ESQUETES</i>	89
<i>PRÁTICAS INCLUSIVAS: UMA ABORDAGEM CIDADÃ</i>	90
<i>SONDAGEM E REFLEXÃO</i>	91
<i>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM PROJETO COLETIVO DE TRANSFORMAÇÃO</i>	92
MATEMÁTICA	93
<i>CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN</i>	94
<i>A IMPORTÂNCIA DE TRAZER METODOLOGIAS DIFERENCIADAS PARA A SALA DE AULA</i>	95
<i>UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A DIDÁTICA</i>	97
<i>A SIGNIFICÂNCIA DO PIBID SOB A ÓTICA DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA</i>	98
<i>O ESTUDO DE ÁREAS E PERÍMETROS ATRAVÉS DA GEOMETRIA FRACTAL</i>	99
<i>APRENDENDO REGRA DE TRÊS ATRAVÉS DO JOGO DA VELHA</i>	101
<i>UM ESTUDO AXIOMÁTICO DA GEOMETRIA ESFÉRICA</i>	103
<i>MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM</i>	104

<i>RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.....</i>	<i>105</i>
<i>UM ESTUDO DA RAZÃO ÁUREA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA</i>	<i>106</i>
<i>O ENSINO DE FUNÇÕES COM AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA.....</i>	<i>107</i>
<i>UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O SOFTWARE GEOGEBRA</i>	<i>109</i>
<i>UMA PROPOSTA DE OFICINA SOBRE GEOMETRIA ESPACIAL NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES</i>	<i>111</i>
<i>GEOGEBRA: DINAMICIDADE E INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA</i>	<i>113</i>
<i>TECNOLOGIAS: UMA TENDÊNCIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA.....</i>	<i>115</i>
<i>CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO.....</i>	<i>116</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE REFORÇO</i>	<i>117</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DE MONITORIAS PARA OS FUTUROS EDUCADORES</i>	<i>118</i>
<i>ANALISANDO MATRIZES E SISTEMAS LINEARES ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM O SOFTWARE GEOGEBRA</i>	<i>119</i>
<i>CONTEXTUALIZANDO FUNÇÃO AFIM COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA.....</i>	<i>120</i>
<i>EXPLORANDO A ESTATÍSTICA COM O SOFTWARE EXCEL</i>	<i>122</i>
<i>OFICINA: FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS BÁSICAS NO GEOGEBRA.....</i>	<i>123</i>
<i>OFICINA: POSIÇÃO RELATIVA DE DUAS RETAS NO PLANO</i>	<i>124</i>
<i>PARADIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....</i>	<i>125</i>
<i>REFLEXÕES SOBRE OFICINAS PEDAGÓGICAS – TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA</i>	<i>127</i>
<i>SIMULADO ASK MATH.....</i>	<i>129</i>
<i>USO DO SOFTWARE WINPLOT NO ESTUDO DA FUNÇÃO QUADRÁTICA</i>	<i>131</i>

PEDAGOGIA.....	133
CÂMPUS DE ERECHIM	134
<i>BOLSISTA INGRESSANTES DO PIBID: UM ESTUDO DE CASO</i>	<i>135</i>
<i>APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS E INTERVENÇÃO DE PROGRAMAS: EM UMA ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM.....</i>	<i>137</i>
<i>UM MUNDO DE DESCOBERTAS E IMAGINAÇÕES: A HORA DO CONTO</i>	<i>138</i>
<i>PIBID: TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE COMO AUXILIAR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</i>	<i>139</i>
<i>A MONITORIA DESENVOLVIDA NO CONTEXTO ESCOLAR PELO PROGRAMA PIBID</i>	<i>140</i>
<i>A IMPLEMENTAÇÃO DO ATELIÊ DA APRENDIZAGEM PROJETO PIBID - PEDAGOGIA.....</i>	<i>142</i>
<i>PIBID PEDAGOGIA: PROJETO DE LEITURA.....</i>	<i>144</i>
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN.....	145
<i>A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR DENTRO DA PRÓPRIA PROFISSÃO: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO PIBID COM OS ALUNOS ESTAGIÁRIOS.....</i>	<i>146</i>
<i>O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....</i>	<i>148</i>
<i>O PIBID E A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS.....</i>	<i>150</i>
<i>CONTRIBUIÇÕES DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE</i>	<i>152</i>
<i>AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER PEDAGÓGICO DOCENTE</i>	<i>154</i>
<i>INTERDISCIPLINARIDADE E PIBID: UMA RELAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE FILMES PEDAGÓGICOS COM O APE</i>	<i>156</i>

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO.....	158
<i>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMO IDENTIFICAR SUAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO.....</i>	159
<i>A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE.....</i>	160
<i>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMO IDENTIFICAR SUAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO.....</i>	162
<i>O JOGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</i>	163
<i>AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NOVA PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....</i>	164
<i>AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MELHORANDO A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA.....</i>	165
CÂMPUS DE SANTIAGO	167
<i>ATIVIDADE PIBIDIANA: CONSTRUINDO REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....</i>	168
<i>CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA.....</i>	169
<i>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	171
<i>ADENTRANDO NA SALA DE AULA: REFLETINDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FAVORÁVEIS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....</i>	172

APRESENTAÇÃO

O VI Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID-URI ocorreu no dia 11 de novembro de 2016 nos Câmpus de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, envolvendo os subprojetos de Biologia, Educação Física, Letras, Matemática e Pedagogia.

O Seminário Institucional contou com a organização da Coordenação Institucional do PIBID-URI e das Coordenações de Área dos respectivos subprojetos e envolveu 320 bolsistas pibidianos que se efetivam como diferentes protagonistas que concretizam na Escola e na Universidade espaços de formação inicial e continuada dos profissionais da Educação.

A temática escolhida “PIBID: formação teórico-prática na iniciação à docência”, objetiva refletir, socializar e ressignificar as práticas docentes na/da Educação Básica, buscando contribuir na formação teórico-prática dos pibianos.

Um dos grandes desafios dos cursos de licenciatura ainda é articular, de modo mais consistente, a teoria estudada na universidade com a prática docente realizada na escola básica. A escola como espaço de formação, pautada na ação-reflexão-ação, oportuniza a formação de licenciados reflexivos e criadores de sua própria prática.

O PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Como Programa que visa à inserção do futuro professor em sala de aula, pretende proporcionar, articulada a uma base teórica, a vivência do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas, instituindo um modelo de grupo colaborativo que oportunize uma reflexão sistemática da teoria, a fim de aplicá-las em um determinado contexto escolar.

Estes Anais, compostos por 106 trabalhos construídos pelos Coordenadores de Área, Supervisores das Escolas e bolsistas de Iniciação à Docência dos 18 subprojetos do PIBID – URI, constituem uma síntese das práticas pedagógicas planejadas, vivenciadas e refletidas nos espaço da Escola Básica e demonstram o compromisso da Universidade com a qualidade na formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica. Sinceros agradecimentos a todos os protagonistas envolvidos no PIBID-URI.

Biologia

Câmpus de Erechim

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENFRENTAMENTO AO *Aedes Aegypti*: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE ERECHIM

Emanuele Ariane Kreps¹

Gustavo Antônio Cassol¹

Debora Agostinetto¹

Vitória Zanatta Barroso¹

Janice Cominetti¹

Nelita Gempka²

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski³

Resumo: No cenário brasileiro, a partir do ano de 2015, a epidemia tríplice de dengue, zika e chikungunya, todas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, é motivo de grande preocupação nacional. A educação para a saúde ambiental é uma dimensão essencial para a mobilização e o enfrentamento ao *Aedes aegypti*. A eliminação temporária de criadouros não é suficiente, tampouco sustentável. O controle vetorial somente poderá ser alcançado se as iniciativas do setor saúde forem acompanhadas por ações efetivas nas áreas de educação. Neste trabalho, descrevemos uma intervenção educacional desenvolvida no primeiro semestre de 2016, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia – URI. O objetivo desta atividade foi desencadear reflexões, ações e mobilização social para o controle do mosquito *Aedes aegypti* e suas doenças, junto à E.E.E.F. Bela Vista, situada no município de Erechim. A atividade de intervenção foi realizada em algumas etapas: 1ª Etapa - Sensibilização para a problemática, por meio da participação dos estudantes em uma peça de teatro organizada e apresentada pela Equipe PIBID Biologia; 2ª Etapa - Pesquisa e discussão sobre a problemática gerada pelo *Aedes Aegypti* no Brasil, município de Erechim e no Bairro Bela Vista; c) 3ª Etapa - Oficinas: a) Construção de armadilhas para o mosquito; b) Fases de desenvolvimento do mosquito; c) Identificação de lugares onde possam existir focos do mosquito na escola; d) Doenças causadas pelo *Aedes*; 4ª Etapa – Produção de materiais de educação ambiental e sensibilização da comunidade para o controle do *Aedes*. Este trabalho contribuiu para o fortalecimento da educação ambiental, por meio de práticas educativas participativas, possibilitando e incentivando que os estudantes se envolvessem em ações de enfrentamento ao *Aedes* na comunidade Bela Vista.

Palavras-chave: Intervenção educacional. Saúde Ambiental. Mobilização social.

¹Licenciandos em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim

² Professora da E.E.E.F. Bela Vista. Professora Supervisora do PIBID Biologia URI – Erechim.

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia – URI Erechim.

CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA: REFLEXÕES E AÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Débora Agostinetto¹

Isabel Dahmer¹

Angélica Salini¹

Emanuele Krepps¹

Gustavo Cassol¹

Janice Cominetti¹

Nelita Gempka²

Sônia Zakrzewski³

Resumo: Neste trabalho é descrito um projeto de intervenção educacional que buscou refletir sobre a problemática da água em nível local e global, mobilizar a comunidade escolar a desencadear pequenas ações em prol da conservação e do uso sustentável de recursos hídricos. O projeto foi desenvolvido junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, situada no município de Erechim, RS. O trabalho desenvolvido contemplou a investigação sobre: i) a biodiversidade dos ambientes aquáticos; ii) a importância da vegetação ribeirinha e dos banhados; iii) as bacias hidrográficas da região e do município; iv) o abastecimento de água no município; v) os problemas relacionadas com a produção agropecuária e a industrialização, as pressões do avanço da cidade de Erechim nas áreas das micro bacias Suzana e Tigre; vi) alternativas para o uso sustentável da água. O projeto envolveu todas as áreas do conhecimento, sendo que cada turma ficou responsável pela investigação de uma das temáticas listadas acima. O trabalho contribuiu para os jovens atribuírem diferentes valores à água: i) a água-vida, com funções básicas de sobrevivência, tanto dos seres humanos, como dos demais seres vivos, com maior prioridade; ii) a água-cidadania, em atividades de interesse geral, como os serviços de abastecimento de água potável e saneamento, num segundo nível de prioridade, no âmbito dos direitos e deveres cidadãos; iii) a água-economia, em funções produtivas, num terceiro nível de prioridade, função na qual se usa a maior parte da água e são gerados os problemas mais relevantes de escassez e contaminação. A culminância do projeto foi realizada durante um fórum realizado na Escola, onde os alunos apresentaram os resultados das investigações desenvolvidas por cada turma. No final do evento foram definidas as intervenções que deveriam ser desenvolvidas no ambiente escolar buscando um uso mais responsável da água, entre elas a coleta da água da chuva para o uso nos sanitários, limpeza e irrigação do quintal agroflorestal.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Resolução de problemas.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

² Professora de E.E.E.F. Bela Vista. Supervisora do Subprojeto PIBID Biologia – URI Erechim.

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do PIBID Biologia – URI Erechim.

COMPOSTAGEM: O ESTUDO DE CONCEITOS ECOLÓGICOS NA ESCOLA

Emanuele Ariane Kreps¹

Dienifer Calgarto²

Magda Nilce Roman Jarozeski³

Janice Cominetti⁴

Lia Renata Kraus⁵

Taciana Vendruscolo⁶

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski⁷

Resumo: A compostagem é um processo biológico, que consiste na degradação controlada de matéria de origem orgânica, pela ação de microrganismos decompositores, que em condições propícias, resulta na produção de matéria orgânica estabilizada, denominada composto orgânico. Neste trabalho é descrita uma intervenção educacional desenvolvida pela equipe PIBID Biologia – URI. Vinculada ao Projeto Horta Escolar, a intervenção, que foi desenvolvida no 1º semestre de 2016, envolveu 50 estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Normal José Bonifácio, situada na área urbana de Erechim, RS. A intervenção teve como objetivos: i) refletir sobre a importância da destinação adequada dos resíduos orgânicos por meio da compostagem; ii) compreender a decomposição como um processo de desintegração gradual da matéria orgânica morta por agentes físicos e biológicos. O trabalho foi realizado em etapas: 1ª Etapa) Sensibilização da comunidade escolar sobre a importância de coleta seletiva e destinação adequada dos resíduos orgânicos de origem doméstica; 2ª Etapa) Estudo sobre o processo de decomposição da matéria orgânica, por meio da investigação sobre os organismos fragmentadores, detritívoros e decompositores (fungos e bactérias) e sobre fatores responsáveis pelo processo de decomposição (umidade, temperatura, ph, aeração); 3ª Etapa: construção da composteira, acompanhando e monitorando o processo de decomposição do material orgânico oriundo da cozinha e da varrição do pátio da escola; 4ª Etapa: Utilização do composto produzido na adubação de canteiros da horta escolar, monitorando o crescimento de hortaliças. Por meio do trabalho desenvolvido, os estudantes: i) elaboram conceitos associados ao processo de destinação adequada de resíduos orgânicos; ii) verificaram que a utilização do composto orgânico na horta escolar, auxilia a melhorar as características e a elevar a quantidade de nutrientes do solo, contribuindo para o desenvolvimento das plantas; iii) vivenciaram o processo de

¹ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

² Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

³ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

⁴ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

⁵ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

⁶ Professora da E.E.Normal José Bonifácio. Professora Supervisora do PIBID Biologia URI – Erechim.

⁷ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia – URI Erechim.

construção e gestão de uma composteira na escola, estando motivados a aplicar os conhecimentos teórico-práticos produzidos. A gestão da composteira continua a acontecer na escola, contribuindo para que o ambiente escolar se fortaleça enquanto um espaço educador sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, composto orgânico, resíduos.

INVESTIGANDO SOBRE A CULTURA DA MANDIOCA: ALIMENTAÇÃO ACESSÍVEL QUE UTILIZA RECURSOS LOCAIS

Emanuele Ariane Kreps¹
Dienifer Calgarotto²
Magda Roman³
Fernanda Fistarol⁴
Luan Felipe Stein⁵
Janaíse Irma Ziger⁶
Janice Cominetti⁷
Sônia Balvedi Zakrzewski⁸

Resumo: Neste trabalho relatamos uma intervenção educacional desenvolvido pela equipe PIBID URI – Biologia, em parceria com o Programa Saúde na Escola, que aconteceu no período de setembro de 2015 a junho de 2016. O trabalho envolveu um grupo de estudantes da E.E.E.F. Bela Vistas, situada em Erechim/RS. Teve por objetivo investigar variedades, cultivo e valor nutricional da mandioca, uma planta de fácil adaptação, que faz parte de cultura alimentar do povo brasileiro e que pode ser cultivada em quintais domésticos, sem necessidade de recursos tecnológicos. As atividades aconteceram em algumas etapas: 1ª Etapa: Realização de pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de textos e do conteúdo de videodocumentário sobre a espécie, variedades, países em que é cultivada, valor nutricional, período de plantio e colheita no RS e outras regiões do Brasil; 2ª Etapa: Investigado sobre as condições do solo para o plantio e sobre as formas de propagação da planta. Nesta etapa também foram obtidas as ramas de diferentes variedades de mandioca junto a agricultores familiares da região; 3ª Etapa: Realizando os primeiros plantios – foram realizados em outubro de 2015 no quintal agroflorestal da Escola; 4ª Etapa: Acompanhando o desenvolvimento das plantas, registrando as informações obtidas e realizando comparações entre as variedades e características do solo dos diferentes locais de cultivo. Nesta etapa também foram realizados estudos sobre segurança alimentar, ou seja, que para um alimento ser seguro deve estar livre de contaminantes físicos, químicos e biológicos desde o seu processo de produção; 5ª Etapa: Colheita da mandioca- realizada em junho de 2016; 6ª Etapa: Preparando alimentos a base de mandioca – formas alternativas de preparo do alimento foram vivenciadas em oficinas sobre alimentação saudável e higiene alimentar. O trabalho

¹ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

² Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

³ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁴ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁵ Licenciando em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁶ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁷ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁸ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do PIBID Biologia – URI Erechim.

contribuiu na elaboração de conceitos científicos; provocou a reflexão sobre a importância da utilização de alimentos regionais na alimentação, contribuindo para a valorização de práticas que garantam a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Segurança alimentar. Sustentabilidade.

RESGATE DE SABERES TRADICIONAIS ASSOCIADAS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Luan Felipe Stein¹
Vitória Carolina Zanatta Barroso²
Debora Agostinetto³
Emanuele Ariane Kreps⁴
Nelita Gempka⁵
Sônia Beatris Balvedi Zakzevski⁶

Resumo: Com o objetivo de resgatar saberes tradicionais associadas à alimentação saudável e segurança alimentar, foi desenvolvido junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, um projeto voltado ao estudo da cultura da fava, coordenado pela equipe PIBID URI-Biologia. O projeto aconteceu em algumas etapas principais. 1ª Etapa: Pesquisa sobre a origem, como chegou ao Brasil, usos, variedades, importância nutricional e cultivo na fava no Brasil e no RS – foi realizado através de estudos bibliográficos e realização de entrevistas com agricultores; 2ª Etapa: Obtenção das sementes e plantio – nesta etapa os estudantes investigaram se a sanidade do grão, o seu tamanho e cor garantem melhor segurança para a germinação. Parte das sementes foi plantada juntamente com a aveia a fim de verificar se as plantas se ajudam e complementam mutuamente; 3ª Etapa: Acompanhamento do desenvolvimento das plantas desde a germinação até a colheita de suas sementes - os estudantes perceberam que as sementes de tamanho pequeno geram populações de pequeno porte, que florescem mais rápido e a colheita é mais precoce; 4ª Etapa: Colheita da fava – foi realizada em meados de outubro de 2015 e serviu para avaliar a produtividade das duas variedades cultivadas e a influência da adubação e do plantio consorciado da fava com a aveia. Verificam também que cada variedade gera sementes diferentes, em tamanho e cor. Parte da lavoura foi mantida até as plantas completarem o ciclo de vida; 5ª Etapa: Preparando pratos à base de fava - nesta etapa os jovens investigaram o tempo para o cozimento das sementes de variedades diferentes e prepararam pratos à base da fava. Por meio do projeto os estudantes concluíram que o cultivo da fava, além de servir para a produção de alimento saudável, contribuiu para aumentar a fertilidade do solo. Verificaram que a presença da fava nos sistemas de produção desempenha um papel importante no processo de movimentação da matéria e da energia do agroecossistema.

¹ Licenciando em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

² Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

³ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁴ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista de PIBID Biologia – URI Erechim.

⁵ Professora de E.E.E.F. Bela Vista. Supervisora do Subprojeto PIBID Biologia – URI Erechim.

⁶ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do PIBID Biologia – URI Erechim.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Nutricional. Sustentabilidade.

ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS: DISCUTINDO A TEMÁTICA COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL

Dienifer Calgarotto¹

Emanuele Ariane Kreps¹

Magda Nilce Roman Jarozeski¹

Janice Cominetti¹

Taciana Vendrusculo²

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski³

Resumo: A Orientação Sexual entrou oficialmente nos currículos escolares por meio de orientações do Ministério da Educação expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, pela necessidade de maior orientação aos adolescentes dentro das escolas. Ela precisa ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Neste trabalho descrevemos uma intervenção educacional desenvolvida com os estudantes do terceiro ano do Curso Normal, da Escola Estadual Normal José Bonifácio, situada no município de Erechim, RS, no período de jun. a ago. de 2016. O trabalho coordenado pela equipe PIBID - Biologia URI, envolveu 40 estudantes e teve o objetivo de desencadear reflexões sobre a orientação sexual na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido em algumas etapas. A 1ª Etapa contemplou a reflexão teórica sobre a importância da orientação sexual nas escolas. Na 2ª Etapa foram realizadas oficinas pedagógicas sobre diferentes temas associados à orientação sexual para crianças: a) Meninos e meninas: somos diferentes?; b) Puberdade e a adolescência – mudanças físicas e emocionais; c) Por que acontece a menstruação?; d) Aparelho Reprodutor masculino e feminino; e) Concepções alternativas sobre a origem dos bebês; f) Desenvolvimento intra-uterino e nascimento do ser humano; g) Tabus e preconceitos associados a sexualidade humana; h) Materiais didáticos para o trabalho de orientação sexual com crianças: histórias e vídeos. Na 3ª Etapa, os estudantes foram desafiados a planejar atividades didáticas para o trabalho com a temática com estudantes da pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental. Segundo os estudantes, este trabalho contribuiu para a compreensão de que a escola deve ser o local que leva à reflexão, a pensar sobre a sexualidade, sem preconceitos ou repressões e que a discussão sobre a sexualidade humana não se restringe às questões biológicas, pois envolve sentimentos, valores, a moral e a ética.

Palavras-chave: Educação formal. Sexualidade. Valores.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas. Bolsista do PIBID Biologia URI – Erechim.

² Professora da E.E.Normal José Bonifácio. Professora Supervisora do PIBID Biologia URI – Erechim.

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI. Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia – URI Erechim.

Câmpus de Frederico Westphalen

IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS INFORMATIVAS SOBRE A INFLUENZA H1N1

Ana Carolina Reis da SILVA¹

Leidinéia FERRI²

Tailine BALBINOT³

Claudia Felin Cerutti KUHNEN⁴

Resumo: A influenza H1N1 é uma doença infectocontagiosa aguda, de origem viral, que acomete o trato respiratório caracterizado por febre, dores musculares e tosse seca. É um vírus de comportamento sazonal e tem aumento no número de casos entre as estações climáticas mais frias. Pode ser transmitido de diversas formas, porém a mais comum é a direta, entre pessoas, por meio de gotículas de saliva expelidas ao falar, tossir e espirrar. Em épocas em que ocorrem surtos do vírus, diversas medidas devem ser tomadas como forma de precaução. Dentre essas medidas, uma das mais importantes, são as palestras informativas, que se tornam essências para auxiliar no combate da epidemia. Devido a diversas informações errôneas e contraditórias que são difundidas pela mídia, principalmente nas redes sociais, os alunos acabam criando conclusões precipitadas em relação à forma de contágio, como ocorreu o surgimento do vírus dentre outras questões relacionadas ao tema. Por conseguinte, o PIBID de Ciências Biológicas realizou com os alunos do terceiro ano da Escola Estadual Técnica José Cañellas, uma oficina com o intuito de desmistificar algumas informações que comumente são divulgadas e sanar dúvidas. É essencial que o aluno consiga relacionar os temas da atualidade, como a H1N1 com o que é aprendido em sala de aula. Assim sendo, durante a oficina as Pibidianas usaram termos científicos, que fazem parte de diversos conteúdos dentro da disciplina de Biologia, bem como a bioquímica, a genética, e como ocorre a formação de um vírus. A associação com esses conteúdos é fundamental para que os alunos sejam instigados a pesquisa, além de auxiliar no entendimento da disciplina de Biologia.

Palavras-chave: Biologia. Desmistificação. Influenza H1N1. Vírus.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

⁴ Professora Ms. do Curso de Ciências Biológicas, URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: claudia@uri.edu.br.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Andrieli TORTORA¹

Verisiane Rodrigues LOPEZ²

Claudia Felin Cerutti KUHNEN³

Resumo: O ensino de Biologia vem sendo muito discutido pelos meios de comunicação nas últimas décadas. Os conteúdos do ensino médio estão muito voltados para preparar o aluno para os exames e vestibulares, de forma que o currículo da disciplina não é efetivamente realizado. O ensino desta disciplina, apesar de fazer parte do nosso dia a dia, ainda está distanciado da realidade que se tem em sala de aula, em que muitas vezes o aluno não é capaz de identificar e vincular o conteúdo com o seu próprio cotidiano e isso é prejudicial ao aprendizado do aluno, pois não estabelece relação entre a produção científica com o seu contexto. A biologia deve estudar o fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestações, sua origem e evolução para que o aluno possa compreender os aspectos biológicos como um todo. Cabe a biologia também, desenvolver assuntos ligados a saúde, corpo humano, adolescência, sexualidade, e as relações entre sociedade e natureza. Devido a tantos conteúdos nesta disciplina, é necessário que se estabeleçam parcerias entre o professor e os alunos. E diversas são as estratégias para manter essa relação dialógica em sala de aula, como as aulas de experimentação, debates, seminários, trabalhos em grupo, saídas a campo, jogos e projetos. Essas estratégias tornam as aulas de Biologia mais dinâmicas, lúdicas, e fazem com que o aluno sinta prazer em participar das aulas. Com esta motivação os alunos assimilam melhor os conteúdos e conseguem ampliar seu conhecimento. Por isso, o estudo da Biologia permite que o aluno consiga compreender a importância daquele conhecimento para a sua vida, e seja capaz de analisar e valorizar sua realidade com outras perspectivas. Assim, a Biologia fará sentido para o aluno e a compreensão dos processos e fenômenos biológicos será possível e efetivo.

Palavras-chave: Biologia. Ensino médio. Estudo de Biologia.

¹ Aluna do Curso de Ciências Biológicas URI – Câmpus de Frederico Westphalen –RS. E-mail: andrieli-12@hotmail.com

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas URI – Câmpus de Frederico Westphalen –RS. E-mail: veri.lopez@yahoo.com.br

³ Professora Ms. do Curso de Ciências Biológicas URI – Câmpus de Frederico Westphalen –RS E-mail: Claudia@uri.edu.br

A RELAÇÃO DO PIBID NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Francieli Rosa Somavilla¹

Resumo: Este trabalho pretende relacionar a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como ferramenta de auto identificação profissional do acadêmico na área da licenciatura, com a hipótese de que pode servir para sua tomada de decisão à conveniente área de formação. Com os programas de incentivos governamentais, o ingresso ao ensino superior está mais acessível, e geralmente reflete em universitários imaturos. Fato que se tem observado com o ingresso precoce do aluno, que muitas vezes não tendo convicção de suas decisões e na ânsia de cursar uma faculdade, acabam em se precipitar na escolha do curso. Nesse sentido, será aplicado um questionário aos bolsistas do PIBID das áreas de Biologia e Educação Física que desenvolvem projetos na Escola Estadual Cardeal Roncalli- FW, para precisar a constatação aparente. O questionário será estruturado de forma que se consiga avaliar a inserção do aluno através dos projetos desenvolvidos, confrontando, se a relação com as pessoas, com a comunidade escolar e a vivência no ambiente de ensino, externa o perfil do aluno com o seu futuro profissional. Acredita-se que esse contato, ainda no primeiro semestre da graduação, dá uma visão mais concreta da rotina escolar, bem como os desafios que terão na carreira da licenciatura, visto que hoje é uma área que exige, além da formação e qualificação acadêmica, uma formação humana para lidar com as diferentes situações disciplinares. Com isso, espera-se como resposta concreta uma relação direta com a experiência no PIBID e a permanência, ou não, do bolsista no curso escolhido, proporcionando-o uma reflexão ou uma reestruturação de seu futuro profissional.

Palavras-chave: Licenciatura. Experiência. Profissão.

¹ Professora supervisora de Ciências Biológicas da Escola Estadual de Ensino Médio Politécnico Cardeal Roncalli – FW e supervisora do PIBID – Biologia. E-mail: francielirosasomavilla@hotmail.com.

ESTUDOS PREPARATÓRIOS COMO PRÁTICA DE MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL

Juliana Paula Somavilla¹
Rafaela Martinelli da Costa²
Jaílson Bonatti³
Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

Resumo: Os estudos preparatórios (EPs) são de extrema importância para alunos, principalmente de escolas públicas, podendo eles sanar dúvidas e promover diálogos. Os EPs contribuem para a fixação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, além disso, ele fornece bases interdisciplinares e contextualizadas que vão de acordo com que o ENEM vem cobrando desde sua origem remetida no final do século XX (1998). Desta forma, os EPs não garantem ao aluno, sucesso no momento de realização da prova do ENEM, mas podem possibilitar um conforto psicológico que no decorrer da prova possibilitará ao estudante maiores associações cognitivas do que aprendeu durante toda sua educação básica. O trabalho visa identificar a importância de estudos preparatórios em Biologia, aos estudantes de ensino médio com base no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Análise qualitativa e quantitativa da atividade realizada com os estudantes de ensino médio de duas escolas, além de revisão das edições anteriores do ENEM. O EP foi proporcionado pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/BIO, e também contou com a participação dos professores do Departamento de Ciências Biológicas do Curso de Ciências Biológicas da URI – Câmpus Frederico Westphalen. O EP nomeado como “Aulão do ENEM”, ocorreu durante um dia inteiro e contou com a participação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio de duas escolas. A proposta do EP foi possibilitar aos alunos assuntos de Biologia, cobrados no ENEM, com o ensino pelos professores do curso de Ciências Biológicas na universidade. Sendo assim, a aplicação e disponibilidade de EPs mostram-se eficiente como método de arranjo e motivação aos estudantes que prestarão exames avaliativos governamentais. Portanto, os objetivos discutidos e propostos pelo grupo de bolsistas do PIBID/BIO, na elaboração do “Aulão do ENEM” foram alcançados de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Ensino Médio. Estudos Preparatórios. PIBID.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen. julianabio2015@gmail.com.

² Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen.

⁴ Professora Mestre do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen. claudia@uri.edu.br.

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Tailine BALBINOT¹

Leidinéia FERRI¹

Verisiane Rogrigues LOPEZ¹

Andrieli, Tortora¹

Claudia Felin Cerutti KUHNEN²

Resumo: A ludicidade é uma ferramenta que pode ser utilizada em várias etapas da vida, inclusive na adolescência, a fim de contribuir para questões sociocognitivas como comunicação, trabalho em equipe e liderança. Também, possibilita a aproximação dos alunos ao conhecimento científico de forma interativa e divertida. Ensinar através do lúdico não é tarefa simples e fácil, pois é alvo de críticas e exige todo um preparo do professor que envolve organização e planejamento da atividade, levando em consideração a caracterização do aluno com o ambiente no qual está inserido, sendo necessário estabelecer metas que deseja atingir com o ato educativo. Os jogos no ensino de Ciências e Biologia tornam a aula mais agradável e dinâmica, incentivando a participação ativa na construção do próprio conhecimento. Sabe-se que o ensino de Ciências e Biologia é complexo, pois exige imaginação dos alunos. Muitos processos e fenômenos não são visíveis a olho nu, o que muitas vezes, dificulta a aprendizagem. Nesse sentido, a ludicidade vem para facilitar e contribuir no processo de ensino aprendizagem, tornando-se uma ferramenta ideal no desenvolvimento cognitivo. Ela é considerada uma ciência inovadora que requer estudo e vivência. Nas aulas lúdicas, o professor deve frisar que brincar não é um aspecto predominante da infância e sim um fator relevante no desenvolvimento humano como imaginação, criatividade, raciocínio lógico e afeto. Os jogos não são considerados instrumentos avaliativos, mas sim, métodos que auxiliam tanto o professor como o aluno a analisarem suas atitudes, eficiência do próprio trabalho e rendimento da aprendizagem. Assim, o jogo ou qualquer outra atividade recreativa é uma importante estratégia para o ensino e aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, favorecendo a argumentação e interação entre alunos e professores.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino, ludicidade, ciências, biologia.

¹ Aluna do Curso de Ciências Biológicas URI – Câmpus de Frederico Westphalen –RS. E-mail: tailinebalbinot@hotmail.com; leidy_ferri@yahoo.com.br; veri.lopez@yahoo.com.br; andrieli-12@hotmail.com.

² Professora Ms. do Curso de Ciências Biológicas URI – Câmpus de Frederico Westphalen –RS E-mail: Claudia@uri.edu.br

PRÁTICAS EDUCATIVAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Jailson Bonatti¹

Sílvia de Almeida²

Juliana Paula Somavilla³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

Resumo: Dado o momento atual de nossa história, segunda década do século XXI, a educação necessita de uma visão remodeladora nos aspectos de ensino dos conteúdos essenciais à formação humana. Revela-se importante o uso de práticas diferenciadas dentro do espaço educativo formal, proporcionando ao estudante um meio para se desenvolver socialmente e profissionalmente, exercendo desta forma sua atitude crítica e dignidade cidadã. Além disso, vale ressaltar os processos cognitivos envolvidos na aquisição de conhecimento por associação de tarefas lúdicas, comportamento este, perdido muitas vezes na prática educacional. O trabalho tem por objetivo demonstrar a utilização, bem como a confecção de material lúdico-pedagógicos, no processo de ensino-aprendizagem em conteúdo de biologia. Leitura de material bibliográfico sobre conteúdos de divisão celular (DC) e trabalhos com assuntos relacionados às práticas educativas diferenciadas. Através de uma prática educativa proporcionada pela atuação do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/BIO com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A prática foi confeccionada pelos bolsistas do PIBID, constou a utilização de materiais entre eles: EVA, tesoura, barbantes e tesoura. Foi montado com base no conteúdo de DC mitose e meiose, foram quatro esquemas construídos, de modo que cada processo fosse montado independentemente, em forma de célula exemplificando cada etapa da DC. Após estar pronto, apresentou-se aos alunos o conteúdo relativo a DC e logo em seguida os estudantes foram orientados a dividir-se em 4 grupos, sendo que cada um teria que montar uma determinada etapa da DC. Portanto, após a aplicação da prática evidenciou-se resultado satisfatório com relação à aprendizagem dos alunos sobre a DC, nesse aspecto vale lançar incentivos na utilização de práticas pedagógicas lúdicas no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, fica claro que a utilização de metodologias de ensino lúdica não se torna um empecilho quando trabalhadas e planejadas de forma eficiente.

Palavras – chave: PIBID. Ensino de Biologia. Práticas educativas.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen. jailson.1bio@gmail.com

² Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen.

³ Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen

⁴ Professora Mestre do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Câmpus de Frederico Westphalen. claudia@uri.edu.br

Câmpus de Santo Ângelo

MOVIMENTOS DO CORPO HUMANO E A SAÚDE

Adrielle Abreu de Moura¹
Jefferson Santhiago Souza²
Fernando de Campos Guerreiro³
Geanine Rosalina de Deus⁴
Briseidy Marchesan Soares⁵

Resumo: As atividades propostas nessa oficina estão relacionadas aos movimentos dos sistemas do corpo humano, tanto em repouso quanto em ação. Os movimentos são abrangentes e envolvem conhecimentos de física e biologia. Foram observados movimentos do corpo humano, voluntários e involuntários relacionando com o funcionamento dos órgãos do sistema respiratório e circulatório. A oficina foi desenvolvida pelos pibidianos de Biologia em uma escola estadual, em Santo Ângelo, RS, com duas turmas do 3º ano do ensino médio. Inicialmente foi realizada uma problematização com os alunos sobre os batimentos cardíacos. *“Porque quando estamos em repouso, fazendo uma caminhada ou uma corrida o ritmo cardíaco é diferente?”* Essas questões foram debatidas em aula, o professor sistematizou a temática e os alunos foram organizados em grupos para a experimentação. A atividade em repouso foi realizada em sala de aula, a caminhada e a corrida no pátio da escola. Foram medidos os batimentos cardíacos (aplicativo Heart rate) e os movimentos respiratórios nas três etapas e anotados os resultados. Foram utilizadas as grandezas de física como a velocidade, indicando que se refere à distância e ao tempo percorrido. Os registros foram apresentados em cartazes, na forma de gráficos, onde os grupos compararam os movimentos do sistema respiratório e circulatório em repouso, na caminhada e na corrida, oportunizando os alunos a aprofundar os conhecimentos sobre saúde e seus movimentos.

Palavras-chave: Movimentos Respiratórios. Batimentos. Atividade Física.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, Bolsistas do PIBID Biologia. E- mails: adrizinhamoura@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, Bolsistas do PIBID Biologia. E- mails: fernandocguerreiro@outlook.com

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, Bolsistas do PIBID Biologia. E- mails: jeffsanthiago@hotmail.com.

⁴ Professora Colaboradora do PIBID na E E de E M Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.

⁵ Professora e Coordenadora do subprojeto PIBID Biologia, URI, Câmpus Santo Ângelo, RS.

CONTRIBUIÇÕES DAS SAÍDAS DE CAMPO PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS

Fernando de Campos Guerreiro¹

Wesley Ribeiro Nardes¹

Geanine Rosalina de Deus²

Briseidy Marchesan Soares³

Resumo: As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais, aguçando a busca pelo saber e estreitando as relações entre os alunos e o professor. Objetivou-se reconhecer as relações ecológicas entre os seres vivos em ambiente natural e relacionar com os conceitos abordados nas aulas de Biologia. A oficina foi desenvolvida em um parque aquático em Santo Ângelo, RS, próximo da escola, pelos bolsistas do PIBID Biologia, com três turmas do 1º ano do ensino médio, da qual participaram 33 alunos. Os bolsistas observaram inicialmente as relações ecológicas presentes na vegetação do parque e selecionaram as árvores: *Eugenia uniflora*, *Ficus guaranítica*, *Jacaranda mimoso*, *Ligustrum sinense*, *Melia azedarach*, *Morus rubra*, *Pinus elliottii*, *Tabebuia alba* e *Tipuana tipu*, para trabalhar com os alunos. As turmas foram organizadas em três grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por uma espécie. Os alunos receberam o nome popular das árvores e foram conduzidos pelos bolsistas até o parque para a identificação, sendo que registraram através de fotos e descreveram as características físicas das árvores e as relações ecológicas que nela continham. Na etapa seguinte da oficina, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática da escola, para pesquisar os nomes científicos e as relações ecológicas das espécies que foram encontradas sobrepostas nas árvores. Através dessa pesquisa foi realizado a confecção de slides para a sistematização e socialização dos dados da observação em campo e a sua relação com a pesquisa. As atividades de saída de campo levam os alunos a um contato direto com a natureza, para visualizar as interações ecológicas entre os seres vivos. Dessa forma, é possível mostrar aos alunos a complexidade das relações que ocorrem no meio. E o professor pode despertar de maneira descontraída a preservação e a conservação do ambiente.

Palavras-chave: Ecologia. Ecossistema. Meio Ambiente. Pesquisa Científica. Educação Ambiental.

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, (Bolsistas do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.). E- mails: fernandocguerreiro@outlook.com; wesleynardes@gmail.com.

² Professora e Orientadora do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.

³ Professora e Coordenadora do subprojeto PIBID Biologia, URI, Câmpus Santo Ângelo, RS.

ESTUDANDO AS ESTRUTURAS FLORAIS DAS ANGIOSPERMAS

Jefferson Santhiago Souza¹

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho²

Adrielle A. Moura³

Fernando de Campos Guerreiro⁴

Geanine Rosalina de Deus⁵

Briseidy Marchesan Soares⁶

Resumo: As técnicas expositivas são frequentemente utilizadas nas aulas de botânica para os alunos do ensino médio. A falta de vínculo entre os conteúdos ensinados e a realidade dos alunos podem tornar as aulas de Biologia com muitas informações complexas e irrelevantes reduzindo o interesse dos alunos. Nessa oficina proporcionamos um aprendizado das estruturas florais das angiospermas partindo de uma observação no ambiente natural. A oficina foi desenvolvida na E.E.E.M. Dr. Augusto Nascimento e Silva, com as turmas 201 e 202 do ensino médio pelos bolsistas do PIBID. Inicialmente os alunos assistiram um documentário sobre a vida das plantas que contém informações sobre as características das diferentes espécies e suas estratégias para atração de agentes polinizadores e diferentes ambientes onde estão inseridas. Após, os alunos realizaram um passeio na praça Leônidas Ribas, para observação dos diferentes tipos de flores e sua morfologia. Algumas flores foram coletadas como: *Hibiscus* sp., *Brunfelsia uniflora* e *Dendrobium nobile*, as quais foram identificadas as estruturas florais e observada a morfologia das folhas e do caule, bem como as estratégias das flores para atração dos agentes polinizadores. No laboratório de Ciências da escola foi realizado uma aula prática para observar com detalhes as estruturas florais e suas diferenças morfológicas, com auxílio de um microscópio-estereoscópio. A atividade prática em ambiente natural é uma das alternativas capazes de potencializar ações que proporcionem um conhecimento dos fazeres cotidianos da Ciência mais comprometido com o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Angiospermas. Estruturas Florais. Agentes polinizadores.

¹Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas – Uri Câmpus Santo Ângelo e Bolsista do PIBIB.

²Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas – Uri Câmpus Santo Ângelo e Bolsista do PIBIB.

³Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas – Uri Câmpus Santo Ângelo e Bolsista do PIBIB.

⁴Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas – Uri Câmpus Santo Ângelo e Bolsista do PIBIB.

⁵ Professora e Orientadora do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.

⁶ Professora e Coordenadora do subprojeto PIBID Biologia, URI, Câmpus Santo Ângelo, RS.

PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE VÍRUS NAS AULAS DE BIOLOGIA

Fernando de Campos Guerreiro¹

Wesley Ribeiro Nardes²

Geanine Rosalina de Deus³

Briseidy Marchesan Soares⁴

Resumo: A elaboração de telejornais nas aulas de Biologia contribui para uma participação ativa dos educandos na construção do conhecimento científico. A oficina foi desenvolvida pelo PIBID Biologia em uma escola estadual, em Santo Ângelo, RS, com duas turmas do 2º ano do ensino médio, totalizando 35 alunos. Objetivou-se aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as doenças virais e como a célula é invadida pelos microrganismos. Para iniciar a oficina os alunos foram motivados através de uma sessão de vídeo assistindo o documentário “Curiosidade: a célula humana”, o qual relata sobre como o sistema imunológico do ser humano reage a uma infecção causada pelo vírus da Gripe. Após a visualização, as turmas foram organizadas em grupos e desafiadas à efetuarem uma pesquisa em meio digital sobre as doenças: Dengue, Chikungunya, Zica, Ebola e H1N1, para conhecer as formas de contágio, transmissão, sintomas e tratamentos. Essas doenças foram selecionadas por estarem acometendo as pessoas da sociedade atualmente. Após as pesquisas, os alunos fizeram a produção de um roteiro para a gravação de um documentário referente a cada tema. Com o roteiro elaborado, os mesmos realizaram as gravações dos documentários no auditório da escola, onde foi evidenciado formas de contágio, sintomas e tratamentos das doenças, no formato de um telejornal. Através da pesquisa e do documentário, pode-se perceber que os alunos tinham muitas dúvidas sobre a estrutura da célula e como os microrganismos penetravam dentro da mesma. Na apresentação dos documentários, verificou-se que a pesquisa realizada possibilitou os alunos a construir seu conhecimento e compreender através de quais processos os vírus invadem uma célula para se reproduzirem e assim, causando danos as células na forma de doenças. Além do conhecimento científico, as pesquisas contribuíram para incentivá-los na elaboração da reportagem e apresentar como um telejornal.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, (Bolsistas do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.). E-mail: fernandocguerreiro@outlook.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, URI Câmpus Santo Ângelo-RS, (Bolsistas do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.). E-mail: wesleynardes@gmail.com.

³ Professora e Orientadora do PIBID Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto do Nascimento e Silva, Santo Ângelo, RS.

⁴ Professora e Coordenadora do subprojeto PIBID Biologia, URI, Câmpus Santo Ângelo, RS.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Telejornal. Doenças Virais. Célula Humana. Ensino de Biologia.

Câmpus de Santiago

OBSERVAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS: INTRODUÇÃO À MICROSCOPIA

Cássio Marques Resmim¹

Arine Da Pieve Frizzo²

Daiane Delevati do Amarente³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Resumo: Atualmente, é notável a falta de iniciação a microscopia no ensino médio. Baseando-se nessa questão norteadora, foram planejadas ações de iniciação ao referido tema, nas salas de aula da escola atendida pelo programa, PIBID. Para tal, foi proposto uma observação em laboratório, onde os discentes tiveram fundamentação prático-teórica ao equipamento, bem como seu manuseio e funcionamento. Aliando-se a técnica com o conteúdo é proposto a observação de amostras d'água, previamente selecionadas, onde encontravam-se presentes protozoários, indivíduos estes que, na maioria das vezes, podem causar enfermidades. Portando teve-se como objetivo, sensibilizar os educandos das patologias provenientes desses indivíduos, gerando assim, instruções de prevenção contra os vetores transmissores das enfermidades, do mesmo modo auxiliando na educação técnica do funcionamento do equipamento e observação. Metodologicamente, foram usados dois microscópios, ambos provenientes dos laboratórios de biologia da URI Santiago. Os alunos foram organizados em grupos de 3 a 4 indivíduos, onde tiveram instruções de funcionamento do equipamento, bem como confecção de lâminas de observação, respeitando os padrões sanitários de segurança. Cada aluno confeccionou uma lâmina com material coletado de dois locais diferentes, aleatoriamente selecionados. Proporcionando assim uma discussão dos indivíduos encontrados, nas lâminas de cada aluno. A ação resultou em grande aceitabilidade e comprometimento dos alunos envolvidos. A identificação dos protozoários ocorreu mediante consulta bibliográfica dos indivíduos visualizados. Sabe-se também, que é essencial para o ensino de ciência a mescla entre teoria e práticas, bem como metodologias inovadoras e fundamentadas de aprendizagem. Assim sendo, este estudo exemplifica o leque de possibilidades existente dentro da área de ciências bem como da interdisciplinaridade, essencial na educação.

Palavras-chave: Microscopia. Protozoário. Enfermidades.

¹ Bolsista de iniciação a docência e-mail: cmresmin@gmail.com

² Professora da instituição de ensino

³ Supervisora na instituição de ensino

⁴ Coordenadora do projeto. URI Câmpus de Santiago.

AULA PRÁTICA DE LABORATÓRIO: APRENDENDO E CONHECENDO OS CARBOIDRATOS

Natali Rodrigues Canterle¹

Claudi Guerin Junior²

Danielle Righes Severo³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Resumo: Os carboidratos são a nossa principal fonte de energia. São também responsáveis por atividades como andar, correr e trabalhar. Seu consumo é vital para a nossa existência, além de desempenhar diversas funções em nosso organismo, entre elas a nutrição das células do sistema nervoso central. O corpo vai usar todos os artifícios para manter essas células alimentadas, pois o suprimento de glicose não pode parar. O presente trabalho vem com o objetivo de demonstrar a importância de aprimorarem-se os conhecimentos sobre os carboidratos, quais os alimentos que contém carboidratos, como atuam no organismo, como devemos consumir e o que causa se consumido com restrição ou excesso. Através disso, foi desenvolvida uma aula prática de laboratório com as turmas de 1º ano de ensino médio do colégio Monsenhor Assis no município de Santiago. Foi realizada uma amostra com cinco tubos de ensaio, cada um possuindo alimentos ricos em carboidratos como batata cozida, massa, açúcar, feijão, arroz. Após serem visualizados pelos alunos em cada tubo de ensaio foi adicionada água até cobrir o alimento e em seguida cinco gotas de (Lugol), o qual demonstra em sua coloração o índice de carboidrato (amido) existente em cada alimento. O tubo de ensaio que ficar em tom de coloração mais escuro indica que o alimento possui uma quantidade grande de carboidratos e se a coloração for mais clara, menor a quantidade de carboidratos. Com isso, os alunos observaram entre os alimentos que eles consomem, a quantidade de carboidratos que possuem. Posteriormente, foi realizada uma discussão e registro da atividade com os alunos sobre o assunto, onde foram discutidas dúvidas permitindo observar-se a satisfação dos alunos com a prática realizada.

Palavras-chave: Experimento. Alimentos. Carboidratos.

¹ Natáli Rodrigues Canterle, Bolsista PIBID curso de Ciências Biológicas URI/SANTIAGO (natalircanterle@gmail.com)

² ClaudiGuerin Junior, Bolsista PIBID curso de Ciências Biológicas URI/SANTIAGO. (claudiguerim@hotmail.com)

³ DaniellieRighes Severo, Supervisora do sub projeto PIBID Biologia da Escola Monsenhor Assis. (dr.severo@bol.com.br)

⁴ Ana Cristina Sapper Biermann, Coordenadora do sub projeto PIBID Biologia URI/SANTIAGO. (anacristina@urisantiago.br)

TRILHAS ECOLÓGICAS NO ENSINO INFORMAL

Fernando Augusto Bertazzo da Silva¹

Raíssa Soares Spagnol²

Danielle Righes Severo³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Vanessa dos Anjos Baptista⁵

Resumo: O ensino de Ciências pode se processar em diferentes contextos educacionais e espaciais. Para cada contexto, diferentes definições e caracterizações são consideradas. Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise aprender. Nela, o ensino e a aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo a realização de uma aula em espaço natural, complementando os estudos realizados em sala de aula. A atividade foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Santiago/RS. A trilha teve duração de 3 horas em um trajeto de 2 km de área de mata preservada da 11ª Cia Com. Mec, localizada em meio urbano. No decorrer do percurso os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a biodiversidade do local em que estão inseridos, bem como relembrar os conhecimentos vistos em sala de aula, aliando a teoria à prática. Todos os discentes participaram da atividade proposta e demonstraram total interesse nos assuntos pautados durante a trilha. Foi possível notar pelo método de observação que a realização de aulas informais pode contribuir para o aprendizado fora do ambiente escolar, instigando o interesse pelo contato com a natureza. Assim, as trilhas configuram uma ferramenta educacional eficiente e altamente válida para o ensino de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Educação Informal. Trilhas Ecológicas. Educação Ambiental. Ensino.

¹ Bolsista PIBIB-URI Santiago (fernandobertazzo@live.comraissa_spagnol@hotmail.com)

² Bolsista PIBIB-URI Santiago (fernandobertazzo@live.comraissa_spagnol@hotmail.com)

³ Professora Supervisora PIBID da escola Monsenhor Assis

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia URI Santiago (anacristina@urisantiago.br)

⁵ Professora da URI Santiago, coordenadora do Projeto EcoTrilhas Santiago (vanessaipp@gmail.com)

O ENSINO DE BOTÂNICA VISANDO A CONTEXTUALIZAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ustane Moscato da Silva¹
João Ismael da Silva Lanes²
Daiane Delevati do Amarante³
Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Resumo: Sabe-se que quando o professor começa a trabalhar o Reino Plantae os alunos ficam receosos diante da dificuldade dos termos científicos e seus respectivos nomes. No entanto, é um conteúdo que deve ser explorado em sala de aula para os alunos adquirirem conhecimento prévio das suas dimensões. Sendo assim, o objetivo principal desta atividade foi retomar o conteúdo com um jogo da memória e apresentar os espécimes para a identificação das plantas. A presente atividade envolveu duas horas de aula com as turmas do 2ºs anos da Escola Estadual Thomás Fortes. Para o desenvolvimento da atividade, a turma foi organizada em dois grupos, formado uma roda ao redor das peças do jogo da memória que foram distribuídas nas classes. Os grupos foram incentivados a criar um nome para sua equipe o que gerou entusiasmo nos participantes. Como regra, um representante de cada grupo deveria tirar uma peça com dizeres e encontrar a imagem que correspondesse. Em caso de acerto o grupo pontuava e continuava retirando as cartas, se errassem a chance passava para o outro grupo, logo, o grupo que mais pontuasse venceria o jogo. Após a brincadeira didática os alunos foram convidados para se direcionarem ao laboratório para amostragem e caracterização de espécimes de *Auracaria angustifolia* sp, *Chamaecyparislawsoniana*, *Pinus* sp. e seus estróbilos. É notório o envolvimento dos alunos em atividades que relacionam jogos didáticos a práticas no laboratório, pois ao mesmo tempo em que desenvolve o lúdico destes adolescentes o dia a dia é representado por uma metodologia de fácil entendimento com analogias simbólicas. Em conclusão percebeu-se uma resposta estimulante ao envolvimento e interesse dos participantes, também é nessas atividades que conseguimos ter uma proximidade para que eles se sintam cómodos a discutir suas dúvidas e fazer questionamentos que atrapalham seu entendimento do conteúdo.

Palavras-chave: Jogos didáticos. Botânica. Contextualização.

¹ Bolsistas PIBIB Biologia- URI Santiago. ustanemoscato@gmail.com

² Bolsistas PIBIB Biologia- URI Santiago. Ismael.lanes@hotmail.com)

³ Professora Supervisora PIBID Biologia da escola Thomás Fortes.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia URI Santiago.

EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Luiza Zappe Desordi Flôres¹
Fernando Augusto Bertazzo da Silva²
Raissa Soares Spagnol³
Danielle Righes Severo⁴
Ana Cristina Sapper Biermann⁵

Resumo: A adolescência é uma fase em que o corpo passa por várias mudanças físicas e psicológicas, e a sexualidade passa a ser um tema amplamente discutido entre os adolescentes. A educação sexual nas instituições de ensino deve dar suporte e informação aos alunos, porém a temática ainda é tratada com preconceito e tabu em muitos locais, levando os discentes a procurar informações em ferramentas como a internet. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma explanação com as principais dúvidas encontradas por usuários da internet, sobre a temática sexualidade, bem como proporcionar um melhor entendimento do assunto aos alunos. A atividade foi desenvolvida com 100 alunos do ensino médio de uma escola pública de Santiago/RS. Primeiramente foi realizada uma pesquisa na internet com o intuito de identificar as dúvidas mais comuns entre os adolescentes sobre o tema abordado. Realizada a pesquisa, as turmas participaram de um seminário sobre sexualidade, este com a realização de palestras e a participação dos alunos com dúvidas e relatos. Todos os alunos participaram da atividade proposta, demonstrando interesse em sanar suas dúvidas sobre o tema proposto. Diante disto, reforça-se a necessidade de tratar este tema de forma aberta, sem preconceitos, ainda em sala de aula, principalmente no sentido de desmistificar a sexualidade, e clarear os tabus inerentes a este assunto, fazendo com que os alunos se sintam preparados e à vontade frente às dificuldades que encontraram ou poderão encontrar quando da sua iniciação sexual, percebendo tudo isto como natural, já que a atividade sexual faz parte de uma vida adulta saudável.

Palavras-chave: Adolescência. Sexualidade. Seminário participativo.

¹ Bolsistas PIBIB- URI Santiago.

² Bolsistas PIBIB- URI Santiago.

³ Bolsistas PIBIB- URI Santiago.

⁴ Professora Supervisora PIBID da escola Monsenhor Assis.

⁵ Coordenadora do Subprojeto PIBID Biologia - URI Santiago.

Educação Física

Câmpus de Erechim

A VISÃO DOS PIBIDIANOS EM RELAÇÃO À EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES COM IMPLANTAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA SIDNEY GUERRA

Alex Antonio Teixeira¹
Chistian Hartmann²
Elisandra Bruschi Maletzke³
Lana Mara Colombo⁴
Daniela Dalabona⁵
Flávio Zambonato⁶

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade expor uma reflexão feita pela equipe de bolsistas Pibidianos sobre o desenvolvimento ocorrido ao longo do tempo em que o projeto PIBID vem sendo desenvolvido na Escola de Educação Básica Dr. Sidney Guerra. Para isso, devemos esclarecer que o papel da Educação Física Escolar é oferecer uma gama de atividades rítmicas e expressivas, sendo que com estas, os estudantes irão desenvolver autonomia e manifestações da cultura corporal, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento motor, social e cognitivo. Partindo disto, a função principal da Educação Física Escolar é proporcionar atividades recreativas como forma de atrativo para que todos participem. O professor de Educação Física precisa ter embasamento teórico e prático em sua formação e para isso os docentes tem a oportunidade de expandir seus conhecimentos, através da interação Professor /Estudante que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) oferece em sua conformidade, pois o programa tem como um de seus objetivos principais, a busca por novas experiências, desafios e propostas pedagógicas na prática docente das diferentes áreas do conhecimento, realizando intervenções nas aulas de um professor supervisor das Escolas Públicas de Ensino Fundamental Anos Finais do Município de Erechim. A partir desta prática, os Bolsistas Pibidianos somam conhecimento para seu crescimento profissional, buscando assim, diferentes formas de intervenções com os estudantes, essas proporcionadas pela troca de experiências entre professor e bolsista. Após a implantação do programa na Escola de Educação Básica Dr. Sidney Guerra percebeu-se maior aderência e participação por parte dos estudantes envolvidos nas atividades.

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsistas PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI ERECHIM, RS.

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsistas PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI ERECHIM, RS.

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsistas PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI ERECHIM, RS.

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsistas PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI ERECHIM, RS.

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsistas PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI ERECHIM, RS.

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim e Coordenador do PIBID/Sub-Área Educação Física-URI-Erechim/RS.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Escolares.

ESPORTES OLÍMPICOS ADAPTADOS

Daniela Dalabona¹

Odair José Manfredini Kajewski²

Christian Hartmann³

Elisandra Bruschi Maletzke⁴

Vanderlei Ramos de Oliveira Júnior⁵

Flávio Zambonato⁶

Resumo: Este trabalho objetivou a criação de atividades adaptadas de esportes olímpicos, por parte dos estudantes, as quais possam ser aplicadas na Educação Física Escolar. Apresentou como meta, proporcionar aos estudantes um pensamento racional, com o intuito de incentivar a criatividade em esportes que são pouco difundidos no âmbito escolar. Partindo desse pressuposto, explicaram-se aos estudantes todas as modalidades olímpicas, tanto atuais, quanto extintas, incluindo as inseridas na edição recente dos jogos (Rio 2016). As atividades podem ser aplicadas em diferentes ambientes escolares, com o auxílio de materiais alternativos, focando na ampliação de conhecimento e exploração de suas habilidades motoras. Os bolsistas Pibidianos, incentivados a repassar os conhecimentos obtidos na graduação, enfatizam a relação entre a teoria e a prática como base fundamental das aprendizagens na Educação Física Escolar. O trabalho foi desenvolvido através da explicação de todas as modalidades olímpicas presentes nos Jogos Olímpicos, sendo explanado em sala de aula, através de material fonográfico para facilitar o entendimento. Os escolares foram divididos em grupos e, escolhendo a modalidade que mais lhes chamou a atenção, motivados a pesquisar e recriar o esporte como por exemplo (Boxe, Rugby de 7, Golfe e Esgrima). Além disso, foram incentivados a realizarem pesquisas dos esportes escolhidos, suas respectivas regras, histórias e sua adaptação para as aulas. Os resultados foram observados através da motivação dos estudantes em desenvolver trabalhos referente a este assunto, possibilitando uma melhor interação entre os mesmos, demonstrando a importância do trabalho em grupo e evoluindo a relação entre professor e aluno. Portanto, cabe resaltar que as

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI, RS.

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI, RS.

³ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI, RS.

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI, RS.

⁵ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI, RS.

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Sub-Área Educação Física-URI-Erechim/RS.

intervenções do PIBID relacionadas aos jogos olímpicos adaptados, tornou-se algo inovador, criativo e diversificado para estes estudantes.

Palavras-chave: Adaptação. Esportes Olímpicos. PIBID. Escolares. Educação Física.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DIFERENCIADAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DO PIBID

Naiane Pertuzzatti¹

Dirlei Elzinga²

Gabriela Galli Pomieczinski³

Guilherme Sutil Fauster⁴

Keila Aparecida Pires⁵

Flavio Zambonato⁶

Resumo: O presente trabalho corresponde a uma análise em relação às intervenções diferenciadas mediante a atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, acadêmicos do curso de Licenciatura Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Erechim. O objetivo é através de uma revisão bibliográfica e das experiências dos bolsistas, ressaltar a importância de intervenções diferenciadas durante as aulas de Educação Física, abordando como tema as Olimpíadas 2016, que aconteceu no Rio de Janeiro, e algumas modalidades tais como: Atletismo, Badminton, Basquete, Mini tênis, Taekwondo, Judô e Boxe. Quanto à metodologia, o trabalho desenvolvido inclui atividades como troca de experiências com profissionais e atletas das modalidades, minicampeonatos, questionários e aulas expositivas, unindo a teoria, com a prática. Percebemos que estas intervenções são importantes para a inovação das aulas de Educação Física e para a interação do estudante com os fatos que atualmente ocorrem no país, além disso, percebemos que os estudantes ampliaram seus conhecimentos e mudaram alguns pré-conceitos em relação à Educação Física, também se tornaram mais interessados em participar das aulas e conseguimos com estas intervenções enriquecer seus saberes juntamente com uma melhor integração entre os estudantes durante as aulas. Concluímos que a participação, integração e curiosidades dos estudantes, bem como as intervenções, são importantes para a inovação das aulas de Educação Física e para a interação do estudante com os fatos que atualmente ocorrem no país, além disso, percebemos que os estudantes

¹ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

² Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

³ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁴ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁵ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Sub-Área Educação Física-URI-Erechim/RS.

ampliaram seu conhecimento e mudaram alguns pré-conceitos em relação à Educação Física, enriquecendo assim seus saberes.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Interesse. Intervenções. Olimpíadas.

AS INTERVENÇÕES DOS PIBIDIANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA CATEGORIZAÇÃO DOS ESPORTES OLÍMPICOS: PRATICANDO AS MODALIDADES DE BADMINTON E TAEKWONDO

Dirlei Elzingal¹
Gabriela Galli Pomieczinski²
Guilherme Sutil Fauste³
Naiane Pertuzzatti⁴
Keila Aparecida Pires⁵
Flavio Zambonato⁶

Resumo: Por se tratar de um ano olímpico, e este evento ser sediado em nosso país, surgiu durante as reuniões de planejamento dos Pibidianos, a intenção de trabalhar os esportes olímpicos, durante as intervenções nas aulas de Educação Física (EF). Contudo ainda se deu continuidade na abordagem dos aspectos fundamentais da Educação Olímpica (Olimpismo), e os esportes conhecidos pelos estudantes, mas de forma diferenciada, utilizando o enfoque das intervenções através da categorização dos esportes, fomentando o viés de instigar os escolares a conhecer esportes olímpicos, pouco desenvolvidos no contexto escolar. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo introduzir os esportes olímpicos nas vivências dos estudantes, proporcionando a eles experiência de praticar desportos poucos trabalhados nas aulas de EF. Quanto à metodologia, durante três semanas os estudantes do 8º e 9º ano da Escola Estadual Normal José Bonifácio estiveram em contato com métodos de ensino da categorização dos esportes, Olimpismo (Valores Olímpicos), badminton e taekwondo de forma teórica e prática, através das intervenções do PIBID. Os resultados mostraram-se positivos, pois as atividades de badminton e taekwondo, desenvolvidas nas aulas de Educação Física, demonstraram visivelmente, o interesse e empolgação dos escolares, obtendo a aceitação e participação de todos e na vontade da continuidade das atividades propostas por parte dos estudantes. As intervenções surgiram para beneficiar o equilíbrio, a força e a concentração, além de desafiar os estudantes para a prática de novas atividades. Conclui-se que, a experiência foi gratificante e enriquecedora para os estudantes e Pibidianos, no entanto, deixa uma

¹ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

² Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

³ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁴ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁵ Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHI-RS.

⁶ Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim e Coordenador do PIBID/Sub-Área Educação Física-URI-Erechim/RS.

satisfação e o desejo de vivenciar esta, nos demais desportos olímpicos, através das categorizações dos esportes.

Palavras-chave: Badminton, Taekwondo, Educação Física. PIBID.

Câmpus de Frederico Westphalen

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: ATLETISMO NO ENSINO MEDIO

ROCHA, Eloir¹

VIEIRA, Auanser Patrick de Souza²

Resumo: Este projeto está sendo desenvolvido com o intuito de potencializar o valor do Atletismo no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física da Escola Estadual Ensino Médio Cardeal Roncalli de Frederico Westphalen. Mudando a prática dos esportes com maior procura, como o futebol, vôlei, basquete e handebol e incorporando o atletismo que é visto no meio Escolar nas últimas posições de preferência que contém um conteúdo muito amplo e bom de ser trabalhado, sendo esquecido muitas vezes pelos docentes. Entretanto poucas escolas fornecem um lugar bom e amplo para que os docentes possam trabalhar com os discentes, sem contar a falta de materiais nas escolas públicas para tal realização, o que acaba acarretando uma falta de interesse e desmotivação tanto do professor quanto dos alunos pela modalidade, afetando diretamente em seu desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades, mas podendo adaptar os materiais. Com essa realidade os bolsistas de iniciação a docência, juntamente com supervisão e apoio do professor supervisor do PIBID, deram início a um projeto para que os alunos do Ensino Médio com auxílio dos mesmos pudessem confeccionar os materiais usados nas atividades como o dardo, disco, peso e bastões, do qual se deu seguimento com aulas expositivas e práticas observando suas regras e normas oficiais de competição possibilitando-os conhecer os materiais da realização das prova. Foi aplicada uma prática no ambiente escolar, para uma vivência da docência dos alunos do Ensino Médio, onde proporciono aos alunos melhor entendimento da modalidade e desvinculando-o da tradicional maneira de compreendê-lo. Como pibidianos de Educação Física, pretendemos dar continuidade ao projeto no próximo ano letivo.

Palavras-chave: Educação Física, Atletismo, Ensino Médio.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da URI - Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

² Acadêmico do Curso de Educação Física da URI - Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

APTIDÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR

MAZZONETTO, Jéssica de Borba¹

UES, Liliana Colussi²

PEREIRA, Ana Carolina Alves³

PIOVESAN, Leandro José⁴

Resumo: Preocupados com a saúde física dos alunos, o Pibid desenvolveu baterias de testes para a avaliação do desempenho motor e de aptidão física. Segundo Motta, os níveis de aptidão física em crianças e adolescentes, além de transformações fisiológicas e anatômicas decorrentes das cargas hormonais normais (que são aumentadas com a chegada da puberdade) são influenciadas pela quantidade de atividade física habitual, que declina claramente da infância para a adolescência. O projeto Teste de Aptidão e Desempenho Motor foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, envolvendo dois primeiros anos e um segundo ano, totalizando cerca de 40 alunos de ambos os gêneros. As atividades realizadas foram uma reprodução/ extensão do PROESP – Projeto Esporte Brasil – 2012 - e contemplou medida de peso corporal (IMC), flexibilidade, aptidão cardiorrespiratória, resistência muscular localizada, força explosiva de membros superiores, força explosiva de membros inferiores e agilidade. As aulas contaram com protocolo geral dos exercícios realizados, tendo em anexo todas as tabelas de comparação do PROESP. A partir dos resultados obtidos, esses foram analisados de acordo com gênero e idade de cada aluno. Esses foram significativamente notórios, sendo que os meninos tiveram maior desempenho em atividades com agilidade, explosão de membros inferiores e superiores, e teste cardiorrespiratório. As meninas, se destacaram na flexibilidade e resistência muscular localizada. Um pequeno número, se fez sedentário, não conseguindo realizar os exercícios propostos. Dessa forma é possível concluir que diversos componentes da aptidão física voltada à saúde estão associadas as modalidades esportivas, pelo fato de meninos estarem fisicamente ativos, assim pretendemos dar continuidade no projeto para incentivar os estudantes a desenvolverem atividades físicas também na vida adulta para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde; Aptidão Física; Desempenho Motor.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física.

² Acadêmica do Curso de Educação Física.

³ Acadêmica do Curso de Educação Física.

⁴ Professor Supervisor PIBID Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – F. W.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O PIBID

TASCHETTO, Dandara¹
HAUCH, Lucimara Nunes²
MARCON, Edi Mara³
MORAES, Vera Lucia Rodrigues⁴

Resumo: A Educação Física no Ensino Médio esta sendo contemplada em algumas escolas com o Programa do PIBID, que vem abrindo portas de conhecimentos para todos os envolvidos. Este programa é voltado para os alunos do Ensino Médio, trabalhando a Educação Física de forma lúdica, diversificada, envolvente e principalmente atrativa para que o aluno sinta-se atraído pela disciplina. Os alunos pibidianos vêm compartilhando conhecimento teóricos e científicos buscando adaptar de forma pedagógica, sempre respeitando o desenvolvimento dos adolescentes sob o enfoque cultural, cognitivo, afetivo e físico com um olhar diferente, pois temos o comprometimento de ensinar de forma adequada, assim teremos resultados positivos e alunos comprometidos em adquirir conhecimentos novos. Para que haja uma aplicação de tudo que falamos é necessário um estudo preparado com leituras, práticas, pesquisas e trocas de informações para as quais nos preparamos para chegar à sala de aula e enfim, por em prática tudo o que estudamos, havendo assim uma troca de conhecimento entre os alunos bolsistas e alunos da escola campo. Portanto a Educação Física no Ensino Médio com o PIBID tem como objetivo mudar a postura dos alunos em relação a disciplina, visando uma Educação Física mais atraente e consistente que faça com que esses jovens sintam prazer em participar das aulas.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Alunos.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física.

² Acadêmica do Curso de Educação Física.

³ Professora Supervisora do PIBID.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Educação Física.

FUTSAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA ALÉM DA COMPETIÇÃO

MARCON, Edi Mara¹

NATALI, Marcos²

MORAES, Vera Lucia Rodrigues³

Resumo: O presente projeto Futsal no Ensino Médio, uma perspectiva além da competição, busca destacar a importância de se trabalhar com esta modalidade nas aulas de Educação Física, retratando um pouco da história deste esporte e seu surgimento em 1930 no Uruguai. Visando desenvolver o futsal de forma em que possibilite a interação, socialização e cooperação entre os alunos envolvidos, introduzindo o tema na prática sem ter como objetivo a competição que é comum nesse esporte, sendo este focado na abordagem cooperativa e os valores que contribuem para a formação da cidadania de um aluno, juntamente com o efeito que esta modalidade esportiva, se dirigida para o campo da cooperação, exerce sobre o mesmo. Um dos grandes desafios da Educação Física escolar está em fazer parte de um currículo importante no panorama educacional, sendo um componente fundamental para a base da formação de um cidadão, devido ao caráter corpóreo que a aborda. No presente projeto, o futsal é o tema que é utilizado como ferramenta para essa formação e transformação do aluno como cidadão através de jogos pre-desportivos e cooperativos. Nesse sentido, com o presente trabalho busca-se desenvolver na escola campo do Pibid o futsal como forma de cooperação e socialização entre os alunos do ensino médio, oportunizando também a participação e o interesse dos envolvidos, ressaltando a importância e relevância da cooperação e socialização neste esporte e observando a necessidade de cada um desses aspectos serem trabalhados com os adolescentes envolvidos nas aulas de Educação Física e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Futsal, socialização, cooperação.

¹ Professora Supervisora Educação Física – URI F. W.

² Acadêmico do Curso de Educação Física – URI F. W.

³ Coordenadora do PIBID – Curso de Educação Física – URI F. W.

O FUTSAL E A ESCOLA: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

RUANI, Bruna¹

GALHARDO, Cleiton²

MACHADO, Viviane da Silva³

PIOVESAN, Leandro José⁴

Resumo: O presente resumo faz parte de um projeto de futsal que está sendo realizado na escola campo do PIBID-URI Câmpus de Frederico Westphalen. Abordando o esporte sob uma perspectiva pedagógica. Este deve ser praticado nas escolas pelos alunos com objetivo completamente diferente do praticado no alto rendimento, na escola a finalidade é formar cidadãos e não atletas. Então tem se por objetivo estimular a prática da Educação Física, e demonstrar que o futsal quando ministrado nas aulas deve ser feito com prazer e satisfação pelos alunos, contribuindo para o desenvolvimento humano, social e esportivo. Objetivou-se ainda desenvolver as habilidades motoras através de jogos pré-desportivos, recreativos e adaptados do futsal, aprimorar os fundamentos técnicos e táticos por meio dos jogos e brincadeiras e identificar a contribuição do PIBID no processo de ensino e aprendizagem dos bolsistas. Inicialmente foram realizadas leituras de livros, artigos, periódico entre outros, com métodos qualitativos. As atividades serão realizadas nas dependências da escola nos períodos normais de aula de educação física de três turmas de ensino médio, totalizando aproximadamente 40 alunos de ambos os gêneros. Serão analisados os aspectos físicos, motores, cognitivos e afetivos apresentados no decorrer da aplicação do projeto. Espera-se que com este projeto trazer benefícios como a prática de exercícios físicos e a integração de adolescentes em ambiente escolar. Por fim os impactos deste trabalho irão incidir na busca e no aumento do conhecimento científico, na integração entre a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI-FW e a comunidade na oportunidade de aplicação de metodologias próprias para alcançar os objetivos do trabalho.

Palavras Chaves: Futsal, aprendizagem, Educação Física.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física.

² Acadêmico do Curso de Educação Física - cleiton.galhardo@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Educação Física.

⁴ Professor Supervisor PIBID Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – F. W.

Câmpus de Santo Ângelo

O PAPEL DO SUPERVISOR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DO PIBID

Daniela Goin¹

Fernanda Liedtke²

Viviana da Rosa Deon³

Resumo: A formação inicial dos acadêmicos demanda de vários processos que inclui não somente conhecimentos técnicos e específicos, mas se faz necessário também estar inserido no ambiente de trabalho, o qual está relacionado às situações cotidianas do ser professor. O presente estudo teve como objetivo relatar como o supervisor do PIBID auxilia e orienta os acadêmicos em sua formação inicial. Quando inseridos no ambiente escolar os acadêmicos bolsistas de iniciação a docência em convívio com o supervisor específico da área tem a possibilidade de conhecer e compreender como é o ambiente em que estão situados. O supervisor estando presente na iniciação a prática docente dos acadêmicos além de orientá-los de forma a lhes proporcionar mais segurança, caso ocorra algum imprevisto é ele quem irá auxiliá-los na forma correta de como agir e repensar seu planejamento. Com as intervenções do supervisor, os bolsistas alimentam sua bagagem cultural auxiliando diretamente no seu processo de formação. O supervisor por fim, tem papel fundamental na formação inicial dos bolsistas de iniciação a docência, pois acompanha diariamente os saberes da experiência dos acadêmicos, os quais passam por experiências positivas no PIBID. O supervisor não somente traz à tona a questão da orientação ao acadêmico, mas faz com que seu auxílio sirva de base para a sua formação. Outro fator preponderante é o planejamento, o qual o supervisor coordenado semanalmente, proporcionando momentos de leitura, estudos, debates e organização de eventos na escola, sendo que o planejamento encoraja o bolsista a executar as atividades propostas.

Palavras-chave: Supervisor. Formação inicial. Orientação

¹ Bolsista de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI – Câmpus Santo Ângelo

² Bolsista de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física Ensino Médio – URI – Câmpus Santo Ângelo

³ Coordenadora do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – Educação Física – URI – Câmpus Santo Ângelo

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA ATRAVÉS DO PIBID

Fernanda de Souza Ribeiro¹

Rômulo Vargas²

Viviana da Rosa Deon³

Resumo: O estudo teve por objetivo relatar uma experiência sobre a inserção da unidade de Atividade Física e Saúde nas aulas de Educação Física do Ensino Médio da Escola Estadual Unirio Carreira Machado, através do PIBID. A intenção foi proporcionar a compreensão dos conceitos relacionados à saúde, atividade física e a qualidade de vida, motivando os alunos a buscar um estilo de vida ativo. Para a inserção da unidade seguiu-se os seguintes passos: 1) Inclusão da unidade no plano de trabalho; 2) Planejamento do conteúdo; 3) Apresentação teórica através de slides; 4) Aplicação dos testes do PROESP referente à saúde tais como: massa corporal, estatura, envergadura, IMC, flexibilidade, resistência abdominal, resistência aeróbia; 5) Avaliação dos resultados; 6) Circuito de exercícios físicos a fim de demonstrar aos alunos possibilidades de atividades. A aplicação dos testes foi realizado na quadra poliesportiva da escola em forma de circuito. Ao final dos testes foi efetuado a análise dos resultados de cada aluno, apontando os pontos positivos e os negativos que podem ser melhorados em relação à aptidão física relacionado à saúde em relação às tabelas do PROESP (2012) e também indicação de atividades para melhorar seus níveis. No decorrer das aulas conseguiu-se alcançar os objetivos iniciais de conscientização, motivação para a prática de atividades físicas, bem como criar oportunidade para a mudança de comportamento em relação ao estilo de vida dos alunos.

Palavras-chave: Atividade. Saúde. PIBID.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura – Bolsista de Iniciação a Docência – fer_ribeiros2@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura – Bolsista de Iniciação à Docência – Romulovargas1313@outlook.com

³ Mestre em Educação nas Ciências – Licenciatura – Coordenadora do PIBID – Vivianadeon@gmail.com

EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID

João Aleixo Moura de Freitas¹

Viviana da Rosa Deon²

Resumo: O estudo teve por objetivo compreender as expectativas dos bolsistas em ao Programa de Iniciação à Docência-PIBID. Entenda-se que o mesmo é parte de um projeto de pesquisa denominado “A VISÃO MULTILATERAL SOBRE O PIBID EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO” o qual possui o objetivo de pesquisar os diferentes olhares sobre o PIBID educação física ensino médio de uma universidade multicamp. A pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória de cunho qualitativo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário para os bolsistas de iniciação à docência. A análise dos resultados foi através do método de categorização. Observou-se através dos relatos dos bolsistas que a maioria deles nem imaginava a importância que o PIBID tinha, tanto para escola quanto para a formação inicial dos mesmos, sendo que ficaram surpresos com o envolvimento na escola. Outro fator relevante que eles destacaram foi a troca de experiências com o professor supervisor, algo que os ajudou muito para se adaptarem no programa. Alguns bolsistas lamentam a falta de espaço dentro da escola que eles imaginavam, desta forma não conseguiram implantar novas práticas no ambiente escolar. Portanto, o PIBID para a maioria dos bolsistas superou as suas expectativas, mostrando que é um programa sério e que deve ter um grau elevado de comprometimento de todos que participam, para que ele possa ser eficaz, assim acredita-se que quando trabalhamos com seriedade e gostamos do que fazemos, as nossas expectativas sempre serão superadas.

Palavras-chave: Expectativas. Bolsistas. PIBID.

¹ Bolsista de Iniciação a Docência – PIBID-URI –Educação Física Ensino Médio – Câmpus Santo Ângelo

² Coordenadora do Programa de Iniciação a Docência - PIBID-URI –Educação Física Ensino Médio – Câmpus Santo Ângelo.

PLANEJAMENTO COMO FATOR PREPONDERANTE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO

Leandro Mensch¹

Victor Streck Pivoto Vieira²

Alda Luciana Lunardi Lemos³

Viviana da Rosa Deon⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apontar a importância das reuniões semanais de planejamento do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID Educação Física Ensino Médio URI-Câmpus Santo Ângelo de uma escola estadual de ensino vinculada ao programa. As reuniões acontecem em dois momentos durante a semana com objetivos distintos: a) Reunião de planejamento na escola, que juntamente com a professora supervisora os bolsistas de iniciação a docência reúnem-se para planejar as aulas que serão ministradas durante a semana, bem como organizar o ano letivo, b) Reunião de planejamento e avaliação que acontece na universidade semanalmente, juntamente com a professora coordenadora do PIBID, professora supervisora do subprojeto e os bolsistas, para um momento de estudos e avaliação das atividades semanais. Durante as reuniões há troca de experiências entre os bolsistas, e também com a professora coordenadora, onde surgem ideias de atividades para serem realizadas na escola, bem como sugestões para melhorar o planejamento das aulas. Durante o período em que o programa está inserido nas escolas houve uma melhora significativa nas aulas de educação física, que aconteceram devido às reuniões realizadas semanalmente na universidade. Diante disso, observou-se que as reuniões de planejamento são de extrema importância tanto para o bolsista de iniciação a docência no processo de formação, quanto para a professora supervisora buscando melhorar sua prática pedagógica na escola, além de manter o diálogo entre a universidade e a escola.

Palavras-chave: Planejamento. Escola. Reuniões.

¹ Bolsista Iniciação a Docência do PIBID-Educação Física Ensino Médio-URI-Câmpus Santo Ângelo

² Bolsista Iniciação a Docência do PIBID-Educação Física Ensino Médio-URI-Câmpus Santo Ângelo

³ Supervisora do PIBID - Educação Física Ensino Médio-URI-Câmpus Santo Ângelo

⁴ Coordenadora PIBID - Educação Física Ensino Médio-URI-Câmpus Santo Ângelo

Câmpus de Santiago

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Bittencourt Bochi da Silva¹

Juliana Juraci Marques Maier²

João Quenidi Bianchini³

Ângela Bortoli Jahn⁴

Resumo: Neste terceiro ano, participando do PIBID, tentamos estimular os alunos na escola, a aprender diferentes modalidades esportivas, vivenciando na teoria e prática, novas realidades, incentivando e valorizando o processo de aprendizagem, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida destes educandos. Enquanto acadêmicos do curso de Educação Física, estar participando deste programa, enriquece nosso conhecimento, pois vivenciamos fatos reais, dentro da escola. No começo nos sentíamos um pouco inexperientes, mas tínhamos o desejo de aprender, e hoje podemos afirmar que estamos aprendendo. A Educação Física na escola, se difere da realidade apresentada na Universidade, e então sentimos que precisamos resgatar nossos alunos. Está sendo um grande desafio, mas com propostas novas de trabalho e planejamento, estamos pouco a pouco conquistando nosso espaço. O PIBID nos tem proporcionado levar para os alunos nas escolas, o que estamos vivenciando na universidade, e esse é um fator que nos faz transformar a realidade que foi encontrada no começo do nosso trabalho, enquanto Pibidianos. Sendo assim, para a Educação Física atingir seus objetivos, precisamos ter um bom planejamento, metodologia ativas e conteúdo de avaliação voltada para a realidade escolar. O PIBID nos motiva para que tivéssemos a certeza de que ser professor é uma escolha certa, fazendo sempre o diferente, enriquecendo nossa formação enquanto futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Educação Física Escolar.

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (abochidasilva@yahoo.com)

² Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (juliana.m.maier@hotmail.com)

³ Supervisor do PIBID Educação Física-Escola Monsenhor Assis (jqnenidi@hotmail.com)

⁴ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

O PIBID E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

Carlos Manoel Alves Ferreira¹

Luiz Gustavo do Nascimento Dal Carobo²

João Quenidi Bianchini³

Ângela Bortoli Jahn⁴

Resumo: No presente trabalho, apresentamos um relato das experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do VI semestre do curso de Educação Física da URI - Câmpus Santiago. A concepção do projeto fundamenta-se na valorização da licenciatura por meio da introdução de intervenções pedagógicas em escolas públicas, como a experimentação, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos futuros docentes. Evidenciamos que por meio das atividades propostas em conjunto com o docente responsável pelas turmas assistidas pelo projeto, podemos destacar a ressignificação dos conceitos de atividades físicas de coletividade mesmo durante a competitividade, também a importância do processo de aprendizagem em uma estrutura pedagógica adequada para cada faixa do desenvolvimento motor. Ao considerarmos as práticas relacionadas com o voleibol, por exemplo, e as construções por ela proporcionadas no desenvolvimento das habilidades motoras requeridas pelo esporte, bem como as situações vivenciadas, são analisadas quanto ao impacto que tais atividades podem ter na aprendizagem dos alunos através da transferência de conhecimento construído, seguindo por uma estrutura didático- pedagógica que contemple as complexas etapas da aprendizagem dos jogos coletivos, e atendendo o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes dentro de sua singularidade. Percebe-se que a participação dos alunos da licenciatura no programa PIBID, tem se mostrado uma oportunidade enriquecedora para a construção de uma identidade docente reflexiva e inovadora bem como de uma educação física escolar preocupada com a formação do indivíduo, não só no seu contexto físico como também no social.

Palavras-chave: PIBID. Formação Inicial. Intervenção Pedagógica. Educação Física Escolar.

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (carloscontabil@hotmail.com)

² Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (gustavodalcarobo_06@hotmail.com)

³ Supervisor do PIBID Educação Física-Escola Monsenhor Assis (jquenidi@hotmail.com)

⁴ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

O PIBID, A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PROPOSTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana Vieira Nunes¹

Gladis Silvana Correa de Andrade²

Ariane do Amaral Veiga³

Patric Alexandre Ortiz do Nascimento⁴

Ângela Bortoli Jahn⁵

Resumo: O PIBID oportuniza ao acadêmico a inserção no ambiente escolar desde sua formação inicial, para uma possível troca de experiências e busca por conhecimentos que vão além das disciplinas disponibilizadas pela instituição de ensino, fazendo com que teoria e prática possam ser vinculadas e assim analisar pontos que possam ser melhorados no decorrer da formação. Sendo assim, as aulas de Educação Física na escola possuem grande responsabilidade na promoção de vivências de movimento aos seus discentes, com objetivos múltiplos, visando o desenvolvimento e a estimulação de novas habilidades. Desta forma, o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados, sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária, dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como: desinibição na participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude. Portanto, com base em nossa participação e empenho nas atividades planejadas para o PIBID, acreditamos que as contribuições ocorrem para ambos os envolvidos (professores e alunos), pois em nosso processo de formação e consecutivamente após a mesma, evidenciamos a busca por novos horizontes de ensino para uma aula mais dinâmica e motivadora, na tentativa de englobar os aspectos da Educação Física na escola, tornando sua prática uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: PIBID. Formação Inicial. Educação Física Escolar.

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (luuhnunesvieira@hotmail.com)

² Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (gladisluana@hotmail.com)

³ Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (naninha.veiga@hotmail.com)

⁴ Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (patric-ortiz28@hotmail.com)

⁵ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Vinicius Souza Canabarro¹

Alison Vieira Gonçalves²

Ítalo Roberto Ferreira Nicola³

Irineu Cassol⁴

Ângela Bortoli Jahn⁵

Resumo: Enquanto acadêmicos do curso de Educação Física, através das leituras pedagógicas, participação nas disciplinas e experiências docentes percebemos que um dos desafios, hoje, nas aulas de Educação Física está relacionado à inclusão. A Educação Física como prática educativa seja ela desenvolvida no âmbito da educação formal ou em outros espaços sociais, não pode estar isolada do movimento de luta por uma educação verdadeiramente democrática. Logo, faz-se necessário discutir as peculiaridades desta prática diante do desafio da educação inclusiva, bem como considerar os diferentes aspectos e fatores que interagem no âmbito educacional no sentido de limitar a implantação do trabalho pedagógico voltados para a inclusão de todos. Para isso, deve haver um trabalho em conjunto entre os setores pedagógicos e professores desta disciplina, possibilitando espaços e o planejamento de atividades que desenvolvam o aspecto psicomotor dos alunos como o equilíbrio, a lateralidade, a percepção, o raciocínio, incluindo a participação de todos os envolvidos, em todos os momentos da aula. Ao estarmos inseridos no PIBID durante nossa formação inicial, estamos passando pela experiência de trabalhar com a inclusão. Nas aulas de Educação Física o que não pode ser levado em conta é a realização de movimentos abstratamente perfeitos ou repetitivos, mas sim a valorização do trabalho em conjunto, considerando a atividade física na busca de benefícios à saúde do educando, na oportunidade de experiências de movimento. Torna-se necessário, que os professores, diante de todo esse contexto da inclusão nas escolas, procurem, além da formação inicial, estarem em constante formação continuada, participando de cursos, seminários, leituras e reflexões que oportunizem no planejamento de suas aulas, diferentes e significativos métodos de ensino, na busca de uma educação inclusiva de qualidade, onde haja a valorização e o bem-estar de todos os envolvidos.

Palavras-chave: PIBID. Inclusão. Formação Inicial. Educação Física Escolar.

¹ Bolsista PIBID Educação Física – URI Santiago (ReeF_stg@hotmail.com)

² Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (alisoncbat@yahoo.com.br)

³ Bolsista PIBID Educação Física - URI Santiago (italorobertonicola@hotmail.com)

⁴ Supervisor do PIBID Ed. Física-Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes (irineucassol@gmail.com)

⁵ Coordenadora do Subprojeto de Educação Física-PIBID URI Câmpus Santiago (angela@urisantiago.br)

Letras

Câmpus de Erechim

CINEMA E ARGUMENTAÇÃO: UM DIÁLOGO PERTINENTE

STEMPCZYNSKI, Cássia Andreia dos Santos¹

ANDRETTA, Luana Maria²

VELOSO, Sabina Silvânia³

BARBOSA, Marisete Fátima Smaniotto⁴

MOKVA, Ana Maria Dal Zott⁵

Resumo: No segundo semestre de 2016, as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-Subprojeto Letras-Português, proporcionaram aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, o contato com a arte cinematográfica e seus sistemas e valores significadores. Por meio de uma interação entre cinema e argumentação, foi desenvolvida sessão de cinema com alunos do Ensino Médio, momento em que foi trabalhado o filme *O Grande Desafio*. O projeto visou desenvolver análises críticas e reflexivas sobre temáticas sociais, bem como ampliar a capacidade argumentativa dos alunos, alicerçando suas futuras produções textuais. A partir de uma contextualização prévia, os alunos foram levados a ver as particularidades do filme, o poder que a argumentação exerceu na vida das personagens e a importância de elaborar argumentos sólidos para várias situações da vida em sociedade. Ao final da sessão, acadêmicas e professora convidada dirigiram um debate acerca dos pontos principais da película fílmica. Essa atividade permitiu visualizar o papel social do cinema no que diz respeito à ampliação do universo cultural dos alunos, bem como valorizar a prática de ver, apreciar e analisar filmes, ferramenta de grande importância para o cotidiano de uma sociedade audiovisual. Dessa forma, o PIBID viabilizou o diálogo entre alunos e a obra cinematográfica, o debate, o compartilhamento de saberes, a troca de vivências e interação entre escola e universidade.

Palavras-chave: Cinema. Argumentação. Interação.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@hotmail.com

⁴ Bolsista do PIBID – Letras – URI Erechim. marisetesmaniotto@gmail.com

⁵ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

APRECIÇÃO DO CONTO: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS

VELOSO, Sabina Silvânia¹

ANDRETTA, Luana Maria²

STEMPCZYNSKI, Cássia Andreia dos Santos³

BARBOSA, Marisete Fátima Smaniotto⁴

MOKVA, Ana Maria Dal Zott⁵

Resumo: O trabalho desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras – Português, propiciou aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, no primeiro semestre de 2016, a apreciação e a produção de contos. As atividades aplicadas aos discentes tiveram o objetivo de suprir as carências no quesito criatividade da produção literária e da leitura de literatura ao fortalecer a relação com a expressão artística, bem como ampliar o conhecimento de mundo dos sujeitos. Além disso, buscou-se enfatizar a importância da leitura e da produção literária na formação de um indivíduo criativo e pensante na sociedade letrada. A realização das oficinas teve o propósito de estimular a leitura e o aguçar da percepção das especificidades da literatura, propondo enriquecer os meios de comunicação e as formas de manifestações oral e escrita dos alunos por meio da arte literária. Tais tarefas foram desenvolvidas em práticas de leitura dirigida, estratégias de leitura, apresentação da estrutura do gênero textual e produção textual. Observou-se, no decorrer do semestre, que as atividades propiciaram o alcance dos objetivos de forma satisfatória. Observou-se, também, que a participação e empenho dos estudantes concorreram para uma produção literária que utilizou elementos de criatividade, suspense e humor. Finalmente, vale salientar a relevância do trabalho no que tange ao compartilhamento de experiências e conhecimentos e o quanto é fundamental a interação entre escola e universidade como alicerce para a progressão na prática pedagógica dos acadêmicos, possibilitando a vivência com a literatura de forma singular.

Palavras-chave: Criatividade. Expressão artística. Leitura. Produção literária.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

⁴ Bolsista do PIBID – Letras – URI Erechim. marisetesmaniotto@gmail.com

⁵ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: FUNDAMENTO NA FORMAÇÃO LEITORA

ANDRETTA, Luana Maria¹

VELOSO, Sabina Silvânia²

STEMPCZYNSKI, Cássia Andreia dos Santos³

BARBOSA, Marisete Fátima Smaniotto⁴

MOKVA, Ana Maria Dal Zott⁵

Resumo: As atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras-Português, oportunizaram aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, nos primeiro e segundo semestres de 2016, o contato com múltiplas estratégias de leitura e exercício de técnicas de leitura, para o desenvolvimento da habilidade leitora. As oficinas ministradas buscaram suprir as carências relativas à compreensão e interpretação textual, visando enriquecer a análise crítica e a ampliação da visão de mundo dos alunos, além de fortalecer a importância da leitura na formação de um leitor criativo e reflexivo perante a sociedade. As atividades se efetivaram por meio da apresentação de textos dos mais diferentes gêneros, técnicas de leitura dirigidas, análise compreensiva, interpretativa, temática e crítica. Ao final das atividades, percebeu-se que os objetivos foram alcançados e os resultados mostraram-se satisfatórios tendo em vista a participação e envolvimento dos alunos e uma leitura de mundo mais apurada e autônoma. Por fim, ressalta-se a validade do Programa no que toca ao compartilhamento de saberes e experiências, a importância da interação entre escola e universidade para o enriquecimento da prática dos acadêmicos, além da oportunidade de vivenciar literalmente a prática social da leitura de modo diferenciado e prazeroso tanto para universitários do Curso de Letras-Língua Portuguesa quanto para os alunos de escola pública.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Habilidade leitora. Leitura de mundo.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

⁴ Bolsista do PIBID – Letras – URI Erechim. marisetesmaniotto@gmail.com

⁵ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

LITERATURA E INTERAÇÃO: POR UM ENSINO FOCADO NO LEITOR

ANDRETTA, Luana Maria¹

STEMPCZYNSKI, Cássia Andreia dos Santos²

VELOSO, Sabina Silvânia³

BARBOSA, Marisete Fátima Smaniotto⁴

MOKVA, Ana Maria Dal Zott⁵

Resumo: As atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras - Português, com alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, no primeiro semestre de 2016, valorizaram o contato entre leitor e literatura. As oficinas ministradas tiveram como foco a formação do leitor literário e um ensino de literatura voltado à interação com o texto e a ressignificação da realidade por meio da linguagem e enriquecimento de competências comunicativas orais e escritas. As práticas visaram à ampliação da visão de mundo dos estudantes, bem como o fortalecimento da importância da leitura na formação de um sujeito criativo e reflexivo perante à sociedade. O trabalho realizado destinou-se ao incentivo à leitura e a uma visão menos periodizada da literatura. Essas atividades se concretizaram por meio de leituras dirigidas e estratégias de leitura de contos que quebraram o cânon literário imposto pelo sistema de ensino; a valorização e aceitação das diversas interpretações de um texto literário e a aproximação das vivências dos alunos com a ficção. Por conseguinte, percebeu-se que os objetivos foram alcançados e os resultados mostraram-se satisfatórios, tendo em vista a participação e envolvimento dos alunos durante a aplicação das estratégias de leitura, bem como das interpretações e nexos criados entre literatura e outras artes ou entre literatura e realidade. Observou-se, ademais, que a quebra do cânon literário, com uma metodologia que empregue adequadamente textos contemporâneos, auxilia a aproximação do leitor à obra literária. Por fim, ressalta-se a validade do Programa no que toca ao compartilhamento de saberes e experiências, a importância da interação entre escola e universidade para o enriquecimento da prática pedagógica dos acadêmicos, além da oportunidade de vivenciar a literatura de maneira diferenciada e prazerosa.

Palavras-chave: Leitor literário. Ensino de literatura. Ressignificação da realidade.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@hotmail.com

⁴ Bolsista do PIBID – Letras – URI Erechim. marisetesmaniotto@gmail.com

⁵ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

Câmpus de Frederico Westphalen

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA DE REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS SOCIAIS DA CULTURA GAÚCHA

Camila S. Meneghetti¹

Raiane S. Candaten²

Sheila Guerra³

Adriane Ester Hoffmann⁴

Marinês Ulbriki Costa⁵

Resumo: Sabe-se da importância da leitura para a formação de sujeitos críticos e, em especial, da leitura literária, que tem uma importante função na medida em que questiona valores da sociedade. Pensando nisso, este trabalho relata uma prática de leitura literária realizada com os alunos do Ensino Médio na Escola Estadual e Técnica José Cañellas, no município de Frederico Westphalen pelo PIBID – Letras, que tematizou o folclore e a cultura gauchescos no conto “Jogo do Osso” de Simões Lopes Neto (1912), discutindo práticas sociais arraigadas. Diante disso, o objetivo do trabalho foi proporcionar a formação crítica dos alunos sobre aspectos da cultura rio-grandense. A metodologia utilizada foi a leitura do conto, auxiliada por recurso audiovisual e discussão sobre aspectos sociais do texto e também sobre o gênero conto. Além disso, utilizou-se, como suporte teórico para a prática, leituras de Rösing (2015) sobre a formação de leitores na contemporaneidade. Assim, destaca-se que a prática foi interessante, pois contou com a participação dos alunos que se dedicaram e interagiram com a proposta, conseguiram refletir sobre a cultura do machismo, objetificação da mulher, a ganância, a morte como solução de conflitos, o amor passionai, além da compreensão de traços característicos do gênero conto. Também percebeu-se que os bolsistas pibidianos foram desafiados a pesquisar e refletir sobre o texto literário e suas questões sociais. Por fim, acredita-se que a prática foi importante para a formação de leitores, na medida em que estimulou, nos alunos, o gosto pela leitura e compreensão sobre traços folclóricos presentes em seu cotidiano, tornando-os mais críticos e questionadores diante da sociedade.

Palavras-chaves: Literatura sul-riograndense. Formação de leitores. Docência.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: kamilameneguetti@outlook.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: raiane_candaten@yahoo.com.br

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: sheeilaguerra@gmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: OFICINA PARA REFLETIR SOBRE O PERFIL DOS JOVENS LEITORES

Andriéli Santos da Rosa¹
Bibiana Zanella Pertuzzati²
Jéssica Casarin³
Adriane Ester Hoffmann⁴
Marinês Ulbriki Costa⁵

Resumo: Sabe-se que a formação de leitores é o objetivo principal da educação no que tange à área de linguagens, haja vista a necessidade de formar sujeitos críticos que refletem sobre suas leituras. Desse modo, a oficina foi proposta pensando-se em como a leitura faz parte da vida dos jovens, proporcionando uma reflexão acerca de letras das canções que fazem sucesso, de interpretação dos alunos sobre textos literários e quais as leituras que costumam realizar. Tal atividade realizou-se com os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual e Técnica José Cañellas, do município de Frederico Westphalen, orientada pelo PIBID – Letras, e objetivou orientar os alunos na interpretação dos textos que os cercam e despertar o senso crítico sobre tais leituras, haja vista que a maioria deles está em período de preparação para o ENEM e vestibulares. Diante disso, salienta-se a importância de compreender e inferir sobre diferentes textos, habilidades destacadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de linguagens. Assim, destaca-se que a metodologia utilizada foi a realização de um quiz interativo com questionamentos sobre resultados da pesquisa *Retratos de Leitura no Brasil*, coordenado pelo Instituto Pró-Livro (2015), além de perguntas sobre suas preferências. Os resultados da oficina foram satisfatórios na medida em que os alunos perceberam a importância da leitura, da interpretação e da reflexão sobre todos os textos que os cercam. Além disso, pode-se inferir sobre a preferência dos alunos, pelas diferentes linguagens presentes nos gêneros textuais.

Palavras-chaves: Docência. Ensino Médio. Formação de leitores.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: andrielisdr@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: bybypertuzzati@hotmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: jessica._casarin@hotmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

A VIDA QUE NINGUÉM VÊ: PROPOSTA DE RESGATE DE MEMÓRIA NO CONTEXTO MIDIÁTICO

Elisângela Bertolotti¹

Guilherme Buzatto²

Maira Cristina Franzmann Pereira³

Talia Mertz⁴

Adriane Ester Hoffmann⁵

Marinês Ulbriki Costa⁶

Resumo: Este trabalho objetiva demonstrar a prática pibidiana realizada na Escola Estadual Técnica José Cañellas, de Frederico Westphalen – RS. A atividade intitulada “A vida que ninguém vê” buscou, por meio de pesquisas/entrevistas, realizadas pelos alunos da Educação Básica, resgatar as histórias do cotidiano escolar e familiar de três gerações: 15 a 20 anos, 30 a 40 anos e 70 a 80 anos. A partir da atividade, além do resgate de memórias, promoveu-se a análise reflexiva dos resultados, uma vez que se relacionam à vivência dos discentes com a sociedade e influenciam nas suas experiências cotidianas e individuais. Com base nessas informações, através dos resultados obtidos com a pesquisa, a produção culminou-se com a elaboração de vídeos relacionados às fases da vida. À vista disso, enquanto bolsistas pibidianos, reitera-se a importância dessa atividade para a formação acadêmica, uma vez que os meios digitais devem estar interligados dentro e fora da sala de aula, com docentes e discentes. Logo, a apropriação desse instrumento de trabalho, em sala de aula, corrobora para dar sentido às memórias resgatadas de várias gerações, comparando-as com a contemporaneidade.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Memória. Mídias. Docência.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: guibuzatto@gmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: mairafrazmann@hotmail.com

⁴ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: taliamertz2@gmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁶ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

CONTO LITERÁRIO E RÁDIO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO DE LEITURAS

Andressa Ribeiro¹

Luana Poliana da Silva²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

Resumo: A partir da revolução digital, decodificamos a leitura através de suportes variados, como celulares, tablets, smartphones. A leitura transforma-se a cada dia e cabe ao professor ser o mediador que trabalha com essa linguagem digital, com mescla do clássico ao contemporâneo, com vistas a mudar a visão do aluno e tornar a leitura atrativa. Segundo Chartier (2015), devemos enfatizar que a revolução digital modifica tudo de uma vez: os suportes da escrita, as técnicas de sua reprodução e disseminação e as maneiras de ler, e que a invenção da imprensa não modificou as estruturas fundamentais do livro. Portanto, a revolução digital deve causar em nós professores uma ruptura na maneira tradicional de ensinar, buscando novas alternativas que façam um diálogo direto e compreensível com o aluno. A oficina desenvolvida na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, de Frederico Westphalen – RS, teve como objetivo desenvolver a leitura de um conto por meio da rádio da escola. O conto *Venha ver o pôr do sol*, da autora Lygia Fagundes Telles. O enredo foi narrado pelos bolsistas na rádio da escola, em que foi possível transmitir para todos os alunos do ensino médio, concomitantemente. Após, os alunos foram desafiados a escrever novos contos a partir da temática estudada. A experiência possibilitou o contato com o gênero conto, com o estilo da autora e com a produção de novos contos. Os contos produzidos foram lidos na rádio da escola, e a socialização evidenciou que os alunos envolveram-se com a atividade em que, impresso e áudio, interagiram de forma encantadora.

Palavras-chave: Conto literário. Rádio escolar. Leitura. Docência.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: andressaribeiro20152016@gmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: poliana.letas.uri@gmail.com

³ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

FORMAÇÃO DE LEITORES: DOS BEST-SELLERS ÀS OBRAS LITERÁRIAS CANÔNICAS

Camila de Souza Zancan¹

Tais Levulis²

Thaiane Meirele Ritterbuch³

Eduardo Garlet⁴

Adriane Ester Hoffmann⁵

Marinês Ulbriki Costa⁶

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar uma atividade desenvolvida pelos bolsistas pibidianos, Subprojeto Letras da URI/FW, com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, Frederico Westphalen/RS. Com este objetivo, os pibidianos perceberam a necessidade de incentivo à leitura de obras literárias clássicas, pois assim os alunos irão exercitar suas atividades de pensamento crítico e reflexivo sobre a sociedade na qual estão inseridos. Desta forma, foi elaborada e aplicada uma prática intitulada “Tubo de Imagens”, em que os pibidianos, através de best-sellers e de literaturas canônicas, puderam relacionar obras da contemporaneidade com a tradição literária. Assim, conseguimos instigar a vontade dos alunos a lerem literaturas clássicas, relacionando alguns aspectos entre leitura contemporânea e a clássica como: enredo, espaço e tempo, a ficção presente em alguns livros e o mundo fantástico, mostrando, por exemplo, que obras literárias como *Ivanhoé*, podem ser tão prazerosas quanto os best-sellers *Parcy Jackson e o Ladrão de Raios* ou *Os 12 Trabalhos de Hércules*. Buscamos elaborar uma atividade que instigasse os alunos, tanto quanto a curiosidade em ler, como a de se envolver na atividade. Com isso, criamos uma dinâmica através do ambiente virtual Prezzi, em que deixou a atividade muito mais dinâmica e envolvente. Para criar essas atividades foram lidas teorias de autores como Zilberman (2015), Rösing (2015) e suas contribuições para as práticas mediadoras de leitura do século XXI. Pode-se observar que os alunos, após a prática, ficaram muito mais curiosos em querer conhecer obras de outras épocas, sabendo que podem encontrar semelhanças com obras contemporâneas, em alguns aspectos, sejam eles formais ou temáticos. Os pibidianos, além de estarem desenvolvendo a tarefa de realizar a prática docente, auxiliam com práticas, que contribuem, para ampliar o conhecimento dos futuros profissionais da licenciatura Letras.

Palavras-chave: Leitura. Best-sellers. Literatura canônica. Docência.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: camila.zancan@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: tais-levulis@hotmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: thaythaiane@hotmail.com

⁴ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: edugarlet@hotmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁶ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

MELANCIA E COCO VERDE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO LITERÁRIA

Ângela Srocynski da Costa¹

Ana Julia Joaquim²

Juliana Smuda dos Santos³

Mathias Paulus Link⁴

Adriane Ester Hoffmann⁵

Marinês Ulbriki Costa⁶

Resumo: Em memória dos cem anos de morte do autor literário e rio-grandense João Simões Lopes Neto, comemorados no ano de 2016, foi proposta uma leitura comparatista de um de seus contos mais conhecidos, intitulado *Melancia e Coco Verde*, que retrata um amor escondido e um casamento escolhido pelos pais da noiva, com alunos da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju. Devido à notória ausência de conhecimento de autores gauchescos, relacionamos à Semana Farroupilha e à homenagem ao autor. O objetivo principal da oficina, foi o de instigar os alunos à leitura da literatura regionalista e a produção de releituras do conto trabalhado. A metodologia de aprendizagem, para esse trabalho, foi a utilização de um audiovisual para uma melhor compreensão do conto, uma vez que possui uma linguagem de difícil entendimento. Consequente à produção do material pelos alunos, realizou-se uma análise do conteúdo produzido, por nós, bolsistas desenvolvedores da atividade, e também um chimarrão literário, como forma de apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos e integração desses no meio literário. Assim, as releituras do conto analisado foram apresentadas para toda a escola. Primeiramente, foi comentado sobre o autor e sobre o conto aos ouvintes. Após, cada grupo apresentou sua interpretação do conto. Para finalizar, aconteceu um chimarrão filosófico em que toda a escola pode participar e interagir com a atividade realizada pelos pibidianos. A aceitação da leitura e dramatização foram elogiadas pelos alunos da Escola que, além de gostarem da atividade, comentaram a importância do autor Simões Lopes Neto para os gaúchos.

Palavras-chave: Conto Sul-riograndense. Simões Lopes Neto. Literatura e mídia. Docência.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: pib19446@uri.edu.br

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: anajuliajoaquim@gmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: let30690@uri.edu.br

⁴ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: Mathias.paulus1@hotmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁶ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

O CONTO EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Eduardo Garlet¹

Rafaela Silva Pinto²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

Resumo: Este trabalho objetiva relatar a realização de uma oficina desenvolvida com alunos de 2^a ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, de Frederico Westphalen/RS. Primeiramente, os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Letras, perceberam a necessidade de trabalhar com contos gauchescos e com a cultura gaúcha. Após a constatação, evidenciou-se que existia uma fragilidade que estava relacionada ao entendimento das questões relacionadas à Literatura de cunho regionalista. Assim, escolheu-se, conjuntamente, pibidianos e estudantes, o conto “Melancia e coco verde”, de Simões Lopes Neto, para uma discussão acerca do conto, relacionando com outros suportes de leitura como o *youtube*. A base da oficina foi centrada na análise do conto “Melancia e coco verde” e do anime do conto, através da ferramenta *youtube*. A oficina foi desenvolvida com o objetivo de analisar o conto, relacionando com o desenho. A metodologia utilizada foi a de leitura e análise de aspectos linguísticos, literários e estruturais do conto, além de apresentar outros gêneros textuais para cotejo de informações. Com o desenvolvimento desta oficina, percebeu-se interesse nos alunos da Educação Básica quanto aos aspectos relacionados à temática e à sua atemporalidade. A importância da relação entre o conto e outros gêneros proporcionou uma formação crítica de leitores, uma vez que estudantes de Ensino Médio puderam relacionar estilos, estruturas, temáticas e linguagens, para expandirem seu conhecimento sobre literatura regionalista. Aos pibidianos ficou a sapiência de que a interdisciplinaridade, do conteúdo e/ou do texto é imprescindível para o entendimento da cultura literária regionalista, para seu aprimoramento acadêmico e para a consolidação de sua iniciação à docência.

Palavras-chave: Cultura regionalista. Docência. Literatura e mídias.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: edugarlet@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: rafaeladasilva0806@gmail.com

³ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

O GÊNERO CONTO E O APLICATIVO HAGÁQUÊ: REVITALIZAÇÃO DA LITERATURA SUL-RIOGRANDENSE

Samanta da Rocha Morgenstein¹

Gabriela Abentroth Seidel²

Ingredy Paola Bellé³

Adriane Ester Hoffmann⁴

Marinês Ulbriki Costa⁵

Resumo: Compreende-se que o Rio Grande do Sul é um estado em que a tradição e a oralidade, através de causos e contadores de histórias, estão muito presentes na vida de todos, desde a infância. Por isso, percebe-se a necessidade de formar sujeitos leitores e críticos diante da literatura sul rio-grandense, capazes de refletir sobre o que leem. Desse modo, a prática foi proposta a partir da leitura de causos gauchescos, proporcionando uma reflexão acerca de cada uma das histórias lidas. O livro reúne vinte e um exemplares dos chamados causos gauchescos, que são histórias curtas e constituem parte da cultura gaúcha e tradicional. Após a leitura dos causos, foi proposto que os alunos produzissem histórias em quadrinhos, criadas no aplicativo Hagáquê, que é um software educativo que desenvolve a imaginação e a criação de cenários e personagens. Tal atividade realizou-se com os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual e Técnica José Cañellas, do município de Frederico Westphalen, orientada pelos bolsistas pibidianos – Subprojeto Letras, e objetivou orientar os alunos a conhecerem os causos que os cercam diante do regionalismo tão presente na vida de cada um. Assim, a metodologia utilizada foi o livro digital com os causos do Romualdo e o aplicativo Hagáquê para produção de histórias em quadrinhos (hqs) e ampliação acerca das tradições gauchescas, com intuito de estimular a criatividade e a capacidade de cada um a produzir a partir de sua imaginação. Salienta-se que os alunos desenvolveram a atividade, entenderam a proposta e conseguiram usar o aplicativo para a produção de novas produções.

Palavras-chave: Causos gauchescos. Mídias. Docência

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: samanta-darocha@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: gabi.seidel@hotmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: ingredypaola@hotmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

PIBID NA ESCOLA

Angela Maria Paloschi Mazzonetto¹
Adejane Pires da Silva²

Resumo: A Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, no município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, em parceria com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, a partir de 2010, recebe os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na escola. O programa, permite um diálogo, entre a Escola de Educação Básica e a Universidade, através dos projetos de caráter pedagógico, desenvolvidos pelos bolsistas e aplicados aos alunos da escola. É um projeto que se constitui num novo modelo de formação, na relação teoria e prática, permitindo refletir, socializar e ressignificar as práticas docentes, contribuindo na formação teórico-prática dos bolsistas. Em nossa escola contamos com o subprojeto do PIBID em Letras, o qual desenvolve atividades relevantes, que auxiliam diretamente na aprendizagem dos educandos. O PIBID Letras direciona seu foco na formação de leitores, tendo em vista a necessidade de se pensar em atividades que dinamizem a leitura no espaço escolar. A concepção que respalda os projetos é o da leitura fruitiva, que instigue e desperte no aluno a curiosidade pelo próprio ato de ler. Convém ressaltar, que além dos benefícios na formação dos alunos, como também, na formação do bolsista, o Programa Institucional de Iniciação à Docência, atrai neste período de trabalho, muitos jovens que se sentem estimulados, valorizados e descobrem a vocação para a docência.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Prática. Docência.

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino, graduada em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas. Especialista em Literatura Infantil e Juvenil e aluna de Pós-graduação em Psicopedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões_ URI. angelapaloschi@yahoo.com.br

² Professora da Rede Estadual de Ensino, graduada em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas. Especialista em Língua Espanhola e Cultura Hispânica e Mestre em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. adejane.fw@gmail.com

PRÁTICA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM INCENTIVO À LEITURA

Adriana Urbanski¹
Luana Magalhães Siqueira²
Viviane dos Santos Ribeiro³
Adriane Ester Hoffmann⁴
Marinês Ulbriki Costa⁵

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID possui a finalidade de proporcionar aos acadêmicos de licenciatura o contato com a realidade escolar desde sua formação para que, posteriormente, ao exercer a profissão docente, estejam cientes e constituídos de uma base do que é ser um professor nesta contemporaneidade. Com esse objetivo, os pibidianos desenvolvem atividades sob coordenação das supervisoras instituídas pelo curso de licenciatura para aplicarem nas escolas de Ensino Médio. A partir disso, com o intuito de promover a leitura na sala de aula, dada sua importância para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade em que vivem, foi elaborada e aplicada uma prática denominada “Tubo de Imagens”, pela qual os bolsistas falaram sobre a pertinência da leitura e sobre alguns livros e suas curiosidades, partindo dos *best-sellers*, os quais fazem parte do cotidiano dos alunos, a fim de chegar às obras literárias. Dessa forma, buscou-se afetar a curiosidade dos jovens pela leitura, mostrando, por exemplo, que obras literárias como *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, podem ser tão prazerosas quanto os *best-sellers* Harry Potter, de J.K Rowling ou *O Hobbit*, de Tolkien. Para embasar a explanação sobre a pertinência da leitura, foram utilizadas, nessa prática, teorias das autoras Rösing (2015) e Zilberman (2015). Constatou-se com a prática que poucos alunos conhecem e possuem acesso às obras literárias comentadas pelos bolsistas, visto que a escola não possui, em seu acervo, alguns dos livros mencionados. Além disso, percebeu-se a necessidade de divulgar obras literárias aos alunos, pois é perceptível o interesse dos jovens depois que conhecem as obras e a importância de relacionar textos de seu agrado, como é o caso dos *best-sellers*, para instigá-los à leitura dos clássicos. Enfim, as atividades propostas foram concluídas com êxito, pois se constatou o interesse dos alunos pelos livros apresentados. Assim, o objetivo dos bolsistas, enquanto sua prática docente, foi alcançada.

Palavras-chave: PIBID. Leitura. Ensino Médio.

¹ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adri_urbanski@hotmail.com

² Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: luanamagalhaes11@hotmail.com

³ Bolsista PIBID do Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: vivianedossantosribeiro17@gmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: adriane@uri.edu.br

⁵ Coordenadora do PIBID Subprojeto de Letras - URI/FW. E-mail: marines@uri.edu.br

Câmpus de Santiago

DESENVOLVENDO ORATÓRIA E ESCRITA

Aline Soares Antunes¹
Ana Kelen da Costa do Amaral²
Elsanete Ivo Amarante³
Rosangela Martins Belmonte⁴
Maria Saléti Reolon⁵

Resumo: No processo de formação de um leitor/escritor, crítico e reflexivo, se faz necessário distinguir a função de um texto, levando em conta seus múltiplos aspectos, na formação do aluno, dentro das práticas educativas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, que norteiam o desenvolvimento no ensino da língua/linguagem. Os PCNs descrevem o processo como forma de informação, a qual pode ser utilizada de maneira verbal e não verbal. Sua estrutura pode ter o formato escrito e falado. O processo de comunicação está diretamente ligado à cultura e aos meios escolhidos para a disseminação das informações, exercendo a função social. Essa, ocorre de acordo com as condições e, também, leva-se em consideração o meio de circulação social que é repassado. Nesse sentido, optou-se por trabalhar o conceito de gêneros discursivos, suas características e tipologias, os quais são a base para a formação dos textos, proporcionando ao aluno, uma reflexão entre a escrita e a fala, para que possa ocorrer a assimilação das normas linguísticas na escrita. A partir dessas análises, é preciso que o aluno assuma a postura de leitor-sujeito, bem como de leitor-autor. Assim sendo, foi aplicada a entrevista como reforço prático dos gêneros discursivos, com o tema “Os 40 anos do Colégio Monsenhor Assis”. As questões abordaram aspectos sócio-históricos e culturais da comunidade escolar, por meio de pesquisa exploratória, viabilizando possibilidades concretas de recontar essas histórias, bem como reforçar as etapas de criação de um texto, de acordo com o nível de cada turma, de forma espontânea e significativa.

Palavras-chave: Formação. Leitor/escritor. Entrevista. Social.

¹ Bolsista PIBID, Letras URI Santiago – alinesoares58@hotmail.com

² Bolsista PIBID, Letras URI Santiago - anakelencosta@hotmail.com

³ Bolsista PIBID, Letras URI Santiago – elsaivoamarante@hotmail.com

⁴ Supervisora PIBID Subprojeto de Letras – Colégio Estadual Monsenhor Assis romartinsbelmonte@gmail.com

⁵ Coordenadora PIBID Subprojeto de Letras - URI Santiago - saleti@urisantiago.

INTERAGENTE DE ESQUETES

Dilnei Edmar da Rosa Chagas¹
Érica Vanessa Nogueira da Rosa²
Rosângela Martins Belmonte³
Maria Saléti Reolon⁴

Resumo: O método utilizado no “Teatro do Oprimido” é o fio condutor que reúne exercícios e jogos teatrais, elaborados pelo teatrólogo Augusto Boal, o qual trabalha utilizando uma forma estética que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais que objetivam a desmecanização física e intelectual de seus praticantes, e a democratização do teatro. Dentro dessa perspectiva o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) Letras, do Colégio Monsenhor Assis, tem como objetivo impulsionar o pensamento crítico dos alunos participantes da Oficina “Interagente de Esquetes”, assim como, fomentá-los a construir e desconstruir conceitos que são abordados através de temas trazidos pelos participantes. Tais assuntos são utilizados concomitantemente, para os debates e as esquetes. O teatro possibilita aos educandos serem interagentes de seu conhecimento, uma vez que trazem o tema e agem sobre o mesmo, aproximando suas vivências, para que, então, ocorra uma reflexão de seus pré-conceitos estabelecidos pelo meio sociocultural no qual estão inseridos. Esses debates possibilitam a prática sociointeracionista que ocorre, primeiramente, no social e depois em nível individual, tornando-se assim parte do desenvolvimento, que será internalizado como uma aprendizagem. Nesse processo, a ideia é que o aluno atue tanto como espectador quanto como protagonista dentro da própria realidade. Por meio da produção teatral, espera-se que o educando supere suas limitações. Essa metodologia age de maneira libertária ao estimular a busca de uma ação autônoma e consciente, na transformação do indivíduo perante a sociedade. É por meio da ressignificação de conceitos, que se estabelece a relação de liberdade e a partir de tais concepções que se cria um novo entendimento sobre o mundo, ou seja, uma análise crítica da realidade, acerca das condições sociais que são refletidas no cotidiano e em ações transformadoras.

Palavras- chave: Teatro. Técnica. Crítico. Reflexão. Debate.

¹ Bolsista PIBID, Letras URI Santiago - chagasdilnei@gmail.com

² Bolsista PIBID, Letras URI Santiago - ericadarosa4@gmail.com

³ Supervisora PIBID Subprojeto de Letras - Colégio Monsenhor Assis - romartinsbelmonte@gmail.com

⁴ Coordenadora PIBID Subprojeto de Letras - URI Santiago - saleti@urisantiago.br

PRÁTICAS INCLUSIVAS: UMA ABORDAGEM CIDADÃ

Leliane Lixinski Bonotto¹

Letícia Martins Guerra²

Márcia Regina Sapper Biermann³

Jane Clea Minuzzi⁴

Maria Saleti Reolon⁵

Resumo: Com o objetivo de trabalhar a Inclusão, dentro da disciplina de Português/Literatura, o PIBID Letras URI - Santiago, juntamente com alunos das turmas 202 e 203 do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Thomás Fortes, foi proposto a eles uma atividade para análise, abrangência e provocação quanto aos temas SUPERAÇÃO e DEFICIÊNCIA. A prática foi dinamizada em dois momentos. Em aula, os estudantes assistiram ao filme “A Teoria de Tudo”, de Anthony McCarten, baseado na biografia de Stephen Hawking, portador de ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), doença progressiva, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores e células do sistema nervoso central, que controlam os movimentos voluntários dos músculos, o que não o impediu de tornar-se o maior físico da atualidade. Em um segundo momento da prática, os alunos escolheram, reproduziram e ofereceram aos motoristas que paravam no semáforo, um texto para reflexão. Dentre os textos apresentados e sugeridos, a escolha recaiu sobre o poema “Deficiência”, de autoria de Mário Quintana. A mostra do filme teve o intuito de apresentar aos alunos um exemplo real e positivo de “superação”, já que o termo é muito utilizado atualmente, fazendo-os pensar sobre o tema, na perspectiva de ultrapassar limites, recuperar-se. Para a escolha do texto, foi considerado o seguinte questionamento: Que sentimento gostaríamos de causar em quem o recebesse? Os alunos entenderam que, como seria somente entregue, sem uma discussão sobre o tema, o texto escolhido deveria, rapidamente, provocar nas pessoas uma sensação de inquietação, uma reflexão no que tange às nossas atitudes, enquanto sociedade, frente às diferenças e deficiências.

Palavras-chave: Inclusão. Superação. Deficiência. Literatura. PIBID.

¹ Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (lelianelixinski@gmail.com)

² Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (letim.g77@gmail.com)

³ Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (marciabiermann@hotmail.com)

⁴ Supervisora do PIBID Letras – Escola de Ensino Médio Thomás Fortes (janecleaminuzzi@yahoo.com.br)

⁵ Coordenadora do Subprojeto de Letras-PIBID URI Câmpus Santiago (saleti@urisantiago.br)

SONDAGEM E REFLEXÃO

Marcelita Daiana de Souza Martins¹

Maristane Santos de Paula²

Carina da Silva Brasil³

Rosangela Martins Belmonte⁴

Maria Saléti Reolon⁵

Resumo: Em relação à teoria e à prática, decidiu-se optar por um tema que incluísse a comunidade escolar, com o intuito de resgatar as memórias dos ex-funcionários, alunos e professores em sua trajetória de vida. Foram desenvolvidas atividades alusivas ao aniversário do Colégio Estadual Monsenhor Assis, visando motivá-los a participarem juntos no resgate das lembranças, bem como reforçar as etapas de criação de um texto, de acordo com o nível de cada turma, de maneira espontânea, criativa e original. As bolsistas do PIBID – Subprojeto de Letras, integradas com a Direção, professores e alunos do Ensino Médio, realizaram a atividade “Monsenhor Assis 40 Anos Seus Personagens Quem São?” A atividade foi realizada através de entrevistas com perguntas contextualizadas, a partir de cada realidade, levando-os a obterem informações necessárias para realizarem um paralelo sobre a caminhada da escola, obtendo dados positivos e negativos das mudanças de um período para outro. Assim, os alunos realizaram relatos, nos quais condições de produção foram criadas, despertando o interesse de cada um na utilização da escrita, como uma forma de comunicação, adquirindo a habilidade de reconhecer características de gêneros textuais e seus registros de uma forma reflexiva. Os relatos foram utilizados para proporcionar o acesso histórico da comunidade escolar, além de recontar as experiências vivenciadas. Com a elaboração dessa atividade, os alunos desenvolveram o senso crítico, criatividade, oralidade e o trabalho em equipe. A mesma foi muito relevante, pois destacou-se o potencial dos educandos em relação à fala e à escrita, por meio da apresentação das reportagens.

Palavras-chave: Vivências. Resgate. Reflexão. Escola

¹ Bolsista PIBID- URI Câmpus de Santiago-chicamarcelita@gmail.com

² Bolsista PIBID- URI Câmpus de Santiago - marissantos_depaula@hotmail.com

³ Bolsista PIBID- URI Câmpus de Santiago- carinabrasil1@gmail.com

⁴ Supervisora PIBID Colégio Estadual Monsenhor Assis romartinsbelmonte@gmail.com

⁵ Coordenadora do Subprojeto de Letras – PIBID URI Câmpus Santiago saleti@urisantiago.br

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM PROJETO COLETIVO DE TRANSFORMAÇÃO

Milena dos Santos Veiga¹
Joseane Maria Trindade Santana²
Nithieli Manente Lamberty³
Jane Clea Minuzzi⁴
Maria Saléti Reolon⁵

Resumo: É preciso transformar a escola, criando condições para que todos participem do método de construção da aprendizagem, levando em conta as limitações particulares de cada aluno. Todos os sistemas de educação devem avançar para práticas mais inclusivas. Nessa perspectiva, a Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, juntamente com as bolsistas do PIBID Letras URI-Santiago, realizaram projetos com o objetivo de incentivar a inclusão em sala de aula e na comunidade escolar. Um desses projetos foi iniciado a partir do filme "A Teoria de Tudo", que foi apresentado para várias turmas, buscando mostrar aos alunos uma história de superação e inclusão. Após, foi solicitada uma atividade na qual todos deveriam elaborar uma reportagem sobre os diversos preconceitos que ocorrem na sociedade, com a finalidade de defender uma causa, levantando dados estatísticos e imagens. As reportagens desenvolvidas foram expostas em forma de cartaz na sala de aula, para que todos pudessem compreender a importância de manter o preconceito distante. Com essa prática, foram proporcionados momentos de reflexão aos alunos, que estabeleceram conexões com o tema abordado, percebendo que a inclusão vai além dos deficientes físicos e que pessoas devem se respeitar de maneira mútua, convivendo com suas diferenças, eliminando barreiras e promovendo acessibilidade. Na concepção essencial da inclusão escolar, é importante considerar todos os ângulos. Deve-se ver, refletir e analisar a escola em todos os aspectos para que ocorra a inclusão. Essa se traduz pela capacidade da escola em dar respostas eficazes às diferenças de aprendizagem dos alunos, permitindo com que aprendam e reconheçam os desafios do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Práticas. Aprendizagem. PIBID.

¹ Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (mileneveiga2014@gmail.com)

² Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (joseane.t.s.oliveira@gmail.com)

³ Bolsista PIBID Letras Língua Portuguesa – URI Santiago (nithilamberty@hotmail.com)

⁴ Supervisora do PIBID Letras-Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes (janecleaminuzzi@yahoo.com.br)

⁵ Coordenadora do Subprojeto de Letras-PIBID URI Câmpus Santiago (saleti@urisantiago.br)

Matemática

Câmpus de Frederico Westphalen

A IMPORTÂNCIA DE TRAZER METODOLOGIAS DIFERENCIADAS PARA A SALA DE AULA

Alexandre da Silva¹

Aline Alves²

Elisandra Juliane Hauschild³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Ana Paula do Prado Donadel⁵

Carmo Henrique Kamphorst⁶

Resumo: Constantemente tem-se visto professores com uma certa insegurança em trazer novos recursos para a sala de aula pois, o mesmo vê este novo contexto um tanto quanto desafiador. Muitos destes não têm experiência com o uso desta nova metodologia de aprendizagem e preferem continuar com sua antiga forma de ministrar aulas. Mas sabemos que os alunos de hoje em dia compreendem melhor um determinado conteúdo se houver uma prática introduzida no meio de tanta teoria, diante dessa realidade cabe ao professor buscar subsídios para que suas aulas se tornem mais atrativas através da utilização desses aparatos tecnológicos. É de grande importância que os futuros professores estejam cientes dessa realidade e que possam abordar com mais frequência e segurança este nova metodologia de ensino, ligando a teoria e a reflexão às experiências e práticas que desenvolvam o raciocínio lógico e que tragam situações presentes do cotidiano do aluno. A utilização de jogos, recursos tecnológicos e brincadeiras em sala de aula podem estimular os alunos à construção do pensamento lógico-matemático de uma forma mais significativa e também contribui na convivência social do aluno, pois ao desenvolver uma determinada atividade em equipe o mesmo se entrosa e se relaciona melhor com os demais, além de superar em partes o seu individualismo natural. O professor deve mostrar ao aluno o quanto estes recursos são importantes para um melhor entendimento e uma visão diferenciada do que se tem na teoria. É importante que o professor tenha um extremo cuidado ao utilizar de um recurso, pois antes de se trabalhar em sala de aula, é necessário de testá-lo e analisa-lo, assim terá condições de entender as dificuldades que serão enfrentadas pelos alunos. Diante dessa

¹ Acadêmico do VIII Semestre de Matemática Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, alexandre-xande95@hotmail.com

² Acadêmica do VIII Semestre de Matemática Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, mat23933@gmail.com

³ Acadêmica do VIII Semestre de Matemática Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, elisandrajuliane@gmail.com

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Matemática, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, anne@uri.edu.br

⁵ Colaboradora do Subprojeto PIBID Matemática, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, donadel@uri.edu.br

⁶ Colaborador do Subprojeto PIBID Matemática, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- FW, carmo@uri.edu.br

realidade se torna de suma importância a formação continuada dos docentes, para que os mesmos estejam sempre preparados para novos desafios.

Palavras-Chave: Tecnologia; Matemática; Ensino e Aprendizagem; Metodologias Diferenciadas.

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A DIDÁTICA

Andressa Leseux¹
Caciano Cancian Baggiotto²
Julia Dammann³
Eliane Miotto Kamphorst⁴
Carmo Henrique Kamphorst⁵
Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: Será possível a abordagem de tendências pedagógicas sem que antes seja mencionada a didática, seu histórico e sua ligação infrangível com essas tendências? Talvez seja, no entanto, não se pode ser indiferente ao termo histórico, sob o qual, as tendências existentes estão fundamentadas, ou seja, não se pode ser indiferente à Didática. Historicamente, a Didática está atrelada ao surgimento do ensino. Seus primeiros indícios retratam formatos elementares de instrução e aprendizagem. Porém, presume-se a existência da Didática, como teoria de ensino, somente a partir do século XVII, cujo marco fundamental deve-se a obra clássica, de João Amós Comênio, denominada *Didática Magna*. Esta obra é dotada de princípios essenciais, os quais ainda são mantidos na atualidade. A Didática de Comênio era baseada em métodos de instrução que tornavam o ensino mais eficiente e a aprendizagem, no entanto não acompanhava a evolução social. No século seguinte, decorrente de exigências do mundo capitalista, surgiu uma nova concepção de ensino provida do pensador Jean-Jacques Rousseau. Ele defendia que as crianças precisavam receber instruções correspondentes às suas necessidades e interesses. Embora Rousseau não tenha posto em prática suas ideias, tampouco, elaborado uma teoria de ensino, suas aspirações foram efetivadas por Henrique Pestalozzi. Pestalozzi, por sua vez, destacou-se pela relevada importância que atribuía ao ensino como meio de educação e desenvolvimento das capacidades humanas (cultivo do sentimento, da mente e do caráter). Esse resumo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema didática pois o mesmo é de suma importância para a prática pedagógica do educador, em especial o educador matemático que deve estar sempre aprimorando seus saberes para a prática docente.

Palavras-chave: Didática. PIBID. Matemática.

¹ Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com

² Graduando do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: caciano.mat@gmail.com

³ Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

⁴ Professora, Coordenadora PIBID/Matemática e Coordenadora da Área CET – URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Professor, Coordenador do Curso de Matemática – URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra – URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

A SIGNIFICÂNCIA DO PIBID SOB A ÓTICA DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

Caciano Cancian Baggiotto¹

Andressa Leseux²

Julia Dammann³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: O presente trabalho pretende fazer menção acerca da importância do programa de iniciação à docência para estudantes de licenciatura em Matemática. São discutidas inúmeras vezes, no ambiente acadêmico, questões relacionadas à formação de bons professores. De que forma uma aula deve ser conduzida afim de, cativar os estudantes? Afinal, para o aprendizado efetivo, considera-se que gostar é mais importante do que desenvolver hábitos de estudos? Partindo-se desses pressupostos ou indagações, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos estudantes de licenciatura a experiência sobre a condução das aulas, proporciona saberes práticos e didáticos, alternativas para o ensino e aprendizagem por meio de oficinas, criação e construção de materiais didáticos, elaboração e planejamento de atividades que simulam aulas práticas. Possibilita, também, ao estudante de licenciatura, estar na condição de professor, com isso, ocorre à familiarização com a escola e com o perfil dos estudantes da atualidade. Todas essas interações e a construção desses saberes só são possíveis devido à inserção do licenciando no ambiente escolar. A importância do PIBID toma gigantescas proporções quando se trata da disciplina de Matemática. Esta é uma das áreas consideradas mais difíceis, ou seja, é a área do conhecimento que os estudantes apresentam dificuldades. Conclui-se então que o desenvolvimento do PIBID na área do conhecimento de Matemática contribui na redução de dificuldades, pois, além de estarem desenvolvendo atividades e oficinas diversas, também estão visualizando campos ainda pouco explorados, os quais despertam ou poderão vir a despertar o interesse dos alunos do ensino básico. Outrora, o tempo de reflexão sobre a prática educativa acaba sendo maior, pois desde estudante essa atividade reflexiva já está sendo desencadeada, discutida e aprimorada.

Palavras-chave: Docência. PIBID. Matemática.

¹Graduando do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: caciano.mat@gmail.com

²Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com

³Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

⁴Professora, Coordenadora PIBID/Matemática e Coordenadora da Área CET – URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵Professor, Coordenador do Curso de Matemática – URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra – URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

O ESTUDO DE ÁREAS E PERÍMETROS ATRAVÉS DA GEOMETRIA FRACTAL

Charles Peixoto Mafalda¹

Taiane Fontana Ribeiro²

Elisandra Juliane Hauschild³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Ana Paula Do Prado Donadel⁵

Carmo Henrique Kamphorst⁶

Resumo: A Geometria tornou-se por suas representações um dos ramos mais fascinantes da Matemática, mas muitas vezes o seu estudo vem sendo deixado de lado. Ressalta-se ainda, que a maioria dos alunos do Ensino Fundamental não tem contato com a Geometria, devido a alguns professores trabalharem somente a aritmética e as noções de conjunto. Ainda, destaca-se que o estudo de Geometria necessita ser abordado de forma mais contextualizada no Ensino Médio e também em outros níveis. Os alunos a cada dia apresentam muitas dificuldades em reconhecer as figuras geométricas e suas representações, pois um dos fatores também que pode contribuir para isto é o fato da disciplina de desenho geométrico ter sido substituída, na educação básica, pela educação artística. Destaca-se então, geometria fractal que pode ser aliada no ensino de conceitos matemáticos, como nos tópicos de áreas e perímetros de figuras geométricas. Sendo assim, apresenta-se através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Matemática da URI, Câmpus de Frederico Westphalen, uma revisão bibliográfica acerca do estudo de Geometria Fractal, bem como na demonstração do cálculo de perímetros e áreas de fractais. Destacando o estudo do fractal da Ilha de Van Koch, mais conhecido como Floco de Neve de Koch devido a sua grande semelhança com um floco de neve. O ensino de Matemática precisa estar pautado em metodologias diferenciadas nas quais o professor deve investir em métodos que venham diversificar e enriquecer a sua prática pedagógica. O professor que busca desenvolver nos discentes a aprendizagem significativa necessita recorrer a um novo modelo de apresentação dos conteúdos, oportunizando aos alunos uma visão

¹ Acadêmico do VII semestre do curso de matemática da URI – Câmpus de Frederico Westphalen – Bolsista PIBID, charles1995peixoto@hotmail.com

² Acadêmica do IV semestre do curso de matemática da URI – Câmpus de Frederico Westphalen – Bolsista PIBID, taiane.fontana.ribeiro@hotmail.com

³ Acadêmica do VII semestre do curso de matemática da URI – Câmpus de Frederico Westphalen – Bolsista PIBID, elisandrajuliane@gmail.com

⁴ Mestre em Modelagem Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, anne@uri.edu.br

⁵ Especialista em Educação Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, donadel@uri.edu.br

⁶ Doutor em Engenharia Mecânica. Professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, carmo@uri.edu.br

diferenciada do mundo ao seu redor. Apresentando-lhes os tópicos matemáticos de maneira menos abstratos e sim mais investigativos na busca pelo conhecimento.

Palavras-chave: Fractais. Ensino de Matemática. Aprendizagem e Representações Geométricas.

APRENDENDO REGRA DE TRÊS ATRAVÉS DO JOGO DA VELHA

Elisandra Juliane Hauschild¹

Charles Peixoto Mafalda²

Alexandre da Silva³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Ana Paula Do Prado Donadel⁵

Carmo Henrique Kamphorst⁶

Resumo: O presente resumo trata de uma oficina realizada pelos bolsistas PIBID - subprojeto de matemática do URI- Câmpus de Frederico Westphalen, com alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola campo, a qual abordou a resolução de problemas envolvendo regra de três simples e composta, através de uma abordagem por meio de jogos. O desenvolvimento de uma oficina sobre este conteúdo para alunos do Ensino Médio se justifica, pois, a regra de três sempre foi uma ferramenta de cálculo bastante poderosa, sendo que através desta se consegue resolver muitas questões relacionadas ao cotidiano. A oficina teve o objetivo de utilizar o cálculo da regra de três para explorar situações problemas do cotidiano, relacionando-a com os conceitos, e com os procedimentos de investigação e de análise, importantes para o conhecimento matemático, utilizando-se de metodologia diferenciada sendo nesta abordagem o uso de jogos. A atividade desenvolveu-se com elaboração de conceitos e alguns exemplos do conteúdo, os quais foram entregues aos alunos. Foram levadas para a sala de aula fichas com situações problemas sobre o conteúdo, onde os alunos se organizaram em duplas para jogar com o jogo da velha. Acertando a resolução dava direito de posicionar uma de suas peças na tabela de jogo, em seguida passava a vez para o outro jogador. Ganhava quem posicionava três de suas peças alinhadas na vertical, horizontal ou diagonal. Ao terminar o jogo trocava-se de duplas e começavam um novo jogo. Ao concluírem as atividades percebeu-se que os discentes envolveram-se com entusiasmo e, mesmo com algumas dificuldades, conseguiram alcançar o objetivo da oficina e realizar os cálculos de regra de três de maneira divertida. Verificamos através desta oficina que a utilização de jogos pode ser extremamente eficiente no Ensino de Matemática.

¹ Acadêmica do VIII Semestre do Curso de Matemática – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, elisandrajuliane@gmail.com.

² Acadêmico do VIII Semestre do Curso de Matemática – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, charles1995peixoto@hotmail.com.

³ Acadêmico do VIII Semestre do Curso de Matemática – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, alexandre-xande95@hotmail.com.

⁴ Mestre em Modelagem Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, anne@uri.edu.br

⁵ Especialista em Educação Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, donadel@uri.edu.br

⁶ Doutor em Engenharia Mecânica. Professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI-FW, carmo@uri.edu.br

Palavras-chave: PIBID. Oficina. Regra de Três. Jogo.

UM ESTUDO AXIOMÁTICO DA GEOMETRIA ESFÉRICA

Felipe Copceski Rossatto¹

Eliane Miotto Kamphorst²

Ana Paula do Prado Donadel³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Resumo: Este trabalho busca apresentar o conceito de uma das Geometrias não-euclidianas, mais precisamente a Geometria Esférica, através de um estudo axiomático baseado nos Postulados de Euclides. Primeiramente, deve ser ressaltado que a Geometria-não euclidiana é regida por um sistema axiomático diferente da geometria tradicional, que é baseada nos axiomas contidos na obra “Os Elementos”, do matemático grego Euclides. A Geometria Esférica é fundamentada na modificação do Quinto Postulado de Euclides, também conhecido como Postulado das Paralelas, que afirma que em um ponto **P** exterior a uma reta **R**, passa exatamente uma reta paralela a **R** passando pelo ponto **P**. Na Geometria Esférica, dado uma reta **R** e um ponto **P** externo a reta, não existe nenhuma reta paralela a **R** passando por **P**. Além de postergar o Postulado das Paralelas, a Geometria Esférica também não obedece ao Primeiro Postulado, pois não há um único caminho mais curto entre dois pontos. Alterando o Postulado das Paralelas, se dá origem ao sistema axiomático da Geometria Esférica, considerando uma superfície esférica S de raio = 1, pode-se afirmar que: Dois pontos não determinam obrigatoriamente uma única reta; A maior distância possível entre dois pontos é π ; Dados três pontos de uma reta, não é necessariamente verdade que um deles está entre os outros dois; Alguns triângulos têm dois ângulos retos, e a soma do seus ângulos internos sempre será maior que 180° ; Nesta Geometria também é importante frisar que todas as retas terão um comprimento finito. Diante do exposto, analisando a Geometria Esférica observa-se que, embora as Geometrias não-euclidianas não são muito conhecidas e difundidas, apresentam propriedades interessantíssimas, fazendo valer um estudo mais aprofundado das mesmas. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre o tema no qual pretende-se posteriormente em formato de oficina estar aplicando aos educandos dos terceiros anos do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Geometria Esférica; Estudo Axiomático; Geometria não-euclidiana.

¹ Graduando do curso de Matemática – URI/FW. Email: mylarf@outlook.com

² Doutouranda e professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, anne@uri.edu.br

³ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela UNIFRA e professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, donadel@uri.edu.br

⁴ Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, carmo@uri.edu.br

MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Francieli Faustino da Silva¹

Marilia Mazzonetto²

Vanessa Dal Piva³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Ana Paula do Prado Donadel⁶

Resumo: A modelagem matemática tem estado presente no ensino da Matemática desde os tempos mais primitivos. Ela tem como objetivo traduzir situações reais para uma linguagem matemática, para que o educando consiga compreender, prever e simular determinados modos de acontecimentos, com estratégias e ações. A modelagem é uma das alternativas de metodologias muito utilizada para o ensino da Matemática na educação básica, pois vem ao encontro das expectativas dos discentes favorecendo a interação com o cotidiano dos alunos. Quando o estudante reconhece sentido e significado naquilo que ele está estudando apresenta maior interesse, pois dá início a formação de atitudes positivas em relação à disciplina de Matemática. O aluno tem a oportunidade de estudar situações-problemas por meio de pesquisa, aguçando seu senso investigativo e criativo. A modelagem matemática pode ser implementada em qualquer nível escolar proporcionando aos discentes aprendizagem pelo maior entendimento dos conceitos matemáticos, capacidade de compreensão, interpretação, formulação e resolução de situações problemas. Com esse viés que se sugere a utilização da modelagem matemática no processo de ensino e aprendizado dos alunos, com intuito de melhorias de aprendizagem dos mesmos.

Palavras-chave: Modelagem Matemática. Matemática. Ensino.

¹ Acadêmica do VIII Semestre de Matemática, Bolsista PIBID-URI/FW- francyfs@hotmail.com

² Acadêmica do II Semestre de Matemática, Bolsista PIBID-URI/FW- marilia_mazzonetto@hotmail.com

³ Acadêmica do IV Semestre de Matemática, Bolsista PIBID-URI/FW- vanessa_dalpiva@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Coordenadora do PIBID de Matemática, anne@uri.edu.br

⁵ Professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Coordenador do Curso de Matemática, carmo@uri.edu.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Colaboradora do Projeto donadel@uri.edu.br.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Gustavo Perusato da Silva¹

Vanessa Dal Piva²

Sabrina Érica Queiroz³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: A matemática apresenta em sua essência a resolução de problemas, metodologia esta que acredita-se que possa vir a ser uma estratégia muito importante para a aquisição do conhecimento dos educandos. Sabe-se que a mesma pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, interpretação e, no raciocínio lógico do discente. Porém na sala de aula, na maioria das vezes, o discente é submetido a resolver problemas de uma forma muito mecânica e padronizada, fazendo com que percam o interesse pelas aulas de Matemática. Para que esse desinteresse não venha ocorrer é preciso que o professor utilize os mais variados métodos e recursos tornando as aulas de Matemática mais desafiadoras e que promovam o interesse e curiosidade dos alunos. Uma alternativa para isso seria a utilização e a demonstração de métodos mais simples e precisos para a resolução de problemas. A partir disso pensa-se em desenvolver uma oficina como uma atividade de investigação através do PIBID subprojeto de Matemática da URI- Câmpus de Frederico Westphalen nas escolas campo em que este projeto atua. Tal oficina terá a pretensão de estimular o interesse e a curiosidade pelo conteúdo aplicado na sala de aula, trazendo benefícios ao estudante através da resolução de problemas. E é esse processo “[...] que permite e incentiva a criatividade ao se trabalhar com situações problemas” (D’AMBROSIO, 1989). A oficina trabalhará com resolução de problemas como metodologia de ensino e visa estimular esse raciocínio. Acredita-se que a metodologia de resolução de problemas, auxilia o professor e beneficia o aluno e, ainda que ao trabalharmos com resolução de problemas estejamos proporcionando ao educando a investigação e conseqüentemente desenvolvendo a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Resolução de problemas. Matemática. Oficina.

¹ Acadêmico do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: g_perussato@hotmail.com

² Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: sabrine.q@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

UM ESTUDO DA RAZÃO ÁUREA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Julia Dammann¹

Andressa Leseux²

Caciano Cancian Baggiotto³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: Atualmente, um dos grandes anseios dos professores é tornar a aula atraente e dentro do contexto social de seu aluno. A geometria nos possibilita diversas aplicações ligadas ao cotidiano, logo, esse estudo de cunho qualitativo da Razão Áurea se faz de suma importância tanto para a geometria como para o seu ensino. Um grande aspecto do número de ouro é a grande variedade de conexões que podemos obter entre diversos conceitos trabalhados, sem deixar de considerar o fato de que temos a enorme possibilidade de trabalhar com o uso de tecnologias, pois, hoje mais do que nunca, os aparelhos eletrônicos fazem parte da vida do educando desde o princípio. O software GeoGebra nos permite diversas demonstrações e aplicações desde a Educação Básica até o Ensino Superior, que além de ser um software de fácil manuseio e download gratuito, instiga os alunos devido a ligação entre a geometria e a álgebra. Em síntese, a razão áurea pode ser obtida através do GeoGebra. Para tal, basta fazer divisão de um segmento com um ponto posicionado entre as extremidades, onde a razão entre todo segmento e a maior parte deve ser igual a razão entre a parte maior e a parte menor, quando isso ocorre dizemos que este segmento está dividido em Seção Áurea. Através da álgebra e do estudo das razões entre a medida dos segmentos e das diagonais que se interceptam, podemos demonstrar o Número de Ouro que é representado pelo símbolo ϕ (Phi), onde seu valor algébrico é, vale ressaltar que alguns livros tratam a razão de forma inversa, encontrando assim o valor algébrico, o que, a muitos anos, desperta a curiosidade e o fascínio de vários matemáticos.

Palavras-chave: Número de ouro; Razão Áurea; Geometria; GeoGebra.

¹ Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

² Graduanda do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com

³ Graduando do IV semestre do Curso de Matemática - URI/FW. E-mail: caciano.mat@gmail.com

⁴ Professora, Coordenadora PIBID/Matemática e Coordenadora da Área CET – URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Professor, Coordenador do Curso de Matemática – URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra – URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

O ENSINO DE FUNÇÕES COM AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Marília Mazzonetto¹
Francieli Faustino da Silva²
Eliane Miotto Kamphorst³
Carmo Henrique Kamphorst⁴
Ana Paula do Prado Donadel⁵

Resumo: O Geogebra é um software livre que serve de apoio em diversos conteúdos matemáticos apresentados em sala de aula. Este resumo, trata-se do relato de uma oficina sobre a função polinomial do 1º grau, a qual foi baseada a sua estrutura na utilização do software Geogebra que é uma ferramenta que possibilita analisar construções e variações quando forem modificados os parâmetros, além de o estudante compreender o modelo de variação que se estabelece, que no caso da função linear a relação entre as variáveis é proporcional, e perceber aspectos como taxa de variação, crescimento e decrescimento; também pode-se compreender o termo função como uma relação de duas variáveis e ser capaz de fazer representações algébricas e gráficas. Esta prática foi decorrente das atividades realizadas pelo PIBID, subprojeto de Matemática-Câmpus de Frederico Westphalen em uma das escolas campo em que o projeto atua, sendo realizada numa turma do primeiro ano do Ensino Médio, com o auxílio do software. Os discentes apenas precisavam inserir a função que ele traz todos os dados, tornando mais fácil o entendimento e aperfeiçoando a aprendizagem. Foi observada que as fragilidades que os alunos vêm enfrentando é a dificuldade em fazer os cálculos para achar o valor de cada variável e a raiz, e ainda construir o gráfico no papel. Mas com o Geogebra eles perceberam como é simples digitar a função no programa que os dados são lançados automaticamente, assim é só analisá-lo sem necessitar de muito tempo. É mais rápido e atrativo o manuseio do software pelos alunos, fazendo com que os mesmos interajam nas aulas. Dessa forma, é importante trazer este recurso para a sala de aula, pois o mesmo pode servir em vários momentos de sua aula, contribuindo para que os educandos desenvolvam o gosto e a aprendizagem na disciplina de Matemática que ao longo dos anos vem sendo considerada como de difícil compreensão por parte dos educandos. O software geogebra se constitui uma ferramenta quando utilizado para analisar construções e variações quando forem modificados os parâmetros; O estudante deve compreender o modelo de variação

¹ Acadêmica do II Semestre de Matemática, Bolsista PIBID-URI/FW- marilia_mazzonetto@hotmail.com

² Acadêmica do VIII Semestre de Matemática, Bolsista PIBID-URI/FW- francyfs@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Coordenadora do PIBID de Matemática, anne@uri.edu.br

⁴ Professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Coordenador do Curso de Matemática, carmo@uri.edu.br

⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/FW, Colaboradora do Projeto donadel@uri.edu.br.

que se estabelece, que no caso da função linear a relação entre as variáveis é proporcional, e perceber aspectos como taxa de variação, crescimento e decréscimo; Compreender função como uma relação de dependência entre duas variáveis e ser capaz de fazer representações algébricas e gráficas.

Palavras – chave: Funções. Tecnologia. Matemática.

UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O SOFTWARE GEOGEBRA

Rafael Ferreira Dalmolin¹
Vanessa Dal Piva²
Taiane Fontana Ribeiro³
Eliane Miotto Kamphorst⁴
Carmo Henrique Kamphorst⁵
Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: Buscando minimizar as dificuldades encontradas pelos discentes, bem como trabalhar em um ambiente diferenciado de sala de aula e primando pelo interesse, atenção e aprendizagem dos alunos, será elaborada uma oficina com atividades referentes ao conteúdo de Funções, tendo como foco principal a construção e interpretação de gráficos a partir do software GeoGebra. A atividade será realizada no laboratório de informática da escola, tendo como objetivo central a construção, interpretação e visualização do comportamento das funções afim e quadrática no software. A atividade será desenvolvida com a presença dos acadêmicos/bolsistas do curso de Matemática, bem como a professora regente/supervisora da disciplina em uma das escolas parceiras do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Ao planejar essas atividades foi levado em consideração a forma com que os discentes interpretam e visualizam o conteúdo, bem como mostrar diversas maneiras de ensino e aprendizagem. Foi escolhido o software GeoGebra por se tratar de um software livre, de simples utilização e fácil acesso. Esse software é um programa de dinâmico, feito com o intuito de ser utilizado em sala de aula, o qual contempla aritmética, álgebra, geometria e cálculo. O software possibilita o desenho de pontos, vetores, segmentos, linhas e funções, e ainda, a alteração dinâmica deles, assim que concluídos. Com o GeoGebra é possível inserir equações e coordenadas diretamente nos gráficos. Além disso, ele consegue lidar com variáveis de números, vetores e pontos, achar derivadas, integrais de funções e, até mesmo, oferece diversos comandos para a resolução de cálculos. O objetivo dessa atividade é trazer um meio de ensino diferenciado para os alunos, bem como incentivar o uso de meios tecnológicos em sala de aula, desafiando os discentes a entender a importância do software Geogebra no ensino de Funções, bem como tornar uma aula mais significativa.

¹ Acadêmico do VI Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: rafael_dalmolin27@hotmail.com

² Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: taiane.fontana.ribeiro@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

Palavras-chave: Funções. Ensino de Matemática. Geogebra.

UMA PROPOSTA DE OFICINA SOBRE GEOMETRIA ESPACIAL NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES

Sabrine Érica Queiroz¹
Vanessa Dal Piva²
Francieli Faustino³
Eliane Miotto Kamphorst⁴
Carmo Henrique Kamphorst⁵
Ana Paula Do Prado Donadel⁶

Resumo: Tendo em vista a grande dificuldade apresentada pelos discentes do Ensino Médio em especial na disciplina de Matemática, observa-se a necessidade da utilização de metodologias diferenciadas de ensino visando melhoria desse cenário. Para isso, os bolsistas do PIBID subprojeto de Matemática da URI - Câmpus de Frederico Westphalen promoveram uma oficina contemplando questões do ENEM e vestibulares de Matemática nas escolas campo em que atuam, dando ênfase ao estudo da geometria, escolha essa que se deve ao fato de algumas pesquisas abordarem o baixo índice de acertos em questões relacionadas a esse conteúdo. Embora este assunto esteja muito presente em situações relacionadas ao cotidiano, muitas vezes passa despercebido aos olhos dos educandos. Destaca-se ainda, a preocupação dos estudantes deste nível de ensino com provas como Enem e vestibulares. A oficina intitulada 'Geometria Espacial no Enem e Vestibulares', visa trabalhar os conceitos de geometria espacial, por meio da resolução das questões e demonstrações com atividades práticas, através da manipulação dos sólidos geométricos e suas planificações. Sabemos que a Geometria Espacial enfatiza o estudo de figuras no espaço, as quais possuem três dimensões: largura, altura e comprimento, sendo conhecidas como: cubo, paralelepípedo, pirâmides, cone, cilindro e esfera. A partir disso, espera-se que os alunos compreendam as principais características dos sólidos por meio da exploração, preparando-se assim para a realização de provas do Enem e consequentemente dos vestibulares. Esta manipulação permite aos discentes uma melhor visualização das propriedades, o que se torna difícil com a utilização somente de lápis e papel. Percebendo a grande importância do estudo da Geometria para aplicações cotidianas e preparação dos alunos para provas e vestibulares, os profissionais docentes de matemática devem tratar com mais atenção esse conteúdo, que é muito importante, podendo utilizar-se de atividades práticas aliadas à teoria em suas aulas para buscar resultados positivos em sua carreira docente e para a melhor aprendizagem do aluno.

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: sabrine.q@hotmail.com

² Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Acadêmica do VIII Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail:

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br.

Palavras-chave: ENEM. Oficina. Geometria espacial. Ensino de Matemática.

GEOGEBRA: DINAMICIDADE E INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA

Taiane Fontana Ribeiro¹
Charles Peixoto Mafalda²
Rafael Ferreira Dalmolin³
Eliane Miotto Kamphorst⁴
Ana Paula Donadel⁵
Carmo Henrique Kamphorst⁶

Resumo: Tendo em vista, de um lado, a constante evolução do mundo moderno em relação aos recursos tecnológicos e, de outro, a desmotivação dos alunos em sala de aula, percebe-se que é de extrema importância que o educador esteja em formação contínua, ao passo que busque metodologias inovadoras. Com isso, é provável, que visualize a possibilidade de aliar as tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática. São inúmeras as tecnologias digitais que podem ser utilizadas como ferramentas educacionais, com intuito de proporcionar aulas diferenciadas e mais próximas à realidade, na qual os alunos estão inseridos. Computadores, tablets, smartphones, netbooks e notebooks, fazem-se constantemente presentes e indispensáveis à realização de diversas tarefas realizadas por qualquer cidadão, inclusive, pelos alunos. A saber do desinteresse de muitos alunos no que tange o aprender matemática, e com intuito de reverter esse quadro, políticas públicas voltadas à educação tem disponibilizado recursos tecnológicos informáticos tais como: lousas digitais, tablets, net books entre outros. Nesse viés, por que não usufruir desses recursos? Uma das possibilidades de se trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula, no caso da disciplina de matemática, é a utilização de ferramentas educativas como softwares. Entre tais ferramentas, destaca-se o uso do software GeoGebra, o qual pode ser utilizado como uma ferramenta de auxílio no processo ensino e aprendizagem de geometria, podendo possibilitar aulas inovadoras e interativas, que instiguem o aluno a realizar atividades investigativas. O GeoGebra é um software de fácil manuseio e permite ao usuário realizar diversas construções geométricas, além de proporcionar uma infinidade de possibilidades de movimentações das figuras construídas, bem como de investigações de conceitos

¹ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, taiane.fontana.ribeiro@hotmail.com

² Acadêmico do oitavo semestre do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, charles1995peixoto@hotmail.com

³ Acadêmico do sexto semestre do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, rafael_dalmolin27@hotmail.com

⁴ Doutouranda e professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, anne@uri.edu.br

⁵ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela UNIFRA e professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, donadel@uri.edu.br

⁶ Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, carmo@uri.edu.br

matemáticos. Portanto, isso contribui significativamente para o estudo da Geometria, por exemplo, pois há tópicos, cuja abordagem fica limitada de apresentar figuras estáticas, ao utilizar somente quadro negro e giz.

Palavras-chave: Ensino da Matemática. Tecnologias Digitais. Software GeoGebra.

TECNOLOGIAS: UMA TENDÊNCIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Vanessa Dal Piva¹
Rafael Ferreira Dalmolin²
Julia Damamm³
Eliane Miotto Kamphorst⁴
Carmo Henrique Kamphorst⁵
Ana Paula do Prado Donadel⁶

Resumo: Tendo em vista que a sociedade vem passando por constantes mudanças e, sendo a educação um dos campos mais afetados, se faz necessário neste cenário a utilização de tecnologias para auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Existem inúmeras dificuldades em obter a atenção dos alunos durante as aulas, e conseqüentemente a melhoria de seu ensino e aprendizagem, pois os mesmos na sua grande maioria em nível de educação básica ainda não percebem a importância dos conteúdos trabalhados na escola para sua formação e para se ter uma aprendizagem significativa. As tecnologias são alguns dos recursos didáticos que, usadas de modo adequado podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes, sendo esta uma realidade que traz inúmeros benefícios, pois se trata de uma ferramenta prática e facilitadora, na qual o discente pode ver com nitidez o processo de evolução dos conhecimentos junto à disciplina. Ela proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento em que a cultura e os valores da sociedade estão mudando e se desvalorizando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento. Compete aos professores, visualizarem nesse recurso, uma ferramenta que potencialize sua aula e que possa contribuir significativamente com a aprendizagem dos alunos. A Matemática necessita gradativamente disso, afinal a utilização de softwares e jogos online faz com que os alunos tenham mais interesse pela disciplina, desenvolvam seu raciocínio lógico e sua criatividade tornando-se uma aula com aprendizagem mais efetiva.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Ensino.

¹ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

² Acadêmico do VI Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: rafael_dalmolin27@hotmail.com

³ Acadêmica do IV Semestre do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Coordenador e Professor do Curso de Matemática URI/FW. E-mail: carmo@fw.uri.br

⁶ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra URI/FW. E-mail: donadel@uri.edu.br

Câmpus de Santo Ângelo

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE REFORÇO

Jéssica Pereira Oliveira¹
Everaldo Golzer Soares²
Eliani Retzlaff³
Ana Maria Rosinski Dutra⁴

Resumo: Ao observar que a maioria dos alunos do 3º ano do I. E. E. Odão Felipe Pippi apresentavam dificuldades de aprendizagem nas aulas de matemática, foram oferecidas aulas de reforço no turno inverso. O objetivo principal da aula de reforço é ampliar possibilidades de aprendizagem dos alunos, de forma que possam ser trabalhadas suas dificuldades em conteúdos matemáticos específicos abordados nas aulas. Durante a aula de reforço foram resolvidas questões e utilizados materiais concretos, que fazem parte do laboratório de Matemática, para a construção de conceitos envolvidos no estudo da geometria espacial. As questões foram apresentadas em diferentes níveis de dificuldade, para melhorar o desempenho na resolução de problemas. Os momentos dividiram-se em explicações no grupo e também atendimento individualizado, quando sentíamos essa necessidade ou éramos solicitados. As questões eram corrigidas no quadro pelos alunos, para que participassem efetivamente, esclarecendo dúvidas pertinentes ao conteúdo. Além das atividades pedagógicas, os encontros foram marcados pela mudança de postura dos alunos, sentimos maior motivação em melhorar seu desempenho com as situações de aprendizagens proporcionadas pelo grupo do PIBID na escola. O apoio da escola, foi fundamental, assim como o acompanhamento do professor. Com a realização da prova trimestral constatou-se uma melhoria de 90% nas médias dos alunos em relação as provas anteriores, e que aliado ao melhor rendimento, mostraram maior participação e em consequência sentiram-se mais capazes e sem inibição com o erro. Para nós bolsistas, foi gratificante perceber atitudes positivas, tanto dos alunos quanto da comunidade escolar por colaborarmos com resultados satisfatórios. Entendemos, no desenvolvimento dessa atividade, que como futuros professores temos que ser responsáveis pela aprendizagem dos alunos, criando condições favoráveis para que isso aconteça.

Palavras-chave: Aula. Reforço. Matemática. Projeto.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: jessyca_16_oliveira@hotmail.com

² Professor Supervisor do PIBID de Matemática/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: golzereve@yahoo.com.br

³ Professora Orientadora - Coordenadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

A IMPORTÂNCIA DE MONITORIAS PARA OS FUTUROS EDUCADORES

Rogério José Maslowski¹
Leticia Paz Callegaro²
Everaldo Golzer Soares³
Ana Maria Rosinski Dutra⁴
Eliani Retzlaff⁵

Resumo: Este resumo traz uma breve reflexão sobre a importância da monitoria para a formação do futuro docente. Compreende-se que ao dar assistência aos alunos na escola, sob a forma de monitoria, os conhecimentos adquiridos juntamente ao professor na escola fortalecem a formação acadêmica do aluno bolsista do PIBID do curso de Matemática da URI – Câmpus de Santo Ângelo, e que a interação desses com as atividades didáticas colaboram para o ensino e aprendizagem dos alunos na escola. O processo de monitoria é realizado pelos bolsistas do PIBID nas turmas do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento pedagógico, onde os acadêmicos passam a atuar em sala de aula buscando experiências e a produção de seu próprio conhecimento. A monitoria se dá pela interação/relação entre professor, monitor e alunos, fazendo com que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma organizada, num processo contínuo de desenvolvimento. Essa orientação disponibilizada na escola possibilita o apoio para minimizar as dificuldades apresentadas em conteúdos matemáticos do ensino médio, bem como faz com que ambos, alunos e bolsistas, exercitem a capacidade de concentração e a argumentação coletiva. Constatou-se que as atividades de monitorias despertam o interesse do bolsista para a prática pedagógica, que a atuação em sala de aula possibilita uma visão da profissão, onde visualizam-se dificuldades a serem enfrentadas, e que com essa experiência previnem-se erros futuros agregando maior desenvolvimento intelectual e social do acadêmico em formação. É visível o desenvolvimento de habilidades dos bolsistas, e como consequência, estes farão uma melhor atuação profissional no futuro. Em relação ao aluno que participa da monitoria, observou-se uma aprendizagem mais ativa e participativa, e consequente melhoria do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Formação. Realidade.

¹ Acadêmico do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: rogeriomaslowski@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: leticiacallegaro98@gmail.com

³ Professor Supervisor do PIBID de Matemática/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: golzereve@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br.

⁵ Professora Orientadora - Coordenadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

ANALISANDO MATRIZES E SISTEMAS LINEARES ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM O SOFTWARE GEOGEBRA

Caio Jacques de Oliveira¹

Everaldo Golzer Soares²

Eliani Retzlaff³

Ana Maria Rosinski Dutra⁴

Resumo: Este trabalho relata uma oficina experimental realizada em uma turma do segundo ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi. Para a realização da oficina, foi planejada uma sequência de atividades com o objetivo de demonstrar as diversas aplicações de sistemas lineares e matrizes através da resolução de problemas. As atividades foram desenvolvidas num total de 14 horas, sendo 4 horas semanais. A ideia deste trabalho deu-se a partir de monitorias realizadas durante o semestre, onde verificou-se a necessidade de proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver exercícios e problemas, visando demonstrar as aplicações de sistemas lineares e matrizes, envolvendo situações cotidianas, desenvolvidos com o auxílio do software Geogebra. Com a orientação do professor, os alunos construíram diversas tabelas, matrizes e funções para então realizar uma análise da relação entre elas e como estas podem ser utilizadas para solucionar problemas reais. Pode-se averiguar que estes alunos, durante sua participação na atividade, puderam questionar e investigar as relações entre gráficos de funções e a solução de sistemas lineares. Também foram propostos problemas envolvendo as funções custo e receita, onde os alunos eram instigados pelo professor a analisar o significado do ponto de equilíbrio de mercado e qual sua relação com sistemas lineares. Constatou-se que a oficina foi enriquecedora, sendo o ponto mais significativo a troca de conhecimentos, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem em que puderam tirar dúvidas ao mesmo tempo em que criavam uma nova perspectiva, de como a matemática é importante.

Palavras-chave: Educação matemática. Resolução de problemas. Geogebra. Sistemas lineares. Matrizes.

¹ Acadêmico do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: caiojacques@hotmail.com

² Professor Supervisor do PIBID de Matemática/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: golzereve@yahoo.com.br

³ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

⁴ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

CONTEXTUALIZANDO FUNÇÃO AFIM COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Maiqueli Louise Junges¹
Clara de Melo Maciel²
Natali Medeiros Dias³
Ana Maria Rosinski Dutra⁴
Eliani Retzlaff⁵

Resumo: O trabalho relata atividades que foram desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus Santo Ângelo, referente ao subprojeto de Matemática. A atividade foi desenvolvida em duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio da escola campo Colégio Estadual Pedro II, e teve como objetivo o estudo de Função Afim. Primeiramente, fez-se leituras sobre o uso de recursos tecnológicos na escola, e em seguida foi feita análise de alguns softwares educativos possíveis de utilização para o ensino e aprendizagem da matemática na escola. Após verificar a dificuldade de aprendizagem apresentada pelos alunos em relação ao conteúdo de Funções, no período de monitoria, a proposta foi planejada e desenvolvida na forma de uma oficina baseada na resolução de problemas, utilizando-se do auxílio do software Geogebra. Entendemos que, afim de despertar maior interesse e motivação dos alunos, o uso do software deve ser utilizado de forma a colaborar para análise, construções e variações, pois, ao identificarem que existe uma relação de dependência entre as variáveis, que a relação entre elas é proporcional, podendo representá-las algébrica e graficamente, os alunos compreendem o modelo de variação que se estabelece, entre outros, identificam elementos como coeficientes angular e linear, decrescimento e crescimento e comportamento do gráfico a partir da variação dos coeficientes da função, por meio da modificação dos parâmetros envolvidos utilizando do controle deslizante. Embora, o conteúdo trabalhado fosse sucinto, constatou-se que a metodologia aplicada, de questões contextualizadas trabalhadas juntamente ao software fez com que os alunos experimentassem e sentissem mais provocados a aprender, e que pelo acesso ao software muitos deles passaram a percebê-lo como um recurso para auxiliá-los nos estudos paralelos ao da sala de aula tradicional.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: maiqueli_junges@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: Maciel.clara@outlook.com

³ Professora Supervisora do PIBID de Matemática/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: natalimdias@hotmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

⁵ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Tecnologias. Função Afim.

EXPLORANDO A ESTATÍSTICA COM O SOFTWARE EXCEL

Bruna Lara da Costa¹
César Augusto Copetti²
Everaldo Golzer Soares³
Ana Maria Rosinski Dutra⁴
Eliani Retzlaff⁵

Resumo: A presente oficina foi desenvolvida pelos bolsistas do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*, subprojeto de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Santo Ângelo, tendo como objetivo reforçar o aprendizado nas turmas de 1º ano do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi. Ao integrar a planilha Excel a prática pedagógica, entende-se que seja uma ferramenta capaz de qualificar o ensino da matemática. Para início do desenvolvimento da oficina, foi disponibilizado pelos bolsistas cinco questões sobre o tema Educação, as quais foram respondidas pelos alunos e em seguida realizado o levantamento de dados. No segundo momento, utilizou-se o software Excel 2007 para criação de tabelas abrangendo os conteúdos de frequência relativa, frequência absoluta, frequência relativa acumulada e frequência absoluta acumulada, utilizando fórmulas oferecidas pela interface e valores de referência das células, criando assim uma tabela totalmente interligada e dinâmica. Para finalizar a oficina, foi apresentada a opção de gráficos como forma de visualização dos dados coletados, onde os alunos criaram dois modelos, um na forma de coluna e outro na forma de pizza. Durante a realização da atividade, os alunos demonstraram interesse em aprender e facilidade no manuseio com o recurso, no entanto, quando apresentavam dificuldades em diferenciar os conceitos da estatística, eram questionados e feita a análise dos erros. Pôde-se perceber o envolvimento dos alunos, onde a grande maioria conseguiu desenvolver individualmente a avaliação proposta, que auxiliou na verificação do grau de aprendizado da turma. Com relação ao uso do Excel, conclui-se que o planejamento da aula com o recurso do software é fundamental, que deve se apresentar de forma dinâmica, contribuindo de forma crítica com a formação do aluno.

Palavras-chave: Software. Estatística. Gráficos.

¹ Acadêmico do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: brunacosta-96@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: cesarcopetti@outlook.com

³ Professor Supervisor do PIBID de Matemática/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: golzereve@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br.

⁵ Professora Orientadora - Coordenadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

OFICINA: FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS BÁSICAS NO GEOGEBRA

Sabrina Aquino Zarzicki¹

Natali Medeiros Dias²

Eliani Retzlaff³

Ana Maria Rosinski Dutra⁴

Resumo: Partindo das dificuldades dos alunos em compreender o estudo sobre Trigonometria e sabendo que a Matemática é uma área que pode ser muito explorada com a utilização de softwares específicos, buscou-se na tecnologia uma forma de facilitar o seu entendimento e compreensão. Portanto, foi elaborada uma oficina com o software Geogebra sobre as funções trigonométricas básicas: seno, cosseno e tangente. A oficina foi aplicada para 31 alunos dos segundos anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro II de Santo Ângelo, em dois dias diferentes, com o objetivo de identificar as principais características das funções de cada relação trigonométrica, seu período, domínio, imagem, e análise dos respectivos gráficos. Os alunos foram encaminhados à sala de informática da escola, onde cada um tinha acesso a um computador, individualmente, e uma folha, que foi entregue no início da oficina, contendo as funções a serem analisadas e questões relacionadas às mesmas. O primeiro passo foi acessar o Geogebra, fazer os ajustes no programa, inserir na caixa de entrada do software as funções necessárias, iniciando assim a atividade proposta pela oficina, que também propiciava a interação e discussão entre os alunos durante a sua realização. A oficina teve duração de duas horas/aula com cada turma, onde alguns alunos já tinham uma noção de como manusear o Geogebra, no entanto, a maioria não conhecia o programa, deixando-os um pouco receosos, porém logo familiarizaram-se, relembrou os conceitos de período, domínio e imagem, conseguindo identificar e realizar a atividade proposta de modo satisfatório, participando com empenho e dedicação. A implicação gerada pelo uso de recursos na prática pedagógica é a de tempo para o planejamento e organização do material didático, mas é considerável o seu auxílio prestado para o ensino e a aprendizagem de conceitos matemáticos.

Palavras-chave: Matemática. Tecnologia. Gráficos. Funções Trigonométricas.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: sabrinaaquino29@hotmail.com

² Professora Supervisora do PIBID de Matemática/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: natalimdias@hotmail.com

³ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

⁴ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

OFICINA: POSIÇÃO RELATIVA DE DUAS RETAS NO PLANO

Daieli Fernanda dos Reis¹

Natali Medeiros Dias²

Eliani Retzlaff³

Ana Maria Rosinski Dutra⁴

Resumo: A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, exercendo forte influência no desenvolvimento de suas concepções. Pensando nisso, e analisando as dificuldades dos alunos em compreender o estudo sobre a posição relativa de duas retas em um plano, surgiu a ideia de elaborar uma oficina que contribuísse para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A oficina foi desenvolvida na turma 301 do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro II de Santo Ângelo, tendo como objetivo fazer com que o aluno reconheça a posição relativa de duas retas em um plano, utilizando-se do software Geogebra. Os alunos foram encaminhados à sala de informática da escola, onde havia um quadro em que foi exposto as possíveis posições relativa entre duas retas e, na sequência, cada aluno, com acesso individual a um computador, construiu o gráfico que representasse a posição das retas. Em cada caso, o aluno observou se as retas se cruzavam ou não, classificando-as em retas paralelas coincidentes, paralelas distintas, concorrentes e perpendiculares. Em seguida, cada aluno registrou suas conclusões no caderno, sobre o que ocorreu em cada caso, observando as diferenças entre eles. Ao término do registro, realizou-se um debate em grupo, em que cada aluno comentou seus registros. Com isto, os alunos puderam perceber que o conteúdo estudado em sala de aula, correspondia com os dados obtidos através dos gráficos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem. A oficina teve duração de duas horas/aula, pois a maioria dos alunos já conhecia e tinha uma noção de como trabalhar com o software Geogebra. E desta forma, pode-se alcançar êxito na realização da atividade com um bom rendimento.

Palavras-chave: Matemática. Software. Gráficos. Posição relativa entre retas.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: daieli.fernanda@hotmail.com

² Professora Supervisora do PIBID de Matemática/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: natalimdias@hotmail.com

³ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

⁴ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

PARADIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Fernanda Pinto Lenz¹
Karen Regina Michelon²
Gilvete S. Wolff Lório³
Eliani Retzlaff⁴
Ana Maria Rosinski Dutra⁵

Resumo: Após uma pesquisa bibliográfica da dissertação de mestrado de Dalcin e pesquisa de campo de Silvestrini, graduada em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Santo Ângelo verificou-se que, em algumas escolas não são utilizados os livros paradidáticos. Fato esse que foi justificado pelo número de tópicos de conteúdos matemáticos a serem trabalhados, e também pela falta de divulgação desse recurso. Após análise do material foi solicitado para o segundo semestre de Matemática no ano de 2014 e na disciplina de Laboratório de Ensino da Matemática II, a confecção de um livro paradidático, o qual foi construído em grupos. O trabalho teve como objetivo conhecer os livros paradidáticos, características próprias, vantagens e desvantagens, tanto para alunos quanto para professores. Segundo MENEZES(2002), o livro paradidático serve como auxílio ao livro didático de forma estimulante ao aluno. Dalcin (2002) cita que os livros paradidáticos de Matemática não trarão suas fórmulas de forma escrita, mas sim de forma conceitual, de modo que o estudante consiga formular o conhecimento sobre o conteúdo, usando a leitura e raciocínio. O conteúdo do livro incentiva a prática da leitura, complementando histórias da matemática, bem como jogos, aplicações e a relação da matemática com a arte. Desta forma, compreende-se que os livros paradidáticos devem ser avaliados pelos professores bem como adotados para estimular os alunos em sala de aula. Devido à criação de histórias paradidáticas em uma disciplina do curso de Matemática, e conectados ao programa que ora fizemos parte, projetamos utilizar-se desses materiais na escola, assim como desenvolver uma oficina para construção de livros paradidáticos com esse público.

¹ Acadêmica do sexto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: fee_lenz@hotmail.com

² Acadêmica do sexto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Matemática). E-mail: karenmichelon123@gmail.com

³ Professora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo. E-mail: gilirio@hotmail.com

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Santo Ângelo. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br.

⁵ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

Palavras-chave: Paradidático. Matemática. Educação.

REFLEXÕES SOBRE OFICINAS PEDAGÓGICAS – TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Thomas Diego Fischer¹
Jaqueline Pinto da Silva²
Sulane Lenz³
Eliani Retzlaff⁴
Ana Maria Rosinski Dutra⁵

Resumo: A oficina possibilita o desenvolvimento de conceitos inacabados de forma coletiva, na qual é utilizada uma relação mais dialética entre o docente e o discente. A aplicação de oficinas desenvolvidas e aplicadas pelos bolsistas do PIBID dentro das escolas, tem como objetivo principal de aproximar as tecnologias com a educação no âmbito escolar; propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais e trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva dos indivíduos. Dessa forma, primeiramente organizam-se as ideias com a construção e a elaboração dos métodos a serem aplicados para melhor entendimento dos alunos na escola, juntamente a análise da utilização de ferramentas educacionais que condizem com o âmbito social ao qual a escola está inserida. Ateve-se também em leituras e pesquisas acerca de fatores internos, ligados às necessidades dos alunos, e externos, relacionados com a instituição, suas condições tanto sociais quanto econômicas. É feita uma análise do grupo escolhendo o tema a ser trabalhado de acordo com a demanda. Na aplicação da oficina, procura-se atingir os objetivos propostos no início da sua elaboração, fazer com que o indivíduo coloque em prática o seu conhecimento e por fim é feita a avaliação. Essa etapa indica o “norte” para o próximo encontro ou para uma nova oficina. Constatou-se que na escola essa prática pedagógica ainda encontra dificuldades, sendo questionada por muitos docentes. Agregando a esse viés, por meio de leituras em bibliografias indicadas e formações constantes no PIBID, essas questões que dizem respeito ao ensino e a aprendizagem da Matemática, por meio da elaboração e desenvolvimento de atividades colaboram para o desenvolvimento acadêmico do bolsista.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática, 4º semestre, da Instituição da Universidade Regional do Alto e das Missões URI- Câmpus de Santo Ângelo. E-mail: thomasdiegofischer@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática, 4º semestre, da Instituição da Universidade Regional do Alto e das Missões URI- Câmpus de Santo Ângelo. E-mail: jaja.jakepintodasilva@hotmail.com

³ Supervisora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Santo Ângelo. E-mail: sulanelenz@yahoo.com.br.

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br.

⁵ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

Palavras-chave: PIBID. Métodos. Oficinas.

SIMULADO ASK MATH

Andréia Elisa Hahn¹
Lilian Fátima Ancerowicz²
Rodrigo Maslowski³
Eliani Retzlaff⁴

Resumo: O presente resumo destaca o “*Simulado Ask Math*”, atividade desenvolvida na Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, pelos acadêmicos bolsistas Andréia Elisa Hahn, Fernanda Pinto Lenz, Karen Regina Michelin, Lilian Fátima Ancerowicz e Rodrigo Maslowski, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Matemática URI - Santo Ângelo. O *Ask Math* é uma competição matemática on-line que acontece desde 2013, em vinte escolas da 14ª Coordenadoria Regional de Educação. Cada escola seleciona dez alunos do ensino médio para resolver vinte questões, elaboradas pelos bolsistas do PIBID Matemática, em um tempo máximo de 2h e 30min, envolvendo assuntos do cotidiano. O “*Simulado Ask Math*”, objetiva preparar os alunos para a final do *Ask Math*, estimulando o estudo de conteúdos matemáticos, com ênfase na resolução de problemas, tendo em vista, as dificuldades enfrentadas pelos participantes na competição. A resolução de problemas possibilita aos alunos estimular conhecimentos e desenvolver a capacidade para administrar as informações que estão ao seu alcance dentro e fora da sala de aula. Conseqüentemente, os alunos terão a oportunidade de ampliar conhecimentos acerca de conceitos e procedimentos matemáticos e desenvolver sua autoconfiança. Para o “*Simulado Ask Math*” apresentou-se esta metodologia, utilizando questões da última etapa do evento, que são semelhantes as do ENEM e das Olimpíadas de Matemática. Primeiramente, entregou-se uma questão para os alunos, onde se disponibilizou cinco minutos para respondê-la. Caso os alunos não soubessem resolvê-la no tempo determinado, os bolsistas explicavam a resolução da mesma. Desse modo, foram entregues as questões sucessivamente. A partir dessa proposta, diagnosticaram-se algumas dificuldades nos conteúdos abordados, assim possibilitando que os bolsistas tenham

¹ Acadêmica do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: andreiahahn@yahoo.com.br

² Acadêmica do sexto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo, terceiro semestre do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Anhanguera – Uniderp e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Matemática). E-mail: lilian.ancerowicz@gmail.com

³ Acadêmico do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Santo Ângelo e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: rodrigomaslowski@yahoo.com.br

⁴ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Uri, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br

conhecimento dessas lacunas e possam elaborar estratégias com o intuito de minimizá-las.

Palavras-chave: Simulado Ask Math. Resolução de Problemas. Ask Math.

USO DO SOFTWARE WINPLOT NO ESTUDO DA FUNÇÃO QUADRÁTICA

Orlei Petry Júnior¹

Sulane Lenz²

Caroline Melke³

Eliani Retzlaff⁴

Ana Maria Rosinski Dutra⁵

Resumo: O presente trabalho apresenta uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Matemática, com os alunos dos três primeiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Augusto do Nascimento e Silva. Para o desenvolvimento dessa atividade, utilizou-se os netbooks da mesma escola. No decorrer da oficina, utilizou-se o software Winplot, para o estudo e revisão do conteúdo de Função Quadrática. Por meio desse software, foram abordadas atividades já desenvolvidas pelo professor na sala de aula, relacionando as leis matemáticas (funções) e a leitura de gráficos, e também foram desenvolvidas habilidades que possibilitaram relacionar e representar dados reais. Na oficina, construíram-se diferentes gráficos com o propósito de identificar as variações das funções quadráticas, sem necessitar decorar regras ou conceitos, uma vez que o próprio aluno modificando os valores na expressão genérica $ax^2+bx+c=0$, poderia instantaneamente visualizar a variação na interface gráfica, e questionar aos bolsistas do PIBID ou a professora regente o porquê dessa variação, ou mesmo, elaborar suas próprias conclusões. Observou-se que os alunos não tiveram muita dificuldade com relação ao uso do recurso, apresentaram facilidade ao trabalhar com o Winplot. De modo geral, a experiência foi positiva, houve inquietação por parte dos alunos com a utilização paralela da internet, fora do contexto que estávamos trabalhando, mas no entanto, como geração multitarefas, todos desenvolveram as atividades propostas, verificando constantemente as variações da função quadrática, questionando e relacionando com os conceitos que haviam sido trabalhados em sala de aula. Observou-se desenvolvimento dos alunos ao utilizar o recurso, propiciando que os mesmos

¹ Estudante do Segundo semestre do curso em Licenciatura em Matemática, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Câmpus Santo Ângelo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). E-mail: orleipetry@gmail.com.

² Supervisora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Santo Ângelo. E-mail: sulanelenz@yahoo.com.br.

³ Estudante do Segundo semestre do curso em Licenciatura em Matemática, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Câmpus Santo Ângelo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: melkecaroljean@gmail.com.

⁴ Coordenadora do PIBID, subprojeto de Matemática na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Câmpus Santo Ângelo. E-mail: elianir@santoangelo.uri.br.

⁵ Professora Orientadora do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI, Câmpus de Santo Ângelo-RS. E-mail: anamariard@santoangelo.uri.br

relacionassem formas algébricas e gráficas, tornando possível a investigação e, conseqüentemente, o aprendizado, cumprindo assim com o objetivo da oficina.

Palavras-chave: Oficina. Função Quadrática. Software Winplot.

Pedagogia

Câmpus de Erechim

BOLSISTA INGRESSANTES DO PIBID: UM ESTUDO DE CASO

Ananda Paula Regoso¹

Bruna Paliga²

Maiara Banaszkeski³

Rochele C. Pertuzatti⁴

Denise A. Martins Sponchiado⁵

Resumo: Este resumo tem como temática principal: **BOLSISTAS INGRESSANTES DO PIBID: UM ESTUDO DE CASO**, apresenta um diagnóstico das experiências de acadêmicas do Curso de Graduação em Pedagogia como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) uma prática unida ao Ministério da Educação por via da Secretaria de Educação Superior - (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES), juntamente com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -(FNDE). Enfatiza a visão das acadêmicas frente ao processo de ensino e as dificuldades encontradas durante esse percurso, relacionando aspectos positivos e negativos na qual vivenciaram no decorrer do ano letivo em uma instituição escolar de ensino integral localizada no município de Erechim. Como também a importância do programa, tanto para as bolsistas como para o público atendido e os métodos utilizados para a realização de atividades que abordam leituras didáticas buscando auxílio em textos de diferentes gêneros ampliando sua bagagem linguística deixando o aluno mais interativo com a sociedade ao seu redor. Um dos propósitos é ponderar a respeito das repercussões da experiência de atuação no espaço escolar, durante a participação como bolsistas do PIBID. Como objetivos específicos ressaltam-se: identificar a variedade do cotidiano escolar; sondar as repercussões que a participação no PIBID possa fomentar na formação inicial à docência. A metodologia adotada foi um enfoque qualitativo. Constatou-se que a fazer parte do programa PIBID corrobora significativamente na formação pessoal e profissional, evidenciando que a composição e realização dos saberes no decurso de que ultrapassarão o tempo-

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI& na condição de bolsista CAPES no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:anandapaula1@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI& na condição de bolsista CAPES no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:bruninhapaliga@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI& na condição de bolsista CAPES no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: maiara-b@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI& na condição de bolsista CAPES no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:rochele_carla@hotmail.com

⁵ Mestre em Educação pela UNISINOS- Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br

espaço. Visto que, os conhecimentos que foram elaborados auxiliarão como fonte para as práticas docentes futuras.

Palavras-chave: Aprendizagens. Bolsistas. Educando. Leitura. Observação.

APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS E INTERVENÇÃO DE PROGRAMAS: EM UMA ESCOLA DE ENSINO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM

Maiara Banaszkeski¹

Sara Vossil²

Denise A. Sponchiado³

Resumo: O presente resumo intitulado como **Aprendizagens através de projetos pedagógicos e intervenção de programas: Em uma escola de ensino integral do município de Erechim** tem como objetivo compreender a relação que existe na prática pedagógica na escola, por meio de projetos, programas, a análise, a reflexão e a compreensão a respeito da relação que deve existir entre aluno, professor, ambiente escolar, métodos de ensino, avaliação e não menos importante a inclusão das dificuldades de aprendizagem. Desenvolveu-se por meio da observação das acadêmicas do Curso de Graduação em Pedagogia, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Integrada Regional do Alto Uruguai e das Missões URI, em uma Escola Municipal localizada no Município de Erechim. A metodologia utilizada se deu a partir da observação sistemática evidenciando a prática pedagógica e do ambiente escolar, baseando-se também em um referencial teórico e leituras complementares percebeu-se a fragilidade que a educação enfrenta no processo de ensino-aprendizagem. As escolas procuram desenvolver seu papel com o auxílio de projetos pedagógicos, para contribuir na prática educativa solucionando os problemas referentes ao ensino. Destaca-se que a prática pedagógica recebe a influência do projeto político-pedagógico no qual a gestão escolar define com os demais profissionais da escola, tendo como objetivo oferecer ao educador e educando a base para que ocorra o ensino-aprendizagem. Destaca-se a importância de conhecermos um pouco mais sobre a prática educativa, quais os instrumentos utilizados para colocar em ação essa prática. Pois é um processo muito difícil, que vem sendo desvalorizado e que de certa forma todos nós fizemos parte, seja como educador, e educando.

Palavras-chave: Aprendizagens. Educadores. Educandos. Projetos.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, URI Câmpus de Erechim. E-mail: maiara-b@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia, URI Câmpus de Erechim. E-mail: saravossil@gmail.com

³ Mestre em Educação pela UNISINOS- Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br

UM MUNDO DE DESCOBERTAS E IMAGINAÇÕES: A HORA DO CONTO

LORENZETTI, Suelen¹
SADOSKI, Kananda, M.²
SPONCHIADO, Denise A. M.³

Resumo: Este resumo intitulado **Um Mundo de Descobertas e Imaginação: A hora do Conto** tem como objetivo principal fazer uma análise sobre a hora do conto e sua contribuição para construção de novos conhecimentos, analisamos a necessidade de contar histórias, visando os benefícios que a mesma apresenta para o processo de ensino aprendizagem. Percebe-se que por meio da hora do conto as crianças despertam o gosto pela leitura, tornando-se leitores ativos e conscientes. A metodologia utilizada baseou-se em um referencial teórico, com leituras específicas apresentando os conceitos citados por diferentes autores, apresentando sua visão perante ao assunto abordado. Este trabalho foi realizado por acadêmicas bolsistas do PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Uri Câmpus de Erechim. Visando a necessidade de analisar a importância da leitura, o presente artigo, busca uma maior compreensão do quanto a leitura está presente no nosso cotidiano e sua eficácia no processo de ensino aprendizagem. Por meio da mesma, constituímos diversos leitores e abrimos um caminho de infinitas possibilidades e descobertas da compreensão do mundo, tornando-se cidadãos críticos e conscientes perante a sociedade. A leitura juntamente com a contação de histórias proporciona o estímulo do imaginário, instigando a curiosidade, possibilitando assim, novas respostas diante das diversas dúvidas e anseios existentes. Destaca-se ainda que o resumo é fruto das experiências vivenciadas pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da URI-Câmpus de Erechim, a partir do trabalho como bolsistas CAPES/PIBID junto com as escolas públicas do município de Erechim. Deste modo, ressalta-se os benefícios que a hora do conto pode trazer para o desenvolvimento da criança em seu processo de construção de novas aprendizagens. A escola e os professores, precisam fazer nascer o desejo de ler, podendo assim, ampliar nas crianças o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Hora do Conto. Processo de ensino-aprendizagem.

¹Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: suelen.lorenzetti@hotmail.com

²Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID. E-mail: kananda.m.sadoski@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela UNISINOS- Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br

PIBID: TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE COMO AUXILIAR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

FABIAN, Ana Laura¹
FONTANA, Francine²
SILVA, Denise da³
ZANOELLO, Simone F.⁴

Resumo: As acadêmicas bolsistas do programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim, realizaram um projeto de psicomotricidade nas três escolas públicas do município de Erechim, em que atuam. O projeto surgiu, devido às dificuldades que as crianças apresentavam com a noção de espaço, lateralidade e consciência corporal. Este resumo, tem como objetivo, relatar e analisar o projeto desenvolvido. O mesmo, é realizado na escola uma vez por semana. A professora regente leva os alunos para ambientes alternativos, tais como: área aberta, ginásio, sala de dança e/ou salão fechado. Nestes espaços, cada acadêmica bolsista, propõe atividades que buscam o desenvolvimento da lateralidade, coordenação motora ampla, consciência corporal, percepção visual e interação em grupo. Dentre as atividades, destacam-se: perseguição entre duas bolas, circuitos, corrida zigue-zague, equilíbrio, corrida na ponte de papel, corrida com palmas no papel, corrida com sopro no balão, bocha, baralho na lixeira, corrida com lápis, pegar cartas nas cegas, vai e volta com bolas (em duas filas), joga bola dá um passo, terra terremoto e trovão, caçador, o rato que ruge, taco bola e gol, procurando meu calçado, mímica de músicas, barata tonta, futebol americano (com coletes pendurados no quadril), passa bambolê na roda, balão no joelho e risos, balão no barbante, puxa-puxa sentados, aro e bolinha veloz, equilíbrio de copos, teia da aranha com fome, lançamento de calçado por baixo das pernas, escravos de jó com bastões, escravos de jó com copos, jogo da bolinha no copo. Estas atividades têm sido recebidas de forma muito positiva, pois os alunos manifestam interesse em participar das mesmas, através de momentos de convivência social entre os mesmos, além disso, oportunizam vivências corporais e possibilidades de conhecimento para que ampliem seus esquemas mentais e corporais.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Psicomotricidade.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na URI/Erechim bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia. E-mail: analaurafabian@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Pedagogia na URI/Erechim bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia. E-mail: francinefontana12@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia na URI/Erechim bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia. E-mail: denisezukapf@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora do departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI/Erechim. Coordenadora do Subprojeto PIBID/ Pedagogia na URI. E-mail: simonez@uri.com.br.

A MONITORIA DESENVOLVIDA NO CONTEXTO ESCOLAR PELO PROGRAMA PIBID

SOUZA, Daiane M.¹
PADILHA, Gisele A.²
ORLANDO, Jaqueline.³
ZANOELLO, Simone F.⁴

Resumo: O presente resumo busca relatar as atividades de monitoria, realizadas pelas bolsistas do programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim. O referido subprojeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2010, em três escolas públicas do município de Erechim e vem sendo aprimorado a cada ano. Ao longo do trabalho percebeu-se a necessidade de ampliar o desenvolvimento das atividades de monitoria, devido a verificação das dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Com intuito de ajudar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, as acadêmicas bolsistas realizam diferentes atividades, dentro da sala de aula ou no ateliê da aprendizagem, com auxílio da professora regente ou, até mesmo, na hora do intervalo. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se: produção de jogos elaborados e desenvolvidos pelas bolsistas, tendo em vista as dificuldades que os alunos apresentam, ou de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido pela professora, atividades de leitura onde tem-se como destaque: teatros, hora do conto, leitura individuais, enfim, atividades variadas, utilizando-se sempre de ludicidade, brincadeiras e jogos aplicados nos intervalos, buscando desenvolver aspectos físicos, cognitivos e afetivos dos alunos, atividades psicomotoras e referentes a datas comemorativas, elaboração de projetos de acordo com a demanda da escola e atendimento individual aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Percebeu-se, que atividades como as descritas acima, auxiliam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma aprendizagem de maior qualidade, além de perceber, que os alunos, se sentem mais motivados para estudar.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto de Pedagogia, URI-Erechim, daia11590@yahoo.com.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto de Pedagogia, URI-Erechim, giseelepilha14@outlook.com.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto de Pedagogia, URI-Erechim, jaquelines2orlando@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora do departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI- Câmpus Erechim. Coordenadora do Programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da URI-Erechim. simonez@uri.com.br.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Monitoria. Processo de ensino e aprendizagem.

A IMPLEMENTAÇÃO DO ATELIÊ DA APRENDIZAGEM PROJETO PIBID - PEDAGOGIA

SCOPEL, Denise K.¹
SILVA, Letícia P. da²
OSTROSKI, Marjana L.³
ZANOTTO, Jéssica A. L.⁴
ZANOELLO, Simone F.⁵

Resumo: Tendo em vista a atual situação da educação no Brasil, sente-se a necessidade de se ter um espaço na escola onde se possa trabalhar com metodologias diferenciadas, a fim de auxiliar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem. Com este intuito o programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim, implementou nas três escolas públicas do município de Erechim em que atua, um ateliê de aprendizagem com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Esse resumo tem como objetivo relatar como foi esta implementação. Num primeiro momento elaborou-se um projeto que estabelecia os objetivos da implementação do ateliê nas escolas e as sugestões a serem desenvolvidas no mesmo. Na sequência apresentou-se o projeto as supervisoras das escolas, as quais receberam o mesmo de forma positiva, porém destacaram a dificuldade em encontrar uma sala onde pudesse ser implementado o ateliê, necessitando dividir uma sala já existente. Sequencialmente com o espaço adquirido começou-se a organização do mesmo e seu aprimoramento. Iniciou-se com uma procura por jogos e materiais didáticos existentes na escola. Os jogos foram levados para o ateliê e organizados em armários apropriados que se encontravam no espaço. Após a organização dos jogos existentes, percebeu-se a necessidade de criarem-se mais jogos. Criaram-se então quebra-cabeça e jogos de xadrez, todos construídos com auxílio dos alunos. O Ateliê da Aprendizagem está em constante desenvolvimento, novos jogos serão criados e novas atividades realizadas, a busca por novas técnicas e aprimoramentos para que o ateliê da aprendizagem seja ampliado será constante. Os resultados das atividades propostas e a realização do projeto Ateliê da Aprendizagem foram e estão sendo positivos, percebe-se aceitação tanto da instituição, como dos próprios alunos.

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI- Erechim. E-mail: denisekempa@hotmail.com.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI- Erechim. E-mail: letyge09@gmail.com.

³ Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI- Erechim. E-mail: mahostroski12@hotmail.com.

⁴ Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI- Erechim. E-mail: je.zanotto@hotmail.com.

⁵ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Coordenadora do subprojeto PIBID/Pedagogia na URI- Câmpus Erechim. E-mail: simonez@uri.com.br.

Palavras-Chave: PIBID. Pedagogia. Ateliê da Aprendizagem.

PIBID PEDAGOGIA: PROJETO DE LEITURA

CATARINA, Micheli S.¹

MORONA, Daniela²

OLIVEIRA, Luana C. S. ³

ZANOELLO, Simone F.⁴

Resumo: O presente resumo busca relatar o projeto de leitura criado e implementado pelas bolsistas do programa PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Erechim, nas escolas públicas do referido município em que o programa atua. Esse subprojeto vem atuando nas escolas públicas do referido município desde o ano de 2010 e as acadêmicas bolsistas têm verificado que os alunos não têm hábito e nem gosto pela leitura, além de apresentarem dificuldades de compreensão e interpretação de textos. Isso motivou as bolsistas a criarem o Projeto de Leitura, o qual vem acontecendo nas escolas parceiras, desde o início do ano de 2016. Após criá-lo, apresentá-lo para as supervisoras do PIBID e receber a aprovação das mesmas, o projeto começou a ser implementado. Realizaram-se para isso, atividades diferenciadas, sendo elas: o teatro e o teatro de fantoches, propagandas confeccionadas pelos alunos, musicalização feita, através de paródias e interpretação das letras de músicas, varal de poemas, histórias em quadrinhos, contação de histórias feitas por professores e alunos, trava línguas, rodas de leitura com discussões de textos, livros lidos e painéis de leitura. Ao longo do projeto, tem-se verificado que o mesmo foi bem recebido tanto pelos alunos, quanto pelos professores das escolas parceiras e tem surtido efeitos positivos, visto que os alunos estão mais entusiasmados em realizar as atividades de leitura e interpretação, propostas no presente projeto e também as propostas pelas professoras regentes, sem falar, que estão, interpretando e compreendendo melhor os textos, que estão sendo lidos durante as aulas.

Palavras-chaves: PIBID. Pedagogia. Leitura

¹ Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/ Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI - Erechim. E-mail: michelisantacatarina@gmail.com.

² Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/ Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI - Erechim. E-mail: danielamaria164@hotmail.com.

³ Acadêmica de Curso de Pedagogia da URI/ Erechim. Bolsista de Iniciação à Docência CAPES/PIBID, URI - Erechim. E-mail: luana01santos@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra; Coordenadora do subprojeto PIBID Pedagogia na URI- Câmpus de Erechim. E-mail: simonez@uri.com.br.

Câmpus de Frederico Westphalen

A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR DENTRO DA PRÓPRIA PROFISSÃO: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO PIBID COM OS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Dilvana Zanatta Spagnol¹

Noemi Maria Noetzold²

Ana Claudia de Quadros Fontoura³

Helena Ozilda Albarello⁴

Luci Mary Duso Pacheco⁵

Resumo: O trabalho realizado que leva como tema “A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR DENTRO DA PRÓPRIA PROFISSÃO”: uma relação dialógica entre teoria e prática desenvolvida pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e as contribuições que o mesmo traz para a formação permanente do ser professor oriundo do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, Palmitinho, RS. Instituição essa onde são desenvolvidas as ações pedagógicas pelo PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia da URI- Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. A partir das avaliações realizadas após as visitas de supervisão aos estagiários foram analisadas as dificuldades mais evidentes e a partir destas, foram elencados os temas a serem trabalhados, nos quais aborda-se: “A importância do planejamento, a metodologia como forma de qualificar as aulas e a elaboração de um planejamento interdisciplinar”. As ações foram desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID no momento das reuniões pedagógicas propiciando uma reflexão entre a teoria trabalhada e a prática vivenciada junto as salas de aula durante a Prática de Ensino do Estágio Supervisionado. Os textos trabalhados e as atividades desenvolvidas e as trocas de experiências partilhadas deram suporte para o fortalecimento da docência e a qualificação do trabalho pedagógico em sala de aula.

¹ Pós Graduada em Gestão e Planejamento e Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora Coordenadora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio. Supervisora da Escola Campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio – Palmitinho –RS E-mail: dilvanazanatta@hotmail.com

² Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Palmitinho. Supervisora da Escola Campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio de Palmitinho – RS. E-mail: noemimarianoetzold@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: anaclaudia125_@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: helena.albarello@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br

A metodologia aplicada nesse trabalho contempla a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e descritivo, através da atuação juntamente ao ambiente escolar. O planejamento elaborado e desenvolvido pelos bolsistas e supervisores do PIBID junto aos futuros docentes, possibilita aos mesmos um crescimento ímpar para ambas as partes. Portanto, conclui-se que o desenvolvimento desta prática foi de grande valia profissional e pessoal para todos os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: PIBID. Formação. Planejamento. Docência. Estagiários.

O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Guilherme Henrique da Silva¹

Leidina da Rosa da Silva²

Édiga Raiana Borges Locatelli³

Joceli Perlin⁴

Leila de Fátima Haubert Fripp⁵

Josiane Balin⁶

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência dos bolsistas na formação acadêmica docente por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-Subprojeto do Curso de Pedagogia Ensino Médio, URI - Câmpus de Frederico Westphalen. O programa desenvolvido na escola campo Instituto Estadual de Educação Madre Tereza iniciou no segundo semestre de 2012. O trabalho foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de planejamentos relacionados com as atividades desenvolvidas pelos licenciados do Curso de Pedagogia – URI/FW do PIBID na escola campo. O PIBID é um programa de incentivo à formação docente coordenado pela CAPES (Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal de Nível Superior) e tem como principais objetivos a valorização do magistério, a aproximação da Universidade com Escola de Educação Básica e fortalecimento da formação docente. O projeto de oficina de Música objetiva estudar a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, além de apontar técnicas para trabalhar música na Educação Infantil e nos Anos Iniciais envolvendo o Curso Normal. Desta forma desde a publicação da lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que estipula a música como conteúdo obrigatório na grade curricular, não necessariamente como uma disciplina, porém deve estar presente na escola, pouco se ouve da real inclusão da música na escola, um dos motivos para isso, deve-se a falta de preparo e conhecimento dos magistrados para o trabalho com a música. Neste sentido,

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: guihenriksilva@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: leidinara.rs@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: edigablocatelli@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: joceliperlin@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Uri-Unisinos. Graduada em Letras Uri/FW. E-mail: leilahfripp@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: josi.balin@hotmail.com

necessitamos discutir acerca da importância da música e encontrar técnicas para trabalhá-la na educação pois entende-se que a música é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Música. Educação infantil. Anos Iniciais. Ensino-aprendizagem.

O PIBID E A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Jéssica Avila da Silva¹
Keiti Suelen de Azevedo Florencio²
Lia de Paula da Silva³
Luiza Terezinha Bulegon Michelotti⁴
Dulce Maria de Souza Hemielewski⁵
Luci Mary Duso Pacheco⁶

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência dos bolsistas na formação acadêmica docente por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID-Subprojeto do Curso de Pedagogia Ensino Médio, URI - Câmpus de Frederico Westphalen. O programa desenvolvido na escola campo Instituto Estadual de Educação Madre Tereza iniciou no segundo semestre de 2012. O trabalho foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de planejamentos relacionados com as atividades desenvolvidas pelos licenciados do Curso de Pedagogia – URI/FW do PIBID na escola campo. O PIBID é um programa de incentivo à formação docente coordenado pela CAPES (Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal de Nível Superior) e tem como principais objetivos a valorização do magistério, a aproximação da Universidade com Escola de Educação Básica e fortalecimento da formação docente. O projeto de oficina de Literatura Infantil objetiva estudar a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita na educação infantil e nos anos iniciais, o qual possibilita o fortalecimento do ensino-aprendizagem através de oficinas de literatura infantil com o intuito de auxiliar os professores já formados ou os que estão em processo de formação para o magistério. Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: jessicka.avila@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: keitiflorencio@outlook.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: lyahdepauladasilva@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: luizabolegon@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: dulcehemielewski@gmail.com

⁶ Doutora em educação, Coordenadora de Área do Subprojeto Pedagogia Ensino Médio Professora do departamento de Ciências Humanas da URI-Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões-Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br

leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Além disso, a inserção da leitura, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o aluno “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Escrita.

CONTRIBUIÇÕES DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Bruno Ficanha Basso¹

Kelly Boeno²

Jaíne Perlin³

Raquel da Silva Brochier⁴

Luci Mary Duso Pacheco⁵

Resumo: O presente trabalho relata as Leituras Pedagógicas realizadas com alunos do Curso Normal, da escola campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, a mesma teve como objetivo ofertar aos alunos a construção de novos saberes a partir da obra: Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento de Pedro Demo. O qual enfoca a prática educativa, a interação que deve existir nos espaços onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, as reformulações do conhecimento no âmbito escolar, questiona o fato de dar aulas e, o período em que se aumenta o número de aulas mas a aprendizagem regride. A realização das Leituras Pedagógicas possibilita maior envolvimento entre os bolsistas e alunos do Curso Normal, além de proporcionar estudos aprofundados sobre a prática educativa e reflexões sobre novas possibilidades para uma atuação profissional qualificada. No decorrer dos trabalhos percebemos a tamanha contribuição que esta atividade proporcionou, foi possível descobrir, vivenciar e refletir sobre realidades e valores que existem nos grupos e na sociedade em geral neste sentido, criamos formas de conhecer e de analisar a realidade, num enfoque que permitiu a reconstrução reflexiva e crítica dos saberes e fazeres pedagógicos que permeiam o campo profissional docente. A metodologia utilizada foi a leitura do livro, discussões no grande grupo, construção de cartazes, vídeos do autor que relatam o assunto do livro, atividades interativas com trechos do livro e construção de um jornal sobre o livro, contendo notícias, manchetes, entrevistas, todos reformulados e criados pelos alunos do Curso Normal sendo

¹ Graduando do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. brunoficanha@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. kellyboe17@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. jaineperlin@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Frederico Westphalen, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. raquelbrochier@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia Chefe do Departamento de Ciências Humanas, na URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus Frederico Westphalen - Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. luci@uri.edu.br

orientados pelos alunos bolsistas Pibid. Assim, podemos constatar e relatar que esta experiência foi imprescindível para a formação de futuros docentes do Curso Normal e uma atividade desafiadora para os alunos bolsistas Pibid, integrando ainda mais escola e Universidade, demonstrando o comprometimento e as inúmeras responsabilidades que a profissão Professor requer.

Palavras-chave: Leituras Pedagógicas. Experiência pedagógica. PIBID. Formação profissional.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER PEDAGÓGICO DOCENTE

Letícia Zanella¹

Natana Fussinger²

Fabiana Vicente³

Luci Mary Duso Pacheco⁴

Resumo: Este resumo tem por finalidade relatar as atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - Curso de Pedagogia da URI - Câmpus Frederico Westphalen e busca identificar as contribuições das mesmas para a formação acadêmica dos alunos bolsistas envolvidos. O PIBID em seus objetivos visa contribuir para a valorização do magistério, o fortalecimento da formação docente ainda enquanto licenciando e o melhoramento das escolas de Educação Básica. O foco principal deste trabalho volta-se as atividades desenvolvidas no ano de 2016, na qual o grupo de bolsistas da escola Campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio de Palmitinho atuou em vários momentos com o Curso Normal – nível médio. No primeiro momento, no início do ano, o grupo de bolsistas se reúne na Universidade para planejar atividades voltadas à abertura do ano letivo na escola, com a participação e socialização entre as turmas. Também é organizado o encontro de formação mensal com as alunas estagiárias. De forma interativa e socializadora esta formação ganha significância, uma vez que as alunas já se encontram em estágio nas escolas de educação básica. Também, organizou-se o fechamento do 1º semestre das atividades na escola com um roteiro de jogos pedagógicos, todos adaptados aos escritores da educação. No segundo semestre letivo, deu-se início ao Projeto das Leituras Pedagógicas, na qual cada turma do Curso Normal recebeu um livro diferente para realizar a leitura e os encontros de estudo, juntamente com os bolsistas PIBID divididos em cada uma delas. Ao total, foram feitos três encontros para discussão do livro e construção das atividades sobre os mesmos. Sendo assim, o estudo justifica-se pelas ações que o PIBID desenvolveu, proporcionando aos bolsistas envolvidos uma iniciação à docência no período em que ainda se encontram na Universidade. Mediante ao

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: letciazanella@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: natanafussinger@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: faby_vicente1997@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br

exposto, acredita-se que esses encontros para planejamento, organização e execução das atividades, contribuem para a vida profissional dos alunos bolsistas, aproximando o campo teórico e prático, abrangendo competências, habilidades e uma aprendizagem mais direcionada ao ato do saber fazer docente.

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas pedagógicas. PIBID.

INTERDISCIPLINARIDADE E PIBID: UMA RELAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE FILMES PEDAGÓGICOS COM O APE

Ana Claudia de Quadros Fontoura¹

Dilvana Zanatta Spagnol²

Helena Ozilda Albarello³

Lucy Mari Duso Pacheco⁴

Noemi Maria Noetzold⁵

Resumo: O trabalho em pauta que leva como tema “INTERDISCIPLINARIDADE E PIBID: Uma Relação Metodológica entre Teoria e Prática por meio de filmes pedagógicos com o APE”, visa analisar as práticas desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e as relações estabelecidas que o mesmo faz com as disciplinas específicas do Curso Normal modalidade APE (aproveitamento de estudos), sendo ações essas desenvolvidas no Instituto Estadual de Educação 22 de Maio do município de Palmitinho, RS, instituição essa onde são desenvolvidas ações pedagógicas pelo PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia da URI - Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. As ações desenvolvidas em momentos interdisciplinares propiciam aproximação das matérias específicas do curso aliando a teoria e a prática por meio da interação acadêmica e escolar. O presente trabalho tem como objetivo verificar a interação entre as metodologias que cada disciplina compõe, vinculando momentos diversificados com filmes pedagógicos. Bem como “O som do coração” dos autores Nick Castle, Paul Castro, filme este explorado pelas bolsistas, por meio de dinâmicas, diálogos, atividades que proporcionaram as discentes um momento de reflexão sobre o ser professor. A metodologia aplicada neste trabalho contempla o método qualitativo, de cunho bibliográfico e descritivo através da atuação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail:anaclaudia125_@hotmail.com

² Pós Graduada em Gestão e Planejamento e Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora Coordenadora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio. Supervisora da Escola Campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio – Palmitinho –RS E-mail: dilvanazanatta@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail:helena.albarello@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br

⁵ Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Palmitinho. Supervisora da Escola Campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio de Palmitinho – RS. E-mail: noemimarianoetzold@gmail.com

juntamente ao ambiente escolar. O planejamento desenvolvido proporcionou as acadêmicas e as educandas um momento diversificado, por uma confluência de sentidos em que as mesmas significaram a formação docente com o ato de ensinar, educar e amar. Contudo, conclui-se que o desenvolvimento da prática possibilitou perceber a importância do PIBID para a atuação profissional e pessoal aos sujeitos envolvidos nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: PIBID. Formação. APE. Interdisciplinaridade.

Câmpus de Santo Ângelo

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMO IDENTIFICAR SUAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO

Fernanda Mattos de Souza¹

Laís Cristina Motta Roque²

Sonia Maria Piccoli³

Resumo: O presente artigo salienta a discussão existente atualmente em torno da alfabetização e do letramento referente aos métodos ou ações mecânicas que tem inquietado muitos professores alfabetizadores e estudantes de licenciatura sobre essa temática, de modo a elaborarem práticas de alfabetização que contemplem situações reais de leitura e de escrita. É preciso que estes professores busquem refletir constantemente sobre as suas práticas, a fim de alcançarem uma prática de aprendizagem mais significativa, auxiliando na produção de leitores. O professor alfabetizador precisa refletir sobre a contribuição de diferentes contextos que proporcionam o letramento de forma significativa, oportunizando momentos para brincar no ambiente escolar, inclusive na sala de aula, explorando os diversos contextos de leitura, jogos nas suas várias modalidades, observando aspectos que colaboram para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, auxiliando assim na formação de um sujeito crítico e que possa encontrar espaços para as suas reflexões frente ao sistema de escrita alfabética. Sendo assim, faz-se necessário explorar com o aluno as inúmeras formas de ter contato com livros, portadores textuais, experiências, vivências e desta forma os alunos possam adquirir o hábito da leitura, também pode-se ressaltar que o professor precisa trabalhar com atividades significativas, que sejam contextualizadas e com o objetivo de proporcionar ao aluno momentos de reflexões, discussões, debates sobre a intencionalidade destes momentos de leitura e escrita. A alfabetização e o letramento caminham juntos embora nem todo sujeito letrado precise, necessariamente, ser alfabetizado. Através desses motivos é de suma importância que o professor possibilite aos alunos diversos contatos com práticas de alfabetização e letramento, pois o professor trabalhando dessa forma, os alunos atribuem novos significados ao ato de aprender.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura e escrita.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID. E-MAIL: nandinha.souza95@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID. E-MAIL: laiscristina.motta.roque@bol.com.br

³ Professora do DCH e supervisora do PIBID Pedagogia URI/ Santo Ângelo. spiccoli@santoangelo.uri.br

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE

Geordana Ribas Ferreira¹

Paula Maria Krejci²

Tatielle Jung Domingues³

Heloisa Helena Appel Mazo⁴

Resumo: A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo (Associação Brasileira de Psicomotricidade). A psicomotricidade possui linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional e funcional. No entanto, se observa que a mais utilizada no contexto da escola é a psicomotricidade funcional, na qual as atividades são dirigidas pelo professor, ficando o educando na posição de sujeito passivo. Como a escola contemporânea deve se preocupar em formar cidadãos autônomos, criativos e participantes, cabe ao educador propor situações de aprendizagem que viabilizem o desenvolvimento dessas habilidades. Nesse viés, as acadêmicas do Curso de licenciatura em Pedagogia e bolsistas do programa de iniciação à docência (PIBID), realizaram uma oficina de Psicomotricidade relacional para as alunas do curso Normal em nível médio. A mesma foi desenvolvida na URI- Câmpus de Santo Ângelo, na sala de psicomotricidade a qual possui materiais diversificados, como jump, bola de pilates, steps, elásticos, tecido aéreo, fichas sequenciais, entre outros. A oficina ocorreu em três momentos, ou seja: Inicialmente as bolsistas realizaram uma contextualização sobre a importância da psicomotricidade relacional, diferenciando-a da funcional. Na sequência, as participantes foram desafiadas a explorar os materiais disponíveis, momento em que perceberam uma infinidade de possibilidades de uso. Para finalizar a sessão, o grupo fez um círculo para socializar a vivência, ocasião em que asicineiras sinalizaram o quanto é importante o educador alternar a proposta pedagógica, entre a psicomotricidade funcional e a relacional, uma vez que ambas contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, porém chamou-se atenção para o fato de que a psicomotricidade relacional extrapola o universo do movimento motor, possibilitando ao educando o desenvolvimento de habilidades e competências como iniciativa, cooperação, respeito, dentre outros, aspectos essenciais para o convívio em sociedade.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da URI- Câmpus de Santo Ângelo, bolsista do PIBID- Programa Institucional de Iniciação a docência , geordana.ferreira@gmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da URI- Câmpus de Santo Ângelo, bolsista do PIBID- Programa Institucional de Iniciação a docência , paulapq@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia da URI- Câmpus de Santo Ângelo, bolsista do PIBID- Programa Institucional de Iniciação a docência , tatiellejung@hotmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI- Câmpus de Santo Ângelo, coordenadora de área do PIBID - Programa Institucional de Iniciação a docência, heloisam@santoangelo.uri.br

Palavras-chave: Psicomotricidade. Cidadania. Educação

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMO IDENTIFICAR SUAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO

Laís Cristina Motta Roque¹

Fernanda Mattos de Souza²

Sonia Maria Piccoli³

Resumo: O presente artigo salienta a discussão existente nos dias de hoje em torno da alfabetização e do letramento referente aos métodos ou ações mecânicas que tem inquietado muitos professores alfabetizadores e estudantes de licenciatura sobre essa temática, de modo a elaborarem práticas de alfabetizadoras que contemplem situações reais de leitura e de escrita. É preciso que estes professores busquem refletir constantemente sobre as suas práticas, a fim de alcançarem uma prática de aprendizagem mais significativa, auxiliando na produção de leitores. O professor alfabetizador precisa refletir sobre a contribuição de diferentes contextos que proporcionam o letramento de forma significativa, proporcionando momentos de brincar no ambiente escolar, inclusive na sala, explorando os diversos contextos de leitura, jogos nas suas varias modalidades, observando aspectos que colaboram para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, auxiliando assim na formação de um sujeito crítico e que possa encontrar espaços para as suas reflexões frente ao sistema de escrita alfabética. Sendo assim, faz-se necessário explorar com o aluno as inúmeras formas de ter contato com livros, portadores textuais, experiência vivencia e desta forma possam adquirir o habito da leitura, também devesse ressaltar que o professor precisa trabalhar com atividades significativas, que sejam contextualizadas e com o objetivo de proporcionar ao aluno momentos de reflexões, discussões, debates sobre a intencionalidade destes momentos de leitura e escrita. A alfabetização e o letramento caminham juntos embora nem todo sujeito letrado precise, necessariamente, ser alfabetizado. Por esse motivo é de suma importância que o professor possibilite aos alunos diversos contatos com práticas de alfabetização e letramento. Quando o professor trabalha dessa forma, o aluno atribui novos significados ao ato de aprender.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Métodos.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID. E-MAIL: lais.criatina.motta.roque@bol.com.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID. E-MAIL: nandinha.souza95@gmail.com

³ Professora Ms. do DCH e Supervisora do PIBID, Pedagogia URI/Santo Ângelo.

O JOGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Maickelly Backes de Castro¹

Ana Paula de Oliveira²

Patrícia Schwandes Marques³

Heloísa Appel Mazo⁴

Resumo: Na prática escolar, os professores estão sempre em busca de recursos que os auxiliem a aumentar a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dentro desta perspectiva, a educação lúdica, utiliza o jogo como ferramenta didática no processo de ensino aprendizagem, onde integra algo que lhe é próprio, natural, ou seja, o prazer de brincar, juntamente com a internalização dos conhecimentos necessários. Partindo deste pressuposto, este resumo descreve uma intervenção desenvolvida por acadêmicas bolsistas do PIBID Pedagogia da URI – Santo Ângelo com estudantes do 2º ano do Curso Normal em Nível Médio do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi, tendo como objetivo refletir sobre a importância do jogo no processo de ensino- aprendizagem. Neste sentido, a intervenção pedagógica foi desenvolvida em dois momentos, a saber: Inicialmente houve uma explanação a respeito da importância do jogo na aprendizagem. Nessa etapa as normalistas expuseram suas compreensões a respeito do brincar na sala de aula e, de modo geral, demonstravam-se pouco convincentes da eficácia desse recurso no processo de aprendizagem, pois brincar e aprender são ações que dissociadas, pois para aprender é necessário concentração, seriedade. Após ouvirem as colocações, para promover uma reflexão mais profícua no que diz respeito ao uso do jogo como ferramenta pedagógica, as bolsistas do PIBID desafiaram a normalistas a revisarem alguns conteúdos da disciplina de Didática Geral. O convite bem aceito pelo grupo, o qual depois da vivência da ação pedagógica lúdica, verificaram na prática o que diz Dohme (2003), ou seja que o brincar/jogar é um recurso pedagógico importante, uma vez encorajar o educando a tentar encontrar as respostas, desvencilhando-se do medo do erro, comportamento que otimiza a aprendizagem pois o aluno dialoga com seus pares, empenha-se para conquistar os desafios, desejo indispensável no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Jogos. Aprendizagem. Escola.

¹ Acadêmica do 4º semestre do curso de Pedagogia na URI Câmpus de Santo Ângelo e bolsista do PIBID. Email: maai_backes@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia na URI Câmpus de Santo Ângelo e bolsista do PIBID. Email: anapauladeoliveira1602@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia na URI Câmpus de Santo Ângelo e bolsista do PIBID. Email: patriciasmarques27@gmail.com

⁴ Mestre. Professora do departamento de Ciências Humanas, coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, URI Câmpus de Santo Ângelo. Email: heloisam@urisan.tche.br

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NOVA PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Priscilla da Silva Farias¹

Gabriel Felipe da Silva²

Heloísa Mazo³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica realizada pelos bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação, na disciplina de história da Educação do ensino médio curso normal, na escola campo Odão Felipe Pippi. A intervenção objetivou analisar historicamente as contribuições dos paradigmas do movimento escolanovista para construção do pensamento educacional brasileiro. A intervenção aconteceu em três momentos. Inicialmente, através da metodologia expositiva-dialogada foi realizado um apanhado geral sobre o assunto, momento em que os educandos expuseram os conhecimentos prévios sobre a temática(síntese). Na sequência, utilizando o recurso multimídia, houve a apresentação das contribuições de Dewey, Kilprattick, Decroly, Maria Montessori, Kerschensteiner e Makarenko, salientando-se o quanto o diálogo, o respeito às individualidades foram elementos essenciais para o reconhecimento do novo modelo educacional na busca de uma educação democratizante (análise). Para finalizar o encontro, foi sorteado entre os educandos, os nomes dos representantes da Escola Nova, para que cada grupo representasse de forma livre alguma contribuição do referido educador. Nesse momento, houve a expressão do conhecimento em forma de desenhos, frases e texto(síntese).

Palavras-chave: Escola Nova. Construção do conhecimento. Educador

¹ Acadêmica do 2º semestre do curso de Pedagogia na URI Câmpus de Santo Ângelo e bolsista do PIBID. Email: pryfarias06@gmail.com

² Acadêmico do 6º semestre do curso de Pedagogia na URI Câmpus de Santo Ângelo e bolsista do PIBID. Email: gs-gabriel@hotmail.com

³ Professora do departamento de Ciências Humanas, coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, URI Câmpus de Santo Ângelo. Email: heloisam@urisan.tche.br

AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MELHORANDO A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Tiago Drabik de Mattos¹

Eduarda Rodrigues Bueno²

Ricardo Almir Taborda Guimarães³

Marilaine Fátima da Costa Güllich Tolomini⁴

Resumo: O presente resumo busca refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas no contexto da sala de aula, partindo de reflexões sobre a formação docente, bem como as práticas pedagógicas associadas às teorias do conhecimento. Baseadas e norteadas pelos teóricos da educação, a fim de subsidiar práticas que provoquem/mobilizem os alunos a pesquisar e querer aprender. As teorias trazem uma relação horizontal do professor com os discentes, quebrando paradigmas de educação bancária, possibilitando o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos. Na formação inicial dos profissionais da educação, faz-se necessário trabalhar e desenvolver conhecimentos além das habilidades em docência, para gestar adequadamente o tempo/espço e a pensar refletindo sobre suas práticas cotidianas, onde é pertinente a necessidade permanente de formação continuada. Com isso, a prática pedagógica pode ser considerada como trabalho de construção e reflexão sobre o conhecimento existente, sendo um processo que está intrinsecamente ligado entre a teoria e a prática. Nesse sentido, torna-se importante investigar como os professores estão compreendendo suas práticas e quais suas percepções e reflexões sobre as mesmas. Portanto, a escola tem como um de seus papéis principais a aprendizagem dos alunos, e esta somente acontece quando estes assim desejar e significar o que está sendo trabalhado em sala de aula. O papel do professor é relacionar os conhecimentos prévios que o aluno traz em sua estrutura cognitiva, e trabalhar em torno disso para que o processo de ensino- aprendizagem aconteça em forma de espiral, onde os conteúdos não sejam fragmentados, e encaminhando o aluno a uma evolução cognitiva, garantindo a sua autonomia e vislumbrando os índices no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID. E-mail: tiagomattosuri@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID. E-mail: bueno16duda@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Santo Ângelo. Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID.

⁴ Pós-graduada em Interdisciplinaridade pela Faculdade Integrada de Palmas (FACIPAL) e graduada em Letras: Português e Literatura pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Santo Ângelo. E-mail: marilainebrevi@gmail.com

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Docência. Teorias da Educação. IDEB.

Câmpus de Santiago

ATIVIDADE PIBIDIANA: CONSTRUINDO REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Michel dos Santos da Luz¹
Carolina Dal Molin da Luz²
Flávia Bonotto da Silva³
Mara Rúbia Santos Melo⁴

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), coordenada pela Capes e visa incentivar e aperfeiçoar à Docência na Educação Básica, espaço em que, os bolsistas realizam o ato reflexivo de suas ações e vivenciam a antecipação do vínculo entre a situação de futuros educadores e as vivências educativas na rede pública de ensino. Na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Câmpus Santiago, o subprojeto “Alfabetização”, do curso de Pedagogia, desenvolve atividade no primeiro e segundo ciclos, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, realizando atividade de monitoria na sala de aula, buscando contribuir com a realização de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos. O foco principal, é o acompanhamento dos alunos que apresentam dificuldades no processo de construção do conhecimento, permitindo aos acadêmicos bolsistas, vivenciarem a prática pedagógica comprometida com a garantia da educação, acolhendo a diversidade e visando garantir qualidade das aprendizagens. A dinâmica reflete a busca de subsídios teóricos e práticos, que conduzam para uma prática pedagógica inclusiva, fato que, suscita ação-reflexão-ação por parte dos envolvidos. As reflexões produzidas, contribuem para o processo formativo dos bolsistas, ampliando olhares a cerca do processo de ensino e aprendizagem, reafirmando saberes sobre a necessidade da prática pedagógica significativa, comprometida com uma construção social do conhecimento. A atividade Pibidiana na escola, ajuda a desenhar e implementar estratégias pedagógicas que ressignifique o ato aprendente, envolvendo o ato criador, comprometido, problematizador e contextualizado sobre o vivido.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Formação Docente

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

³ Supervisora de Escola na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização.

⁴ Coordenadora de área do subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago – mararubia@urisantiago.br.

CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA

Rita de Cássia Caró Bianchini¹

Alana Lanes de Almeida²

Natália do Amaral Regasson³

Flávia Bonoto da Silva⁴

Mara Rúbia Santos Melo⁵

Resumo: O presente resumo apresenta reflexões de nossa vivência, enquanto bolsistas do PIBID, na Escola Estadual de Educação Básica Thomás Fortes, no ano de 2016. Visa destacar a importância do professor, realizar durante a mediação do conhecimento práticas interdisciplinares e contextualizadas, objetivando favorecer a construção das aprendizagens dos alunos. A base teórico-metodológica, desta pesquisa, está fundamentada dentro da perspectiva que envolve o enfoque na pesquisa-ação, observação e a análise crítica sobre o vivido na escola. Durante o acompanhamento das atividades na sala de aula, temos verificado que os professores possuem autonomia para elaborarem procedimentos de ação e que cabe a eles, encontrar formas de inovar, variar técnicas e buscar a qualidade de ensino. Percebemos que interdisciplinaridade e a contextualização constituem elementos indissociáveis para o processo de aprendizagem e envolvem situações comunicativas que suscitam afetividade, acolhimento e sensibilidade para trazer para o dia-a-dia da sala de aula o universo cultural dos alunos. Desta forma buscamos realizar práticas pedagógicas diferenciadas da convencional, visando a superação da visão fragmentada do conhecimento. Utilizamos atividades que provocam a interação das crianças, propondo atividades de pesquisa, exposição, coleta de dados, classificação, incentivo à oralidade e autoria de pensamento a respeito dos conteúdos mediados. Destacamos que as atividades de monitoria vivenciada dão suporte para nossa reflexão enquanto bolsista e, por meio delas, conseguimos avaliar nossas ações, acompanhar e observar o processo de aprendizagem das crianças. Temos certeza, que a contextualização e a interdisciplinaridade, na intencionalidade docente, contribuem de forma significativa para a construção do conhecimento dos alunos e de forma especial, tem auxiliado a compreensão do nosso papel enquanto futuros professores.

¹ Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago

² Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago

³ Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago

⁴ Supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago

⁵ Coordenadora de área do subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago. mararubia@urisantiago.br

Palavras-chave: Contextualização. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Chaves do Nascimento¹

Fabiane Atencia Gaberti²

Abidiele Souza de Oliveira³

Flávia Bonoto da Silva⁴

Mara Rúbia Santos Melo⁵

Resumo: O presente trabalho traz reflexões sobre a importância da contação de histórias, nos anos iniciais do ensino fundamental e visa analisar as contribuições para o processo de construção da aprendizagem de leitura e escrita, levando em conta, as experiências enquanto bolsista do PIBID/URI, na Escola Estadual de Educação Básica Thomás Fortes. A pesquisa é tecida pela abordagem qualitativa, e tem como instrumento metodológico o método descritivo, pois apresenta relato da experiência, enquanto monitoras do PIBID. A contação de história segundo Bettelheim (2002), Miguez (2000), Rodrigues (2005), Vieira (2005), é uma estratégia pedagógica que estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas e dinamiza o processo de leitura e escrita. Na escola, os professores utilizam de forma consistente, no planejamento, espaços para socialização de histórias e, levam em consideração, aspectos relacionados com a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. Buscam, de forma dinâmica e criativa, ampliar os espaços para que as crianças possam descobrir o que está nas entrelinhas do texto, pensando e repensando o contexto. As experiências vivenciadas no Programa PIBID, do Curso de Pedagogia da URI/Santiago, tem auxiliado e provocado a reflexão sobre o valor da estratégia de contação de histórias e a contribuição para o processo de alfabetização e letramento, pois estamos podendo estabelecer relação entre teoria e prática. Percebemos, que a mesma tem contribuído de forma significativa, para a construção de novos saberes dos alunos, ampliando vínculos educativos, afetivos e sociais, além de constituir-se em uma ferramenta de estimulação ao uso da criatividade e imaginação dos professores e dos alunos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Leitura e Escrita. Alfabetização. Letramento.

¹ Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URICâmpus de Santiago

² Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Santiago

³ Bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Santiago

⁴ Supervisora do PIBID na escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização, URI Câmpus de Santiago. flaviabsilva@yahoo.com.br

⁵ Coordenadora de área do subprojeto PIBID, professora do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago. mararubia@urisantiago.br

ADENTRANDO NA SALA DE AULA: REFLETINDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FAVORÁVEIS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Éricka Pereira da Silva¹
Mayara Pereira Bolzan²
Flávia Bonotto da Silva³
Mara Rúbia Santos Melo⁴

Resumo: O presente resumo descreve as contribuições das práticas pedagógicas observadas, enquanto bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. Relatamos reflexões, que no nosso ponto de vista, vem favorecendo o processo de Alfabetização e Letramento e a qualificação do processo de leitura e escrita na escola. A pesquisa, leva em consideração o campo de ação dos professores, no que diz respeito, a análise das estratégias pedagógicas adotadas. A prática vivenciada vem reforçar a ideia de que durante o processo de alfabetização e letramento se faz necessário instigar na criança o desejo, o prazer e a curiosidade pela leitura e escrita. Compreendemos que o gosto pela leitura, constitui-se em requisito primordial para a formação da competência de leitores e para uso da imaginação, da criticidade, da visão e da compreensão de mundo. As atividades propostas na sala de aula, tem buscado o desenvolvimento destas competências e estão alicerçadas em conhecimentos, que visam à construção de uma aprendizagem significativa, envolvendo uma sequência didática criativa, no sentido de motivar os alunos a pensar sobre o mundo letrado, encontrando significado ao mundo das palavras. Encontramos contribuições relevantes em Teberosky e Ribeira (2004), Ferreiro e Teberosky (2005), Soares (2003, 2006), ideários que orientam nossa ação e nossa reflexão sobre a prática vivenciada e, desta forma, vamos configurando nossa autoformação, pois podemos pensar sobre o que observamos e vivemos na escola e sobre estratégias futuras.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Alfabetização. Letramento.

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

³ Supervisora de Escola na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização.

⁴ Coordenadora de área do subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia da URI Câmpus de Santiago – mararubia@urisantiago.br.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Palatino Linotype,
formato e-book, pdf, em outubro de 2017.